

SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

.....Pois que?! .....serenas  
Veremos deitar no abyssão a Patria?...  
E indifferentes, no meio, a seus desastres,  
Tranquillos a veremos afundar-se  
No mar da escravidão?!.....  
(GARRET Tragedia "Catão.")

Seja a doutrina dos livres  
Não provocar, convencer;  
Mas levados ao apuro,  
Ou triumphar ou morrer.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, pagos adiantados; para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsã 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBÕES SAQUAREMAS.

##### 1.º — O SR. CONDE DE CAXIAS.

(Continuação do n. antecedente.)

Acabamos todos de ver que quanto á feitura d'armas S. Exc. é mui semelhante a estas moças que cantão mui bem, mas estão sempre roucas, e não há mortal que as ouça. Que seu corpo não tocou, nem se quer de leve, uma buxa inimiga, é que S. Exc. que em toda a parte passou por um general gamenho, mas sem estudos, sem pratica, sem saber e sem gosto, nunca fez mais do que assistir á tanta *Te-Deum*, tantos que por força seu nome é idêa associada de *Te-Deum*. Dizia-me um carreiro que S. Exc. não tinha bravura! ah! não faça caso, é dito de um carreiro que o vio descahir em Minas. Quanto á pretendida anarchia em que ficaríamos si o céo benigno não nos fizesse mimo de V. Exc., responderei: que nessas occasões sempre tenho medo que o povo seja enganado pelas botas de algum soldado feliz como V. Exc.: que o paiz tem sido agitado por terriveis convulsões e nunca se anarchiou: que o povo é mais intelligente e mais conspicuo do que aquelles que o calunião: que o povo não quer ser governado em Pernambuco pela familia Rego Barros-Cavalcanti, e no Rio de Janeiro pela familia Lima: que o partido Liberal ou nacional, em fim, é o que sustenta o throno, e que a anarchia não marcha a par do throno, e só são anarchicos aquelles que achão injusta a mão munificente que os cobrio de honras, de titulos e de postos. O que acabou de perder o Sr. Caxias forão os poetas e os

lisongeiros: aquelles em suas odes hyperbolicas, enchião de fumaça a cabeça do herde, e até formão lhe uma theogonia onde se prova que S. Exc. descende dos Cyclopes: estes partião de camaras municipais que ninguem conhece, e vintão com suas felicitações na expectativa de um habito, comparar S. Exc. ora com o salvador do mundo, o que é impiedade; ora com Annibal, o que é ignorancia e servilismo. Com Annibal grande Deus! Ora, vejamos si é possível comparal-os sem estar doudo. Com 9 annos apenas o soberbo Cartaginez, pondo a mão sobre as palpitantes entranhas das victimas, jura ser inimigo implacavel dos Romanos. A lembrança deste juramento, o amor da gloria, seu grande patriotismo, esta necessidade do genio que só vive da acção, tudo o leva a romper o tratado odioso que aviltava sua patria e lhes prohibia de passar o Ebro. Annibal vda a Sagunte, que nem a coragem de seus habitantes nem duas embaixadas romanas podem salvar de uma destruição inteira; dahi chamo do projecto de transportar para a Italia o theatro da guerra, passa o Ebro e os Pyreneos, chega ao Rhodano através cem nações inimigas, que elle subjugará á carreiras; atravessa em 15 dias os Alpes, depois de trabalhos e perigos infinitos, penetra na Gallia Cisalpina, onde os Gaulenses lisongeados com a esperança da liberdade, vem engrossar seu exercito: ganha contra Cornelio Scipião e contra Sempronio a batalha de Teano e a batalha de Trebia. Elle vinga depois os Apenninos, como vingou os Alpes, atravessa, com grandes perdas, os trevedades de Clusio, onde perde um olho, e junto ao Lago Trasimeno derrota completamente o inabitil Flamínio: e depois esmaga em Cannas as legiões do temerario Varrão: dahi tres alqueires de aneis de cavalleiros vão a Cathargo attestar este triumpho. Annibal não marcha sobre Roma, porque sabe que a conternação de um povo bellicoso volta-se

1 8 4 9

NOVEMBRO - DEZEMBRO-N. 210-219

quasi sempre em coragem; porém a nodera-se de Capra, da Italia Meridional, e da Sicilia para poder livremente communicar com Carthago; e finalmente morre coberto de gloria, deixando um nome immenso, que desafia os seculos e que o tempo não pôde descorar! Onde ha aqui sombra de conde de Caxias? S. Exc. vai dar seu passeio á cavallo, ás vezes, de tarde, com a fresca, até o campo de Sant'Anna; ou convida seus amigos e familias, e manda marchar a pé para o Jardim Botânico, o batalhão de fuzileiros para verem S. Exc. dançar toda a noite: já se sabe que elle foi de catroagem. Singular mundo este nosso! Um homem nasce para mestre de dança, é filho de régente, hade ser conde, general e senador.

(Continúa.)

(Horácio Cocles.)

## PERNAMBUCO.

### ESTADO DE SITIO.

Não resta duvida, que estamos sob o dominio do terror, e do mais estulto e frenetico despotismo, temos a capital de Pernambuco em estado de sitio, e o seu presidente arvorado em *rei absoluto*.

O decreto do Sr. presidente Honorio excede a toda expectativa; temos visto o poder ser arbitrario; mas ostentar sua tyrannia, nunca.

Por decreto da presidencia, assumio ella a responsabilidade, foi deportado para Fernando por tempo indifinido o honrado Sr. BERNARDO JOZE DA CAMARA.

S. Exc. pretexta para isto ter tido este Sr. conferencias com o honrado Sr. PEDRO IVO, e conferencias para anima-lo a continuar a guerra civil, sendo, que o benemerito Sr. Camara até suprio com dinheiros!

E' certo, que a provincia de Pernambuco pertence inteira ao partido liberal, e portanto todos os homens de influencia tem por sobre suas cabeças a espada de Damocles, todos tem diante dos olhos o *firmán* da presidencia.

O que é, o que quer dizer esse *firmán*? E com elle quer impor a provincia, dizendo-lhe: — "ou *sêde saquarema*, ou *vos deporto*."

Pois bem! Pernambuco pôde ter a sorte de Varsovia, está mesmo resignado a isto; mas S. Exc. só achará para *saquaremizar* a meia duzia de bandidos sem fe e sem crenças, e cujo Deus é o bacamarte, o punhal, e ouro alheio; fora destes, os fidalgos de sangue azul, os nobillissimos *Cavalcantes*.

Os Pernambucanos não recuão, podem ser aniquilados; mas não se curvão diante de potestade alguma, bem acostumados estão com o martirio, — só se submettem á vontade da lei, e não á vontade de favorito algum.

### MAIS ATTENTADOS.

Pelas 4 horas da tarde de hontem 11, o Sr. Deschamps entrou na fortaleza do Brum com uma escolta do 2.º de artilharia, e encontrando por varios lugares da fortaleza aos martyres da liberdade, os foi agarrando como a recrutas, e os arrastando para fóra.

O Sr. genetal Abreu e Lima estava a fresca, e assim o Sr. Dr. Lopes Neto, tenente coronel Pessoa de Mello, e os dois cadetes Cazumbá e Santiago. Apenas o Sr. Dr. Villela, que estava dentro da prisão viu este excesso, se trancou, e teve tempo então de calçar-se.

Forão todos mettidos a bordo da corveta Euterpe, e dizem que serão deportados ou para Fernando, ou para o Rio de Janeiro.

Muito bem! Ao menos fique a Pernambuco a gloria, de que o governo de S. M. só o *submitterd* empregando os mesmos meios, que o governo de S. M. o Imperador da Russia empregou para restituir a paz a Varsovia.

Oh! que gloria!

Vão tranquillos os nossos amigos, e descansem, seguros de que o futuro lhes pertence.

Agora temos noticia, que teve o mesmo destino o Sr. tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.

Resta sómente até a hora que isto escrevemos (9 da manhã) o Sr. Borges da Fonseca bem que a seu respeito os boatos corraõ dando-lhe o mesmo destino. Na terra de Pernambuco a tyrannia só se ha de estabelecer quando todas os livres forem reduzidos a cinzas.

(Diario Novo de 13 de Outubro)

### O SR. HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO.

Perseguido, espezinhado, inteiramente fóra da lei se achava o partido liberal nesta provincia com a sanguinolenta administração do mais perverso dos homens, quando para administra-la foi nomeado o actual presidente. Qualquer que fosse o nomeado não seria peor do que o covarde exterminador dos Pernambucanos; entre a certeza do mal presente, e a incerteza do porvir o partido liberal olhou para a nova nomeação como para a catrelha da esperança; elle sentio como que roçar-lhe pelo cotação uma promessa de alivio.

Esse sentimento do partido subio de ponto ao saber-se que o successor do tigre era o Sr.

Carneiro Leão; os liberaes são de nimia boa fé, elles acreditarão que um homem que se diz chefe de um partido, não quereria constituir-se instrumento nas polluidas mãos de uma facção composta de uma familia de ladrões e assassinos, em grande parte; e de meia duzia de *siganos*, que aqui vem especular com o odio dos Pernambucanos. O partido liberal redusido ao estado em que se achava sem garantia alguma accetaria todo acto de simples justiça como um grande favor, e abençoaria aquelle que lh'a desse; elle pois agradeceu ao Sr. Honorio os seus actos de justiça, por elles até o elogiou.

O partido liberal viu que S. Exc. se constitua *rei*, que S. Exc. arrogava a si attribuições do poder legislativo, executivo, judiciario, e do moderador, e o partido liberal nada dizia pelos seus órgãos, porque somente aspirava viver. O partido liberal presenciou todas essas immoralidades, todos esses escandalos, que se derão nas eleições, e censurando aos empregados de policia, e attinguando a facção, salvava a responsabilidade de S. Exc. O partido liberal recebia os actos de justiça de S. Exc. agradecido como o pobre que recebe uma esmola. O partido liberal julgava sinceridade em S. Exc., accreditava na resignação do homem da vontade de ferro de outr'ora, accreditava na correção de homem de 1842; mas alfin rompeo-se o véo, e o Sr. Honorio deixa ver seu coração fementido, sua al na de hypocrita; adorameco o Carneiro, e dispertou o Leão, mas encontrará de frente um outro valente Leão, que cheio de brilo se apresentará na luta!! O partido liberal não se acovarda com o medonho rugir do Leão despeitado; se até hoje não o provocou foi por uma razão de conveniencia, foi para poder viver.

Qual o motivo, que levou S. Exc. a deportar para Fernando ao benemerito Camara? qual a razão, que o levou a arrancar da fortaleza de Brum a honra, de tão elevada condição social, com tanto desprezo, e atira-los para bordo de uma embarcação de guerra, e a manda-los para Fernando?

O valente Pedro Ivo nunca sabio lá das mattas, onde se achava para fugir dos algozes de Pernambuco, elle nunca deixou as armas, e agora é que S. Exc. acha conveniente deportar para suffocar revolta?

Que podem influir homens presos condemnados á prisão perpetua, sem recurso algum? Ou é muita covardia, ou muita perversidade.

O Sr. Honorio desconhecia o caracter Pernambucano, S. Exc. julgava mal da força de convicção, em que se acha o partido liberal acerca dos principios, que o distinguem. Elle aqui apresentou-se com missão

de Apostolo, elle quiz faser proselitos, chamar á si todos aquelles a quem *favorecia* com um acto de justiça, mas, coitado! nem uma aquisição, elle o confessa, pode faser. Ei-lo pois, despeitado, ferido em seu amor proprio, e o demonio da vingança assooprando em seus ouvidos; porém não quiz ainda arrancar a mascara. Enche o *Diario de Pernambuco* de enganadoras promessas de garantia para a proxima eleição de senadores, conhecemos o engano, a rede, em que querião nos envolver, iamco ser levados á um sacrificio, e aconselhámos aos nossos amigos, que abandonasse a eleição; subio de ponto o despeito de S. Exc., e ei-lo furioso lavrando decretos de deportação, ameaçando fuzilar, ei-lo manivela da facção, é punido de haver osado tocar de leve no orgulho dos fidalgos de *sanguem azul*.

Pois bem; de expansão ao seu genio de fera, cuja explosão já tar lava, periga, comprima, satisfaca os caprichos da facção, que um dia pagará...

As idéas não morrem, e esse furor talvez que venha appressar a época do partido liberal ver realizadas as suas grandes idéas únicas capazes de salvar a este país. A oppressão é precisa para que arrebetem a pólvora.

Não ha duvida S. Exc. acaba de curvar a cervis ao aceno da facção, e ameaça levar tudo á ferro e fogo; pois bem, o *Diario Novo* se acha em seu posto de honra, donde com a coragem, que o caracteriza irá stigmatizando os actos arbitrarios de S. Exc., até que por ahi appareça um firman da presidencia, fazendo-o calar. O *Diario Novo* que não é caprichoso e intolerante até hoje não guerreou a administração de S. Exc., que lhe parecia disposto a não ser manivela, mas hoje elle faltaria ao seu dever se continuasse a occupar a mesma posição, elle seria accusado de covardia, se recusasse perante o manifesto de guerra de S. Exc. ao partido liberal.

(Idem de 17 de Outubro.)

## MAHANNÃO.

Pelo Vapor—*Pernambucana*—entrado hontem a tarde dos Portos do Sul, recebemos jornaes da corte ate 16, e de Pernambuco ate 30 do passado. Foi modificado o ministerio, sendo demittido o Sr. Visconde de Olinda, a pedido seo, da pasta dos estrangeiros, em que foi substituido pelo Sr. Paulino José Soares de Souza, e da presidencia do Conselho, em que foi substituido pelo Sr. Visconde de Mont'alegre.

Veio no Vapor o Sr. Honorio Pereira de Azevedo Coutinho, presidente nomeado para esta provincia. Forão demittidos o Sr. Penna, o Sr. Zacharias de Goes e Vasconcellos, e parece que tambem o Sr. Peretti, todos eleitos deputados pelas Provincias.

que resistir. Veio igualmente o Sr. Policarpo José de Lencina juiz de direito da comarca da Chapada. Nada encontramos nos jornaes de Pernambuco relativamente as forças de Pedro Ivo.

### POST-SCRIPTUM.

Como dissemos no artigo—Publicador Maranhense—os jornaes de Pernambuco quer do governo, quer da opposição nada dizem relativamente as forças de Pedro Ivo; porém lemos em cartas particulares, que o commandante das armas tem tentado varios ataques contra elle, sem com tudo o poder derrotar, porque se acha embrenhado em matas quasi impenetraveis.

Neste mesmo Vapor Pernambucana veio da Bahia para Pernambuco um batalhão; e constamos, que nelle voltará o contingente do 5.º batalhão de Fuzileiros desta provincia.

No dia 18 de Outubro foi unanimemente absolvido pelo supremo tribunal de justiça o Sr. Joaquim Franco de Sá, da goeixa que contra elle deza o Sr. Manoel Cerqueira Pinto.

(Publicador Maranhense de 6 de Novembro.)

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 23 DE NOVEMBRO DE 1849.

As noticias constantes do artigo do Publicador, que fica transcripto, cumpre-nos acrescentar, que no dia 23 do passado foi demittido de Collector das Rendas Geraes desta Cidade o honrado Sr. Major J. de Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, e substituido pelo Sr. Antonio Augusto Borges, que ouvimos diser virá do Ceará.

Não era possível, que escapasse ao frensi do *Malcreado*—um honradissimo, e intelligente empregado como o Sr. Belleza, cujas qualidades pessoais o fazem estimado, de quantos o conhecem, e até dos proprios seus adversarios politicos pela excessiva bondade, e moderação, que caracterião ao demittido, com excepção unicamente daquelles, que lhe cubicavão o lugar, e o detrahião as occultas, e traiçoeiramente; porém para o renegado *Malcreado* é um crime não imitável na desenvoltura e baixes, com que serve a um partido, que não é muito o Sr. Moraes Sarmiento guerreon. Admiramos somente, que o lugar não viesse para algum desses muitos pretendentes desta localidade (e como o Sr. Inspector também apostatas politicos), os quaes puerão em almoeia os seus valiosos serviços effectuaes com a mira na Collectoria. Diz-se entretanto que o nomeado é apenas provisório, e que terá de voltar para o Ceará mediante uma gratificação, se fór também alcançada a demissão do Sr. Belleza das Rendas Provincias. O que for soará, e de qualquer modo não poucos serão os mamados.

No dia 4 do corrente, reuniu-se a Camara Municipal da Capital para proceder a aprovação das eleições para Deputados Geraes. A maioria de antemão preparada pelo Sr. Penna, e sua pendilha preferio as actas da Policia feitas pela batoneta, e cacete, pela fraude, e pela falsificação; e querendo a minoria com o Presidente (o Coronel Isiloro,) que se inserisse um protesto contra tamanha escandalo dando as razões, porque regeitava as actas falsas admettidas pela maioria Illegal, e facciosa, não foi attendida, e por maneira tão descomedida se houve aquella para provocar um tumulto, e dar pretexto a suspensão da miméria, que o Presidente suspendeu a sessão para levar o occorrido a presença do Sr.

Penna. Este como era de esperar dicitio, que a minoria em negocio tão mo entoso não podia fazer inserir na acta as razões do seu voto, e que aquelles, que se retirassem—terião de responder na forma da lei por falta de cumprimento dos seus deveres!—Que consciencia tinha o Mestre escola de Minas, e os seus satelites, das violencias, e torpezas que praticarão nas eleições, que não obstante contarem com a maioria para registar as legitimas actas, não obstante contarem com uma Camara filha da violencia, e da fraude, terião que seus adversarios expusessem as razões; porque negarão seus votos as actas da policia! Fizerão bem.

### A DEMISSÃO DO SR. PENNA.

Foi demittido o Sr. Penna pela deslealdade, com que se despachou Deputado pelo Maranhão apesar da solemne promessa do Ministério, não obstante as mais terminantes ordens. Mas a traição, e a perfidia é uma necessidade tão imperiosa e irresistivel para aquelle homem aliás servil a todos os Ministerios, que é artastado a desobedecer para praticar uma traição mes no sem necessidade.

O Ministério havia promettido ao Sr. Penna fazer-lo Deputado por Minas; havia-lhe ordenado, que se não impossesse Candidato ao Maranhão; e o Sr. Penna sem razão para duvidar da sinceridade de seus annos foi-se despachando Deputado pela capitania, que administrava. Fez mais; e para iludir o Governo representou a torpissima fraqueza de escrever e publicar pela imprensa circulares por uma e duas vezes rejeitando a candidatura pelo Maranhão, ao passo que as occultas a promovia por todos os modos ainda os mais ignobes! Que miseravel! Que desgraça a de um paiz, em que um tal homem tem occupado o alto emprego de Presidente de Provincia!

A prova das promessas do Ministerio ahí está na eleição do Sr. Penna por Minas; ahí está no Correio da Tarde, que saquarema puro não pôde todavia deixar de zurrir a indignidade do outro—litigioso.

Com effeito (diz o Correio da Tarde de 2 de Outubro) o Sr. Herculano Ferreira Penna deu a confusão da lealdade de seus amigos da Corte, e sempre se foi apresentando candidato pelo Maranhão.... por onde vem 1.º Deputado.—O seu guru morreo de velho!—O Sr. Herculano firma agora o conceito de consumado politico; por *habilita* todos o tinham.

A punição infligida ao traidor não deixa de ter o seu lado comico; e porem caracteristica da gente da situação. Os seus Proconsules podião metter e deixar commetter todas as violencias, e torpezas; todos os crimes; tudo lhes era permitido, sem que os maiores desvarios podessem ser crimes, ou mesmo faltas segundo o código—*da justiça e tolerancia*—dos saquaremas. Havião somente dous actos prohibidos. 1.º não vencerem as eleições, e não despacharem Deputados aos Candidatos ministeriaes; 2.º despacharem-se pelos capitães que governavão! Deste ultimo preceito foi todavia dispensado o Napoão de caraca da Bahia por ter lá plantado o seu futuro.

Na observancia desses dous simplicissimos mandamentos fazia o Ministerio actual consistir o seu unico padrão de gloria; era o—*monumentum aere perennius*—do paternal Governo da—*justiça e tolerancia*!—E por nem esse gosto lhe deixou gesar o maldito Penna! Não á duvida, que é *habilito* o Sr. Penna; e algum dia allegará aos liberaes (quando estiverem de cima bem entendido) como um grnde serviço a logração, que pregou ao Ministerio. Não á duvida também que a constitucionalidade, e moralidade dos *Miguelistas* é sui generis: é honra a *Churinada*.

QUINTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1849.

..... Pois que?!..... serenos  
Veremos desabar no abysmo a Patria?....  
E indifferentes, no meio, a seus desastres,  
Tranquillos a veremos afundar-se  
No mar da escravidão?!.....  
(GARRET Tragedia "Catão.")

Seja a doutrina dos livres  
Não provocar, convencer;  
Mas levados ao apuro,  
Ou triumphar ou morrer.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subscrve-se a 8\$000 por anno e 4\$600 por semestre, (pagos adiantados; e) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

QUADRO DOS LOBÃES SAQUAREMAS.

1.º—O SR. CONDE DE CAXIAS.

(Continuação do n. antecedente.)

Na Europa, um principe real, por exemplo o duque de Nemours, foi á Argel baster-se e com denodo: o Principe de Joinville expoz muitas vezes sua vida com inaudita coragem; no Pico de Teneriffe escapou tres vezes de morrer, e ficou muito ferido; no Brasil o *farniente* é a condição para ser tudo. Na Europa esses grandes homens, cujos nomes ouvimos com respeito, ferão abraçar-se no Egypto, gelar-se em Moscow, e no Monte de S. Bernardo, saltar pelos ares em Trafalgar, andar por toda a parte, muitas vezes nú, descalços e sem comer, faer marchas espantosas, morrer por centenas, combater sempre valorosamente, lutando contra homens e contra a natureza, não tendo sempre em perspectiva a victoria, mas obuzes, metralha, chumbo, balas e pernas de pau, isso á descripção: e tudo isto para terem um successo simplesmente! No Brasil conheço individuos que derão baixa de soldados com 70, 60 e 50 e tantos annos, que servem a nação desde 1820 e 1822, e que tem mais cicatrizes no corpo do que honras, titulos e fitas tem o Sr. conde de Caxias, e que hoje mesmo dormem nos degraus da Igreja de S. Francisco de Paula, ou na escada de pedra da Camara Municipal! Que beneficios tem o Sr. conde feito aos soldados? Nenhum: o paiz responde por este *sabio* saquarema. Por mais que eu tenha procurado um heroe com que compare S. Exc. não acho senão o coronel Bezerra, de Pernambuco, que encon-

trando no Engenho do Mussipinho um cavallo morto trocou pelo seu que estava muito vivo e que passava á ficar preso no Engenho, e arreitando o defunto plantou-se em cima, depois chamando seus soldados disse, e assim officiou ao governo, que seu cavallo fora baleado na peleja; ponderando um soldado que S. S. estivera uma legoa longe do fogo, retorquiu o Sr. Bezerra: prendão esse soldado que nada acredita no seu commandante.

Não trato agota do vexame e tortura dos nossos soldados, porque me guardo para quando tratar do Sr. ministro da guerra. Não publico as ordens do dia do Sr. conde de Caxias, que tanto depõem contra S. Exc. para não tornarem mais extensas: não publico cartas de S. Exc. que tenho em minha mão, para que os discipulos da escola primaria do Sr. Fortes não motejem de S. Exc. quando o encontrem na rua, vendo-o tão atrasado em calligraphia, em orthographia e em syntaxe; e é bom que os Srs. saquaremas, olhando para S. Exc., não se lembrem mais de chamar *ignorantes* aos liberaes: não faço um exame dos conhecimentos de S. Exc., 1.º porque estão ausentes, e... basta isso.

Algumas considerações mais, e terminemos. Porque foi que S. Exc. commandante das armas, apenas rompeu o movimento de Pernambuco retirou-se, desappareceu? É muito natural que se Oribe e Rosas invadissem o Rio Grande do Sul, S. Exc. vá dormir em sua fazenda, ou peça alguma embaixada para a Europa; felizmente ainda resta o coronel Bezerra, este homem valente engole as balas quentes e as cospe frias. Porque é que o Sr. conde de Caxias, que manda prender officiaes que se vestem contra o regulamento, usa de uma sobre-casaca e nella enfia os cordões distinctivos de ajudante de campo de S. M. o Imperador, contra o disposto n'um decreto, ainda hoje em vigor, da rainha D. Maria I.ª Que foi S. Exc. taser á

que resistiam. Veio igualmente o Sr. Policarpo José de Lencin de direito da comarca da Chapada. Nada encontramos nos jornaes de Pernambuco relativamente as forças de Pedro Ivo.

POST-SCRIPTUM.

Como dissemos no artigo—Publicador Maranhense—os jornaes de Pernambuco quer do governo, quer da opposição nada dizem relativamente as forças de Pedro Ivo; porém temos em cartas particulares, que o commandante das armas tem tentado varios ataques contra elle, sem com tudo o poder derrotar, porque se acha embrenhado em matas quasi impenetraveis.

Neste mesmo Vapor Pernambucana veio da Bahia para Pernambuco um batalhão; e constamos, que nelle voltará o contingente do 5.º batalhão de Fuzileiros desta provincia.

No dia 16 de Outubro foi unanimemente absolvido pelo supremo tribunal de justiça o Sr. Joaquim Franco de Sá, da queixa que contra elle deza o Sr. Manoel Cerqueira Pinto.

(Publicador Maranhense de 6 de Novembro.)

O TELEGRAPHO.

CAXIAS 23 DE NOVEMBRO DE 1849.

As noticias constantes do artigo do Publicador, que fica transcripto, cumpre-nos acrescentar, que no dia 23 do passado foi demittido de Collector das Rendas desta Cidade o honrado Sr. Major Jze Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, e substituido pelo Sr. Antonio Augusto Borges, que tivemos diser virá do Ceará.

Não era possível, que escapasse ao frensi do --Mulcreado-- um honradissimo, e intelligente empregado como o Sr. Belleza, cujas qualidades pessoais o fizessem estimado, de quantos o conhecem, e até dos proprios seus adversarios politicos pela excessiva bondade, e moderação, que caracterisam ao demittido, com excepção unicamente daquellas, que lhe cubicavão o lugar, e o detrahião as occultas, e traiçoeiramente; porém para o renegado Mulcreado é um crime não imita-lo na desenvolta e baixesa, com que serve a um partido, que não á muito o Sr. Moraes Sarmiento gaerreu. Admiramos somente, que o lugar não viesse para algum desses muitos pretendentes desta localidade (e como o Sr. Inspector também apostatos politicos), os quaes poderão em almoceta os seus villosos serviços effectuados com a mira na Collectoria. Diz-se entretanto que o nomeado é apenas provisorio, e que terá de voltar para o Ceará mediante uma gratificação, se fôr também alcançada a demissão do Sr. Belleza das Rendas Provincias. O que for soará, e de qualquer modo não poucos serão os mamados.

No dia 4 do corrente, reuniu-se a Camara Municipal da Capital para proceder a apuração das eleições para Deputados Geraes. A maioria de antemão preparada pelo Sr. Penna, e sua pandilha preferiu as actas da Policia feitas nella baloneta, e cacete, pela fraude, e pela falsificação; e querendo a minoria com o Presidente (o Coronel Esiloro,) que se inserisse um protesto contra tamanha escandalosa dandio as razões, porque regejavam as actas falsas advertidas pela maioria illegal, e facciosa, não foi attendida, e por maneira tão descordei-la se houve aquella para provocar um tumulto, e dar pretexto a suspensão da minoria, que o Presidente suspendeu a sessão para levar o occorrido a presença do Sr.

Penna. Este como era de esperar dicitio, que a minoria em negocio tão mo entao não podia fazer inserir na acta as razões do seu voto, e que aquelles, que se retirassem—terião de responder na forma da lei por falta de cumprimento dos seus deveres!—Quê consciencia tinha o Mestre escola de Minas, e os seus satelites, das violencias, e torpezas que praticarão nas eleições, que não obstante contarem com a maioria para registar as legittimas actas, não obstante contarem com uma Camara filia da violencia, e da fraude, terião que seus adversarios expoessem as razões; porque ti-gervão seus votos as actas da policia! Fizerão bem.

A DEMISSÃO DO SR. PENNA.

Foi demittido o Sr. Penna pela deslealdade, com que se despachou Deputado pelo Maranhão apesar da solemne promessa do Ministerio, não obstante as mais terminantes ordens. Mas a traição, e a perfidia é uma necessidade tão imperiosa e irresistivel para aquelle homem alias servil a todos os Ministerios, que é artastado a desobedecer para praticar uma traição mes no seu necessidade.

O Ministerio havia promettido ao Sr. Penna faze-lo Deputado por Minas; havia-lhe ordenado, que senão impossesse Candidato ao Maranhão; e o Sr. Penna sem razões para duvidar da sinceridade de seus annos fize-se despachando Deputado pela capitania, que administrava. Fez mais; e para illudir o Governo representou a torpissima façã de escrever e publicar pela imprensa circulares por uma e duas vezes rejeitando a candidatura pelo Maranhão, ao passo que as occultas a promovia por todos os modos ainda os mais ignobéis! Que miseravel! Que desgraça a de um paiz, em que um tal homem tem occupado o alto emprego de Presidente de Provincia!

A prova das promessas do Ministerio ahí está na eleição do Sr. Penna por Minas; ahí está no Correio da Tarde, que saquarena puro não pôde todavia deixar de zurrir a inligridade do outora—litigioso.

Com effeito (diz o Correio da Tarde de 2 de Outubro) o Sr. Herculano Ferreira Penna deu confusão da lealdade de seus amigos da Corte, e sempre se foi apresentando candidato pelo Maranhão . . . . por onde vem o Sr. Penna. —O seu guro morreo de velho! —O Sr. Herculano firma agora o conceito de consumado politico; por habi já todos o tinnão.

A punição infligida ao traidor não deixa de ter o seu lado comico; é porém caracteristica da gente da situação. Os seus Pro-consules podião commetter e deixar commetter todas as violencias, e torpezas, todos os crimes; tudo lhes era permitido, sen que os maiores desvarios podessam ser crimes, ou mesmo faltas segundo o código—aa justiça e tolerancia—dos saquaremas. Haviaio somente dois actos prohibidos. 1.º não vencerem as eleições, e não despacharem Deputados ao; Candidatos ministeraes; 2.º despacharem-se pelos capitaniaes que governavão! Deste ultimo preceito foi todavia dispensado o Napo eão de cazuca da Bahia por ter lá plantado o seu futuro.

Na observancia desses dois simplicissimos mandamentos fazia o Ministerio actual consistir o seu unico padrão de glória; era o—monumentum Aere perennius—do paternal Governo da—justiça e tolerancia!—E pois nem esse gosto lhe deixou gosar o maldito Penna! Não á duvida, que é habi o Sr. Penna; e algum dia allegará aos liberaes (quando estiverem de cima bem entendid.) como um grande serviço a logração, que pregou ao Ministerio. Não á duvida também que a constitucionalidade, e moralidade dos Miguelistas é sui generis: é honra a Churinada.

CAXIAS, TIT. PARCIAL DE FRANCISCO R. DE BARROS TATAYRA. — 1849.

QUINTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1849.

..... Pois que?!.....serenos Veremos desabar no abysmo a Patria?.... E indifferentes, no meio, a seus desastres, Tranquillos a veremos afundar-se No mar da escravidão?!..... (GARRET Tragedia "Catão.")

Seja a doutrina dos livres Não provocar, convencer; Mas levados ao apuro, Ou triumphar ou morrer.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 88000 por anno e 48500 por semestre, (1º pagos adiantados; 2º para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 30 réis para os que não forem.—folha avulsa 150 réis.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

QUADRO DOS LOBÕES SAQUAREMAS.

1.º —O SR. CONDE DE CAXIAS.

(Continuação do n. antecedente.)

Na Europa, um principe real, por exemplo o duque de Nemours, foi á Argel bster-se e com denodo: o Principe de Joinville expoz muitas vezes sua vida com inaudita coragem; no Pico de Teneriffe escapou tres vezes de morrer, e ficou muito ferido; no Brasil o farniente é a condição para ser tudo. Na Europa esses grandes homens, cujos nomes ouvimos com respeito, fero abraçar-se no Egypto, gelar-se em Moscow, e no Monte de S. Bernardo, saltar pelas ares em Trafalgar, andar por toda a parte muitas vezes nú, descalços e sem comer, faser marchas espantosas, morrer por centenas, combater sempre valorosamente, lutando contra homens e contra a natureza, não tendo sempre em perspectiva a victoria, mas obuzes, metralha, chumbo, balas e pernas de pão, isso á discipção; e tudo isto para terem um accessio simplesmente! No Brasil conheço individuos que derão baixa de soldados com 70, 60 e 50 e tantos annos, que servem a nação desde 1820 e 1822, e que tem mais cicatrizes no corpo do que honras, titulos e fitas tem o Sr. conde de Caxias, e que hoje mesmo dormem nos degrãos da Igreja de S. Francisco de Paula, ou na escada de pedra da Camara Municipal! Que beneficios tem o Sr. conde feito aos soldados? Nenhum! o paiz responde por este sabio saquarema. Por mais que eu tenha procurado um heroe com que compare S. Exc. não acho senão o coronel Bezerra, de Pernambuco, que encon-

trando no Engenho do Mussipinho um cavallo morto trocou pelo seu que estava muito vivo e que passava á ficar preso no Engenho, e arreando o defunto plantou-se em cima, depois chamando seus soldados disse, e assim officiou ao governo, que seu cavallo fôra baleado na peleja; ponderando um soldado que S. S. estivera uma legoa longe do fogo, retorquio o Sr. Bezerra: prendão esse soldado que nada acredita no seu commandante.

Não trato agora do vexame e tortura dos nossos soldados, porque me guardo para quando tratar do Sr. ministro da guerra. Não publico as ordens do dia do Sr. conde de Caxias, que tanto depõem contra S. Exc. para não tornat-me mais extenso: não publico cartas de S. Exc. que tenho em minha mão, para que os discipulos da escola primaria do Sr. Fortes não motejem de S. Exc. quando o encontrem na rua, vendo-o tão atrasado em calligraphia, em orthographia e em syntaxe; e é bom que os Srs. saquaremas, olhando para S. Exc., não se lembrem mais de chamar ignorantes aos liberaes: não faço um exame dos conhecimentos de S. Exc., 1.º porque estão ausentes, e... basta isso.

Algumas considerações mais, é terminosmos. Porque foi que S. Exc. commandante das armas, apenas rompeu o movimento de Pernambuco retirou-se, desappareceu? É muito natural que se Oribe e Rosas invadissem o Rio Grande do Sul, S. Exc. vá dormir em sua fazenda, ou peça alguma embaixada para a Europa; felizmente ainda resta o coronel Bezerra, este homem valente engole as balas quentes e as cospe frias. Porque é que o Sr. conde de Caxias, que manda prender officiaes que se vstem contra o regulamento, usa de uma sobre-casaca e nella enfia os cordões distinctivos de ajudante de campo de S. M. o Imperador, contra o disposto n'um decreto, ainda hoje em vigor, da rainha D. Maria I.º Que foi S. Exc. lusa e d

poco na vespera da edificação do gabinete saquarema, mysteriosamente mettido em sua sege, e mysteriosamente introduzido pelo farricão, S. Exc. que tanto se queixava do paço? Um conselho, meu caro Sr., fuja de poesias, e desafumese V. Exc. Das vaidades em que elles e sua propria imaginação o entretiverão; e desafumese das trevas dessa incuria litteral em que V. Exc. vive mergulhado. Quanto a mim creia V. Exc. que o amigo de Mutio Scevola, o adorador de Clelia, que só, no monte Jasiculo, defendeu Roma contra uma torrente de inimigos, não tem medo nem do recrutamento, nem dos tiros de V. Exc., e que minha artilharia, que é a imprensa, é mais mortifera e mais poderosa que todos os canhões de todos os generaes do mundo reunidos. Creia mais V. Exc. que ninguém no Brazil se honra de servir no exercito, em quanto o exercito do Imperio for o patrimonio da familia de V. Exc., e em quanto as recompensas do merito, da intelligencia, e dos serviços forem distribuidas á ineptia e ao ocio, por aquelles que enganão ao Imperador; e segundo os caprichos e arbitrio do cataleptico farricão, amigo intimo de V. Exc.

(Continúa.)  
(Horacio Coehes.)

## BAHIA.

### NOTICIA NECROLOGICA.

E' morto o general Labatut!

Depois de innumerados soffrimentos moraes, que torturarão sua alma nobre, e generosa, depois de uma molestia revel, que lhe ia minando pouco a pouco as forças de seu corpo enfraquecido no campo da batalha, expirou no mais dolorosa agonia o grande general da independencia!

Elle, sempre magnanimo, sempre nobre, como campeão da liberdade escotheo a Bahia para n'ella vir depor seus ossos; quando presentio que seus padecimentos preconcisavão, como proxima, a aniquilação de seu corpo.

Deus o ouviu.

A terra, que foi o theatro de seus guerreiros trabalhos, a terra, para cuja independencia elle concorreo muito e muito, recebeu o seu corpo.

Elle, o ancião venerando, verdadeiro campeão da liberdade, pediu, antes da agonia da morte, que queres que seus ossos descansassem no campo do Piraia!

Quiz ir repousar, onde repousao os ossos esbranquiçados, e secos dos martyres da liberdade!

Deus o chamou para si: sua alma na mansão dos justos vai receber o premio que Deus designa aos homens grandes, ainda que tenham soffido injustiças sobre a terra. Deus o terá consigo.

A terra lhe seja leve.

(Do Seculo.)

## CAXIAS.

### COMMUNICADO.

Acaba a Aurora n. 59 de 23 do corrente de dar um alegrão a seus leitores noticiando a demissão do Coronel Francisco Dias Carneiro do Commando Superior da G. N. de Pastos Bons, e a nomeação para substitui-lo do Ceará (d'eternas luminarias n'aquella Villa.) por ser de opinião *Sacramentos*, e como tal habilitado para receber mercês pecuniarias e honorificas, a fim de conservar sua *devida dignidade*, sem o que não teria certamente de agradecer ao paternal Governo tanta *tolerancia e justiça*. Resta pois ao Coronel Francisco Dias a obrigação de aproveitar a primeira oportunidade de mostrar-se grato á Aurora por tão agradável noticia.

X

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 26 DE NOVEMBRO DE 1849.

Andavamos descontentes por não ter apparecido a Aurora no dia 21, e começamos a temer próxima, e furiosa tempestade depois da honra dos dias ultimos numeros. Na noite de 23 ani sorgio ella com dobrada espessura; com sete paginas de extractos, e uma de lavra propria tão enfiçada de pontos de admiração, e reticencia, que enfiçava a quantos a visão. Nós porem julgamos, que os signaes indicavão perigo eminenté, e despanhamos-nos a amarrar as velhas para correr em arvore secca, quando cahio-nos a vista na fatal epigraphé—“O Telegrapho, e o seu *orderismo*!!!” A—frigidus horror membra quatit.—Eis-nos obrigados a observar o humilde meteoró até que deslumbrados os olhos se nos cerrão e cuidamos somente abri-los na eternidade, deixando com vivas saudades os amigos do pobre Telegrapho. Enganamo-nos, como não vêr os nossos leitores.

Nas oitenta e oito linhas (inclusive a epigraphé), de que se compõe quasi toda a 8.ª pagina, foram os litteratos da Aurora atacados dezoito vezes de *pasmaçoria*; dezoito vezes estiveirão a ser *sloggy* pelas ondas do *caudaloso* Capibaribe, que comprimeidas nos pequenos ventriculos, que acharão sempre requintados, nas vastas cabeças dos caturras da ordem, e da monarchia, ameaçavão romper em *borbotões*, e alagar o mundo; e certo que tecião arrastado proontes e valles, se não a tempo senão lembrão do prodigioso recurso da reticencia! Mas o—Attayde e Companhia—são genios quasi divinos, e se existissem no tempo de

Noé a. se, que o nosso globo teria escapado do diluvio universal.

Nessas dezoito paradas de estulta admiração e no decurso de oitenta e oito linhas distribuirão a bagatella de 26 pontos de admiração, e mais do dobro de reticencia, e interrogação, mostrarão aos *negros* quam poderoso é nas mãos dos grandes escriptores o recurso da admiração, e reticencia; figuras que se não fallão a rasão, e a imaginação ferem os olhos de mais curta vista, e até mesmo os do Lance Attayde.

Cançados de contar tantos pontos feichamos os olhos, e então tivemos medo como nunca. Atigrou-se-nos que o Sr. Attayde havia mandado pelos seus d'ous ou três Cerineos amarrar em um só feiché a todos os liberaes, e até alguns saquaremas como o Sr. Sotero do Maranhão para de um só golpe esmagar todas as cabeças da hydra revolucionaria. Era um novo Hercules desapiedado, e furioso armado de maça, e disposto a executar o decimo terceiro trabalho, que o heroe da Tabula deixou por fazer ao nosso. Felizmente o pequeno Eleuterio parece, que nos quiz apenas assustar; porque ao cabo de muita pontaria da montanha nasceo rilicalo ratinho; porem parvoices, e reticencias, em magna quantidade. E' o caso.

Accusado o Telegrapho e a opposição de autor da feiz revolta de 1839, accusado de pregar a anarchia, a republica, o communismo, emprazamos no Sr. Attayde e companhia, para que publicassem uma relação dos compromettidos nessa epoca, com notas do partido, a que ora servem e bem assim dos actuaes opposicionistas, que enriçava com a *balaiada*, ou suas consequencias, que mostrassem emlin as passagens dos nossos escriptos pregando republica, e communismo. Offerecemos áh nossos adversarios o mais facil, e seguro meio de confundir-nos, se verdadeiras fossem suas arguições, e apte o qual depois da provocação, que nos tinham feito, nenhum homem de brio recuaría sob pena de ser havido por infame detractor. A Aurora recuou, e teve a inqualificavel impudencia de insistir nas mesmas falsidades sem dar uma razão (senão que—*não apoiamos o Governo*—) sem citar um facto, um trecho dos nossos escriptos em abono de suas accusações. Ahi vão alguns trechos da Aurora com a mais rigorosa fidelidade; apenas empregamos o italico para realçar as bellezas do estilo, e a sublinidade dos pensamentos.

Depois de afirmar, que queremos revolucionar esta terra diz—“que quaes outros inimigos a dese- jáo abisnar; *cujos* homens a muito que são tidos e havidos como verdadeiros revolucionarios.

“Assim pois Srs. do Telegrapho, porque viri- des com fingimentos pedindo-nos *que publique os nomes das pessoas rebeldes*, que no vosso grupo *existe*?...” Adiante continua—“Que miseria!... Que frivola e inconsequente *invasiva* quereis dar *ao vosso*, e só *vosso oprabio*; escondendo dessa *arte o vosso abominavel revolucionarismo*!...

“Para que publicar esses nomes mituciosamente, quando não ha disso necessidade?!... Para patentear aquillo que a muito é *patente*, o vosso espirito revolucionario, assim, preciso não é recorrermos a isso, e só *sim*, julgamos por ora *sufficiente e mesmo superabundante para melhor comprovar aquillo que provada está*, lembrando-vos as doutrinas subversivas, que diariamente se hão, e se leem em vossos jornaes, *cuja* só tem dem a desconceituar o Governo, e elevar acima de tudo quanto ha de bom, e santo, o vosso *Republicanismo e Communismo & c.*” Em seguida a este palavrorio repizado vem sete admiráveis, e duas reticencias.

“Se não que anarchistas como assido, *obris*?... Como não apoiaes o Governo?!”

Pode-se abusar mais da paciencia do publico, offender mais estupidamente as leis da razão, e do bom senso, violar os mais triviaes preceitos da sintaxe? Haverá um homem, que sabendo soffri- mente as primeiras letras escreva em menos de quatro linhas o seguinte—*pedindo-nos que publique os nomes das pessoas que existe*?—Haverá homem de senso, que acoime a outro de anarchista, communista, e republicano somente, porque não apoia o Governo, a quem adula vilmente os jornalheiros da Aurora, quando a opposição é da indole, e da essencia dos governos representativos? Nenhum por certo; porem tudo devemos esperar de rabiscadores, que alheios a todos os ramos dos conhecimentos humanos falta-lhes atéo mais trivial bo senso para dar aos seus escriptos visões de razão e de moralidade. Um dia escrevem, que se veem *adestricto a tóher os impulsos do seu coração fazendo calar os deveres da honra e da honestidade*.—(Aurora n. 54 de 4 do cadente pag. 1.ª col. 1.ª per. 1.ª) Outro dia dizem—“*por quanto nós como escriptor publico não nos cumpre ajusar ou mesmo decidir de qualquer questão*!—Como escreveis uma folha politica sem ajusar de questão alguma? Tocastes o sublime do cynismo, e da sandice.

E' uma semelhante folha é escripta por um Bacharel, a quem está entregue o Juizo Municipal, o de Orçãos, a Policia, a Instrução Publica, e que pela ausencia do Juiz de Direito lá para sua fazenda é a primeira autoridade de facto na segunda Cidade da Provincia, e quica o ponto mais importante em relação a segurança interior!

### Os editaes das eleições politicas.

Depois de mez e meio dignou-se a Aurora dizer-nos, porque senão publicação pela imprensa esses editaes. As revelações vem vindo. A 18 de Novembro, o motivo, por que senão remetterão a Camara os livros das eleições acabadas a 9 de Outubro; e a 23 de Novembro porque o resultado não foi publicado por editaes na imprensa como determina a lei regulamentar das eleições. A demora não é lá muito grande. Então como hoje (*et sicut semper*) o collega fallou redondamente a verdade.

Dize-nos, que os livros não haviam sido entregues; porque a Camara não se tinha reunido a mezes, e porque o Secretario não quiz receber. Mostramos a falidade de uma e outra coisa, e o collega não teve certeza a dar-nos; mas pela que toca nos editaes pela imprensa explica-nos a desnegy- sidade com aquelle mesmo *deyembarço*, com que a 16 de Outubro desculpara a *natural* silencio sobre o resultado da eleição da policia em consequencia da trabalhosa

SABBADO 1 DE DESEMBRO DE 1849.

modança do compositor para o edificio da typographia, (que consumo tres dias,) e afirma, que segundo o art. 109 da lei que transcreveo, os editaes devem ser affixados somente na porta da Igreja, e não publicados pela imprensa; bastando, que a imprensa mencione o resultado sem caracter algum official, abí por qualquer gaseteiro, que o quizer publicar.

E porque com tão boa razão estivesse esbucado a tanto tempo?

Vejamos a lei.

“Em qualquer eleição, concluida a apuração das listas, o *Presidente* do acto mandará publicar por editaes, na porta do edificio, onde se estiver fazendo a eleição, e pela imprensa, onde a houver, o resultado da votação”

Ora quem lê este artigo, e sustenta a opinião da Aurora é preciso ou ser muito impudente, ou de mui romba intelligencia. Ninguém se havia lembrado de tão extravagante interpretação; e era preciso a fusão das protentosas intelligencias dos rapazes da Aurora por espaço de 40 e tantos dias para produzir tal extravagancia.

Na verdade sobeja reger o artigo grammatualmente para ver; que ali se ordena ao *Presidente* da eleição, que mande publicar o resultado della por editaes não só na porta da Igreja, como na imprensa, onde a houver. Permittão os nossos leitores, que desçamos a ninharias já que a tanto nos obrigão.—“O *Presidente* do acto mandará publicar por editaes”—o que, a onde e porque meio? A resposta é bem clara—o resultado das eleições na porta da Igreja, e pela imprensa, por editaes.—Dividamos as duas orações principaes, reduzamo-las a ordem grammatual.—“Em qualquer eleição concluida a apuração das listas, o *Presidente* do acto mandará publicar por editaes, na porta do edificio, onde se estiver fazendo a eleição, o resultado da eleição.—Outra.—Em qualquer eleição concluida a apuração das listas, o *Presidente* do acto mandará publicar por editaes e pela imprensa, onde a houver, o resultado da eleição.—

A lei pois ordena ao *Presidente*, que mande publicar o resultado da eleição em dois lugares—na porta da Igreja, e na imprensa,—e por um meio—os editaes.—A razão é intuitiva. O legislador quiz dar ao acto a maior publicidade para evitar a fraude, e prescreve o meio de editaes, para que essa publicidade tenha authenticidade, e offereça a garantia da veracidade, que presume a lei nos funcionarios, que sob sua responsabilidade e as-

sinstora afirmarem o resultado da eleição; garantia, que por certo não tem, quando publicado esse resultado por qualquer gaseteiro sem ser por um acto official sem se declarar ao menos, que aquelle resultado lhe foi communicado pelos *Presidentes* das mezas e por elles mandado publicar; como praticou a Aurora, não logo depois de concluida a apuração, porem a 20 de Outubro, isto é 11 dias depois. Por isso é, que o grupo governista Braga-Silveira não reconhece a verdade do resultado, que publicastes, e deixou de protestar publicamente segundo se diz por não ter sido feita essa publicação sob a responsabilidade dos *Presidentes* das mezas e por editaes, como se tem entendido, e praticado a lei por toda a parte.

A violação do art. 109 é pois evidente, e quanto aos editaes na porta da Igreja podiamos negar-lhos posto que tenhais a *invasiva* (como disseis em lugar de *evasiva*) que forão tirados. Tinhámos para isso uma excellente razão; e é, que andou esse negocio com tal *publicidade*, que o *Jornal Caxiense* ao publicar a 15 de Outubro o famoso resultado das eleições polieises, referio-se a uma lista, que lhe foi dada particularmente, e não a editaes da porta da Igreja; e oito dias depois veio com segunda edição alterada desse resultado; dando a Aurora a terceira edição a 20 de Outubro. Nenhuma dellas é reconhecida pelo grupo Braga-Silveira, e vós apesar de reiteradas interpeções nunca destes uma palavra. Qualquer dos membros desse grupo diz, a quem quer ouvir, que o Sr. Antonio Bernardo é *Veriador* de numero, e o Sr. Carmo I.º *supplente*; entretanto nas 3 edições das eleições que mencionamos são apenas *supplentes* aquelle em 10.º lugar, e este em 5.º

A vossa tardia, e desprataada resposta tem uma vantagem para fora,—a de convencer ao mais emperado sceptico, que as eleições forão feitas unicamente pelas Mezas, (e Mezas intruzas); não uma vez, porém muitas em consequencia da divisão, que tinha aparecido antes das eleições entre os governistas, e que reapareceu com mais força no fabricar das actas. As vossas defensas são sempre assim.

### AVISO.

NA rua Augusta casa n. 2, vende-se pelo custo e frete, Saccas grandes com Café, Conhetes com foieha, Machados, Terçados, Gigos de Louça, e Frascos, Papel de Peso e Genovês de boa qualidade, Pipas, e meias ditas, e Barris de 5.º de Vinho tinto de boa qualidade, Sábão Ingles de cem réis de custo.

Caxias Typ. Imparcial de F. R. de B. Tatayra--1849

..... Pois que?! ..... serenos  
Veremos desabar no abysmo a Patria?....  
E indiffrentes, no meio, a seus desastres,  
Tranquillos a veremos afundar-se  
No mar da escravidão?!.....  
(GARRET Tragedia “Catão.”)

Seja a doutrina dos livres  
Não provocar, convencer;  
Mas levados ao apuro,  
Ou triumphar ou morrer.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, (pagos adiantados; para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### OS JUIZES DE DIREITO.

Acaba de ser publicado um documento do maior interesse: é um mappa geral de todos os juizes de direito do imperio com a data das suas nomeações, posses e remoções, etc.

Delles se vê que ha no imperio 188 juizes de direito e que destes só não tem soffrido remoções (alem dos quatro ultimamente nomeados que são os Srs. Viriato Bandeira D'arte, Ignacio Francisco Silveira da Motta, Manoel Jansen Ferreira e Joze Norberto dos Santos) os Srs. Antonio Joze Lopes Damascêno juiz de direito do Grão-Pará, nomeado em 29 de Julho de 1818, Antonio Francisco de Azevedo nomeado em 6 de Agosto de 1817 para uma comarca de S. Paulo, Joze Francisco da Silva Amaral nomeado em 1816 para uma comarca do Piahy, Joze Joaquim de Siqueira nomeado em 1817 juiz de direito da côrte, Luiz Alves de Oliveira Ballo nomeado em 1816 para o Rio-Grande do Sul, Amancio João Pereira de Andrade nomeado em 1816 para uma comarca do interior da Bahia, João Baptista Gonçalves Campos nomeado em 1810 para o Pará, Joze Bonifacio Gomes de Siqueira nomeado em 1816 para Goiaz, Joze Antonio de Magalhaens Castro nomeado em 1814 para a Jacobina, Joze Baptista Lisboa auditor da marinha desde 1814, Innocencio Marques de Araujo Goes nomeado em 1812 para a Cachoeira na Bahia, Afonso Arthur de Almeida e Albuquerque nomeado em 1810 para a comarca civil do Cabo em Pernambuco, Jo-

ze Pereira da Costa Motta nomeado em 1838 juiz do civil de Porto-Alegre, Manoel dos Passos Baptista nomeado em 1837 para a comarca das Fiores em Pernambuco, Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, auditor geral das tropas desde 1835.

Todos os mais tem sido removidos, e alguns estão de ha muito fóra da magistratura, como o Sr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto.

E' bom olhar para esse quadro, quando se quer fallar da preponderancia da magistratura em nessa terra; offerece elle optimo thema á observação.

(Do Brasil)

#### QUADRO DOS LOBAES SAQUAREMAS.

2.º—O SR. PAULINO JOZE SOARES DE SOUZA.  
(Continuação do n. antecedente.)

Nos paizes incultos e estacionarios em que os Pedreiras são leates da academia, e os Nabacos senadores do Imperio, e em que durante quatro mezes de sessão os padres Marcos não dão outro signal de vida senão em mecher e remechar o solidão, o Sr. Paulino, confesso, pôde passar por sapientissimo: oh! por certo Mas ao lado de Vico, de Filangiers, de Degerando, de Cojas, de Merlim, cuja erudição vasta causa assombro, o Sr. Paulino desaparece rapidamente, como ao pé das pyramides eternas some-se a barbaça de palma que o arabe levanta e que dura um só dia, como ao pé do Euxerial e do Vaticano somem-se os casebres que os rodeão. Não quero dizer com isto que o Sr. Paulino não tenha muito talento, muitos conhecimentos, e não seja muito versado no estado penoso da jurisprudencia; e direi mesmo q' elle é o mais instruido de todos os saquaremas; depois, bem entendido, do Sr. Candido José de Araujo Vianna, litterato tão erudito, como modesto e estiracel. Como pratica

admiradores do Sr. Paulino humildes e contritos cantão ao seu idolo soberbas *Magnificat*, e em suas hyperbolicas exagerações o proclamão um genio encyclopedico, é preciso que alguém levante a capa para ver o que ha debaixo, em risco de ver o que não deve. O Sr. Paulino sabe de cor suas pandectas e cita seus apophtegmas, lê toda a sorte de romances e cantos, Paulo de Kock como Walter Scott, conhece os escriptos de Miss Nerthon, as fabulas de La Fontaine e a historia do parlamento francez, que ainda hoje elle estuda avidamente. O Sr. Paulino não tem como o Sr. João Manuel Pereira da Silva inuteis montões de livros, que elle não lê nem comprehende e que servem para entretenimento das traças, animalajo mui estimado dos que se formão em Berlim: o Sr. Paulino lê muito, mas sem escolha, por passatempo, para dormir a sesta, e não por ornar e desenvolver seu espirito. O advogado Antonio Pereira Rebouças está com covados á cima do Sr. Paulino, porque este illustre liberal analysa rigorosamente uma obra, investiga-a, compara-a, rele-a, commenta-a e eil-o senhor da materia. O Sr. Paulino conhece theoreticamente o mecanismo do governo constitucional, sabe o melhor meio de arranjar eleições para si, assigna o expediente quando ministro, redige algum officio, interpreta bem ou mal as nossas leis, e está em dia com o folhetim do *Jornal do Commercio*.

Os apologistas do Sr. Paulino podem deixá-lo na charola em que o metterão, e continuar a adora-lo; mas creio que esse Alcide não esmaga ninguém com o seu saber; onde ficão os Salles Torres Homem e outros? E nós nos devemos lembrar que o talento do Sr. Paulino tem sido funesto ao paiz. Nós o vimos cheio de si mostrar aos seus amigos a sua estupenda interpretação do acto adicional e dizer-lhes: *Exigi monumentum cere peremius*. Este accesso de vaidade comica cabe mui bem aos peripateticos. É preciso que o paiz saiba em que é que o Sr. Paulino tem servido e para o que serve o mesmo senhor.

S. Exc. é na maçoneria esquarema o irmão terrivel e traz sempre no bolso da casaca o açoute que responde dos electores do seu partido. Em sua casa se reúnem todos os esquaremas e mais moregos de pelle felpuda, que em silencio e de cabeça baixa recebem a senha e ouvem as ordens de seus amos e vão executá-las. E eis que todos estes jesuitas maravilhados, arrebatão os pulmões á força de gritar. Admirai, admirai o saber do Sr. Paulino!

Nos dias de synagoga S. Exc. veste-se de bulandão e espera com impaciencia a hora

marcada aos fieis: nos outros dias S. Exc. posta-se em sua janella e passando o pé pelo vão da grade de ferro, em risco de lançar por terra o templo protestante que lhe fica defronte, fuma, sem graça e verdade, mas com a habilidade de um Dominicano que improvisa um sermão: advinha facilmente alguma charada: recita alguns versos monotonamente e com acompanhamento de realejos: e assobia soffriavelmente a grande aria dos Puritanos q' elle aprendeu quando era pequeno.

Todos os homens a quem Deos tem imposto a pena de servirem com o Sr. Paulino, queixão-se do seu jesuitismo e debrez: o q' é verdade é que S. Exc. é muito astucioso, porém menos que o Farricoco, que cede o passo ao Sr. Vasconcellos, que não o cede á ninguém. No meu tempo serião todos tres precipitados da rocha Tarpea abaixo. No periodismo de sua vida politica administrativa suamos o topete para saber que beneficios, que serviços tinha elle feito á nação, que o carrega sobre os hombros! Principiou por afogar de garrote a sociedade, e não ver senão individuos, aos quizes unicos distribuiu justiça e favor, e avido de dominar até no futuro envenenou as já corruptas urnas electoraes, patenteou um intoleravel satrapismo, deportou cidadãos conspícuos e governou pelo medo.

Esses comarcões obesos, que vêm de Capivary, do Passa Tres ou do Tingá agradeçam-lhe a dadiwa de um habitó, ou a licença de trazerem um chapéo armado de pennacho verde, podem chamal-o grande e habil ministro; mas eu que vi S. Exc. em vez de tratar de instruir o povo, em vez de curar do engrandecimento moral e material da nação, de proteger as artes, a agricultura e o commercio, de dar uma garantia administrativa aos funcionarios, de reformar nossas leis, cortar os abusos e fazer mil cousas uteis; vi q' S. Exc. simplesmente trabalhou por estabelecer-se a si e á sua gente exclusivamente, e deixou o Brasil como um navio desorientado, em cuja bussola o raio inverteta os polos, digo que S. Exc. é um homem perigoso e egoista.

Em 1844 o partido nacional negou-lhe seus votos e o Sr. Paulino ficou excluido da camara temporaria: foi então que S. Exc., jesuita teimoso e arraposado, pintou-se como um proscripto, e apregou-se philosopho platónico. S. Exc. persuadiu-se que esse estado de torpor que precedeu o seu *farniente* era um effeito de sua philosophia; porém enganou-se. Eu estou certo que o Sr. Paulino passou o tempo de seu enfado a escrever cartas de recriminação aos electores da provincia, e não a ler Plotino, Jamblico, Porphyro

e Proclo: procurou antes derribar o ministério do que acompanhar o pensamento de Marcilio Tício, Lombroso, Bracker, e Burigny. E sem eu creio que o Sr. Paulino queira-se pôr a par destes grandes pensadores, mesmo a respeito de platonismo: o Sr. Paulino está mergulhado neste eclectismo atormentador e fatal, que estraga e corrompe a mocidade, que a mata e abafa-lhe a intelligencia, pervertendo o seu instincto: o Sr. Paulino é muito materialista e afastado das sciencias especulativas. E' preciso que S. Exc. se convença de que a philosophia não é uma erudição banal, accessivel para todos, e fazendo das sociedades litterarias um campo de aylo para as mediocridades; a philosophia implica a intelligencia, e qualquer que seja nossa indiferença apparente, ella e a poesia hão de guardar sempre o seu lugar primordial, onde V. Exc., eu lh'o affianço, nunca ha de figurar.

A morte do distincto conego Januario da Cunha Barbosa abriu ao Sr. Paulino um lugar entre os legislocratas: acompanhemo-lo a esse recinto, onde elle se encontra com o farricoco. Vel-o-heis, este homem pallido e secco, morfanho e gangoso pedir a palavra: impellido pelo espirito de vingança põe-se em pé, tesó quanto lh'o permite seu dorso avêrgado: falla longamente, surdamente, e para justificar suas asserções S. Exc. desenrola a gravata e saca de dentro um papel falsificado, borrado, amarrutado, rapado: era o famoso negocio do inspector Landim! Alguem pede o papel que corre de mão em mão: conhece-se a fraude! O Sr. Thomaz Gomes então levantou-se, e puxando o chambrê chama á conta o chantre dos saquaremas. Era bello vêr S. Exc. desafiado, gemendo sob os sarcasmos do Sr Thomaz Gomes, correr em roda da camara! ah! se elle podesse, sumia-se pela claraboia. Era bello ve-lo mais nervoso que nunca, com as mãos fechadas, contrahindo a physionomia mobil, pular de banco em banco, transfigurado, horrivel! Dizem mesmo que passando junto de um religioso, este lhe lançara soberbo conjuro: *Vadé retro!* (Horacio Cocles.)

(Continúa.)

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 29 DE NOVEMBRO DE 1849.

Chegou hontem o correio da Capital, e alem das noticias publicadas em o nosso n.º 210, encontramos o seguinte nos Jornaes, que lemos,

Atribue-se a retirada do Sr. Visconde de Olinda as complicações das nossas relações externas e especialmente com Raza, o qual, segundo uma correspondencia do Diario Novo escripta da Corte a 15 de Outubro, já havia invadido a nossa fronteira. Outros attribuem-na a desintelligencia com os collegas por causa da Candidatura do Ministro da Marinha, o Sr. Tosta, na eleição de Senadores por Pernambuco, a qual não apoiava o Visconde. De qualquer modo a modificação do gabinete teve causa mais importante, que os velhos achaques do ex-Presidente do ministério de 29 de Setembro.

Diz-se tambem, que o gabinete continua em crise; que os Srs. Visconde de Montalegre, e Felisardo pedirão demissão; e apontão-se como successores do primeiro os Srs. Honório, ou Vasconcellos, e do segundo os Srs. Barão da Boa-vista, Conde de Caxias, ou Joze Clemente.

Na Capital da Provincia da Parahyba commetteo a policia no dia 29 do passado um grande attentado contra a imprensa do *Reformista*, periodico da opposição. No dia 27 foi preso o Sr. Joze Joaquim da Silva Braga, em cuja caza estava a Typographia, para—averiguações policiaes—, e no dia 29 foi cercada a caza por 10 soldados, um official de justiça, tres ou quatro Inspéctores de Quartirão, a pretexto de apreender armamento, munições, e papeis incendiarios. Foi preso um compositor que se achava na officina, e mais um outro individuo, e postos fora de caza, e está declarada incommunicavel, derão os policiaes rigorosa busca em tudo, desmancharão as composições, espalharão os typos pelo chão, encherão dous lenços delles e as algibeiras, e forão-se!

O Dr. Felisardo Toscano de Britto, proprietario do typographia debalde pediu providencias ao Presidente, e ao Chefe de Policia. Assim por um meio tão violento quanto infame imposerão silencio a imprensa opposicionista da Parahyba. Eis a *justiça e tolerancia* da facção, que desmoralisa, e tyrannisa o paiz, e que se alcunha de *ordeira e constitucional!*

O instrumento desse roubo da policia executado com a força publica foi o Bacharel Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, que exerce n'aquella capital as funções de Delegado de Policia sob a administração do Presidente João Antonio de Vasconcellos.

(Novas demissões.)

Foi demittido de carcereiro da cadeia desta cidade o Sr. Joze Francisco da



QUINTA FEIRA 6 DE DESEMBRO DE 1849.

Silva Ramos, e nomeado para substituir um parente segundo as informações do Sr. Supplente do Delegado de Policia. Não valeo ao Sr. Ramos o ser bom velho, pai de uma numerosa familia, homem pacifico, honrado e alheio a partidos; nem ainda o ser parente do Sr. Domingos Porto, de quem é ou tem razões de ser muito amigo o Sr. Attayde.

É de suppor, que o nosso Delegado esteja muito magoado; porque diz-se que S. S. dera, ou fiera dar por um dos seus Supplentes boas informações em favor do Sr. Ramos; entretanto o Chefe de Policia sem embarçar-se com a lei demittio o carcereiro, e nomeou outro sem proposta naturalmente ao Sr. Attayde; como era indispensavel. O desacato não podia ser maior.

Alguem quererá dizer, que o inimizavel propoz a demissão, e o substituto do Sr. Ramos; visto a harmonia de S. S. com o Chefe de Policia. A razão é forte, porém, se admittirmo-la, seremos obrigados a concluir, que o Sr. Attayde foi perfido, e ingrato com o seu amigo Domingos Porto, e injusto com o pobre carcereiro. A questão é de difficil solução; e como segundo o Sr. Attayde da Aurora ao escriptor publico—não cabe ajuizar, ou mesmo decidir qualquer questão;—por isso aqui adidustremos mui ligeiramente algumas reflexões deixando, que nossos leitores escolhão a solução, que lhes parecer mais justa.

Na noite de 28 de Julho foi o Sr. Ramos suspenso verbalmente pelo Sr. Attayde; porque se havia incendiado nesta cidade o sobrado do finado Commendador Severino Dias Carneiro, e até nessa noite recolhido ao Quartel Militar. Nada mais justo a vista da concludentissima razão de ser caixeiro na casa incendiada um filho do pobre carcereiro, menor de 13 annos! O Sr. Attayde mostrou um zelo em tudo quanto se prendia a esse fatal acontecimento, que todos admirarão. Mandou prender o dito menor no dia 29 de Julho, e o teve preso até 8 de Outubro (71 dias), em que julgou improcedente esse laboriosissimo summario, sem que todo o zelo e finura do Delegado não lograsse descobrir um criminoso, obrando sempre S. S. ex-officio no crime—publico ou policial—(não sabemos em qual destas cathogorias o qualifiquemos)—de incendio—de propriedade particular.

O resultado era de mortificar. Tanta actividade, e violencia; e a final ter de dizer aos prejudicados—“Consolem-se, que foi uma desgraça, um caso fortuito; não foi obra dos homens!” Mas se não foi possível descobrir um criminoso para sacrificar a jus-

ta vingança dos prejudicados, era possível sacrificar-se um innocente, (e tirar lhe, e a sua familia o mesquinho pão que lhes dava o lugar de carcereiro,) como prova da mais profunda dedicação, que em certos caracteres costuma ser um pouco idiota, e deshumana.

O alvitre era soberbo, e tinha ainda a vantagem de arranjar o parente ou afilhado de um amigo, pagar talvez um serviço eleitoral, talvez preparar um instrumento; e pois o Chefe de Policia, que tudo advinha, e previne, demittio o Sr. Ramos.

O Sr. Attayde não teve culpa; *tehl, e grato*, é elle a mais nao poder.

—Foi demittido de Collector das Rendas Provinciaes desta Cidade o Sr. Major Belleza. Cartas da Capital dizem, que o *Malcreado* no dia da retirada dirigira a o Sr. Penna uma portaria em formula de carta ordenando a S. Exc., que fizesse demittir o Sr. Belleza de Collector das Rendas Provinciaes, como elle *Malcreado* tinha demittido das Rendas Geraes para melhor arranjo de um afilhado. S. Exc. obedeceo.

Agora resta-nos ver, se realisa-se também o—bato, que referimos anteriormente acerca da—interinidade—do novo Collector.

## AVISOS.

EM Casa de Disidencia de Araujo, tem a venda por commodos preços, ultimamente chegados pela canoa do Sr Porto, R. de Lisboa, dito grosso e meio grosso, e Meiron & C., pelles de polimento, e de pellica de todas as cores. Caxias 9 de Novembro de 1849. (2)

NA rua Augusta casa n. 2, vende-se pelo custo e frete. Saccas grandes com C.ffe, Conhetes com foices, Machados; Terçados, Gigos de Louça; e Frascos, Papel de Peso e Genovéz de boa qualidade, Pipas, e meias ditas, e Brasis de 5.º de Vinho tinto de boa qualidade, Sabão Inglez de cem réis de custo.

### ERRATAS DO N. ANTECEDENTE.

Pag. 2.º col. 2.º—A frigidus horror—lea-se—et frigidus horror.—No mesmo per. Como não vê—em vez de—como vão vê—Pasmaceria—por—pasmacetra—Pequenos ventrilucos—lea-se—pequenos ventriculos.—Pag. 3.º col. 1.º—filismento—por—felismente.

## CAXIAS

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO RAIMUNDO DE B. TATAYRA.—1849.

..... Pois que?!.....serenos  
Veremos desabar no abysmo a Patria?....  
E indiffrentes, no meio, a seus desastres,  
Tranquillos á Veremos afundar-se  
No mar da escravidão?!.....  
(GARRET Tragedia “Ctão.”)

Seja a doutrina dos livres  
Não provocar, convencer;  
Mas levados ao apuro,  
Ou triumphar ou morrer.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2; onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, 1\$ pagos adiantados; para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBAES SAQUAREMAS.

2.º—O SR. PAULINO JOZE SOARES DE SOUZA.  
(Continuação do n. antecedente.)

Vamos resumir o homem.

O Sr. Paulino é um soffrivel legista, mas nunca será um legislador, poderá ser um excellentê relator entre os desembargadores, nunca será um bom ministro: figurará mui bem nas contendas, appellações e agravos, mas nunca ha de figurar nos grandes e difficis ramos da administração de um paiz, para os quaes é preciso consciencia, abogação e tino administrativo. O Sr. Paulino é naturalmente despótico, por temperamento e por habito; vejo como elle toma o punho do Sr. Pedreira, e o faz escrever o que elle Paulino quer: é Monte-Christo dando ordens ao Sr. Bertuccio; o Sr. Pedreira obedece como um cordeiro, e até já se viu correr-lhe algumas lagrimas silenciosas; mas é bem feito; antes de entrar para a confraria devia ter lido os estatutos da companhia de Jezus: agora soffra, é o castigo da apostasia!

O Sr. Paulino, quando ministro, não mentirá grosseiramente ao Imperador como o Sr. Joze Clemente; mas enganar-o ha delicada e finamente. Causa singular! O Sr. Joze Clemente que não serve senão para provedor de cazas santas e profanas, lá está no senado: o Sr. Paulino, que serviria mui bem como vigario collado em Saquarema, ou em Paraty, também vai sentar-se no senado. Dizem que os Srs. Nabuco, Congonhas, Caxias e outras que soffrem dos olhos mandarão pôr nas janelas cortinas verdes, e escuras, por isso o senado está sem brilho.

O Sr. Paulino não é como o Sr. Honorio atrabiliario e variavel, mas é muito teimoso, persistente e concentrado: o Sr. Honorio declara abertamente sua vontade, o Sr. Paulino himpa e reprime os seus sentimentos, que elle occulta cuidadosamente: o Sr. Honorio é mais labrusco, o Sr. Paulino mais esperto: o Sr. Honorio figurá mal no paço de farda e lupanga, o Sr. Paulino é mais cortesão que cidadão: o Sr. Honorio bate o pé e grita, o Sr. Paulino ajoelha-se e chora: o Sr. Honorio quer achar tudo prompto, o Sr. Paulino encerra-se no seu laboratorio e entre retortas, fornos de reverbero, e campanulas, combina um acido, uma base e faz o sal: o primeiro desespera de esperar, o outro espera, mas interiormente está furioso: o primeiro, como ministro, chama a si a responsabilidade de seus actos, o segundo lança-a sobre o monarcha: o primeiro é o rude Jean Barthé fumando cachimbo no palacio de Luiz XIV; o segundo é Sixto V. atirando as maletas, e logrando os cardeaes todos espantados: o Sr. Paulino conhece todos os cortadores; quartos e mansardas do palacio de Boa-vista, o Sr. Honorio só conhece o aposento do farricão. A corte, como eu, ri-se das bravatas do Sr. Honorio e de sua colera, que dura pouco, embora as consequencias sejam perniciosas, mas a corte não deixa de ter, como eu, serios cuidados sobre este outro filho de Loyola, que entra sem se saber como e sahe sem saber por onde. O Sr. Honorio é mau por imitação e compraz-se nas rixas por genio, o Sr. Paulino, famoso bicophante, tem seus ritos é mysterios que não revela a ninguém e por isso foge das lutas: o Sr. Honorio, como um militar nuttido no campo, desembainha bruscamente a espada e fere, o Sr. Paulino traz uma carta de alfinetes e os prega um por um no epiderme: o Sr. Honorio fica doente e morre, o Sr. Paulino nunca fica doente e é capaz de deixar o mundo acabar, para então elle morrer. Ambos taca-

zes de governarem o Brasil, um porque sacrificia tudo á sua ira, outro porque inventa supplicios terriveis, dignos do tyranno Maximero:—*Mortua quin etiam iungebat corpora viris.*

Eu vou parar, porque tenho medo que minha penna livre persiga mais aquelles que esmagão a liberdade e dignidade nacional, e que reunirão seu mysticismo e suas baynetas contra o direito da razão. O paiz senta que os homens que começãrão a ter nome depois de nossa independencia, estêjão hoje atirando ao vento as cinzas dos heroes mortos em 7 de setembro de 1822, e sacrificando a nação aos interesses materiaes dos adventicios. Seria uma calamidade se o Sr. Paulino e o Sr. Honório tomassêem hoje o lema do estado: seria intempestivo, seria mesmo impraticavel. Resignar-se ás condições da sociedade, quando mesmo hajão vícios no numero destas condições, é um dever de bom senso; mas resignar-se aos crimes e aos abusos do governo, é um acto de fraqueza.

Eu juro que jamais o desanimo, que nunca produz um bom cidadão, me levaria á inacção; minha indignação me arrastaria ao desespero e á morte. Era um erro, se n'duvida, mas o exemplo deste erro não enervaria a alma dos Brasileiros, mas pelo contrario provocaria essas sympathias energicas que dão vingadores á patria.

(Continua.)  
(Horacio Cocles.)  
(Do Noticiador.)

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor—Hontem 3 do corrente mez vespera da brilhante festa de N. S. das Remedios na rua do Sol ouvi entre um Alferes e um Tenente a conversação sobre o assumto, que abaixo verê, e como muito me mortifico com injustiças embora p' ellas não tenha soffrido; por isso não será máo, que seja essa conversação por mim analysada, e reduzida a letra redonda, afim de que ao longe não se ignore a existencia de certos factos. Eila.

Alferes—Não sabes amigo, que tirá o Peres o emprego de Tabellião e Escrivão depois da posse de mais de anno por nomeação do ex-Presidente Anaraj, e disse ser causa (pela deslitoza época em que estamos) dessa maldade o celebre Cão-Mentax, que sob a escôra do Penna-ultima, (segundo o seu correligionario o importante Vieira) pôde baptisfaser uma vingança injusta; porém propria do seu caracter abjecto. Não á que n'ão tenha sua época, até um ente deste quilate, que mais de uma vez proferira as seguintes palavras—"que se para "elevantar-se careceasse de pisar sobre o cadaver de "sua propria mãe, nenhuma rapazancia teria de "o faser." Não admira amigo que assim obrasse esse infame, esse energumeno, esse enfin, que de

mão tudo tem, sendo até um famoso alvogado de S. Raimundo, que põem os olhos em Deus e as unhas no mundo (e o J. F. C. B. que o diga, que escapou de ser assassinado em Maio de 1845 por oppôr-se á uma celebre escriptura de mais de cinco contos de réis, levando um tiro, cujas cicatrizes não se apagarão, e pedem vingança, do qual escapou miraculosamente pelo abrigo da Providencia; e é esse mesmo homem que occupa um dos lugares importantes da Provincia!!!) E dirá em sua defesa; e com razão, que não é dos primeiros que assim tem praticado, e nem é esse o primeiro acto de maldade que o brado tenha, pois a calumnia é a intriga são armas inseparaveis deste heróe; Nero, de quem é elle segundo tomô, assim obrou com Agripinã sua Mãe. Repare amigo, que não fallô com o Sr. Candido Mendes d'Almeida, Secretario do Governo por graça do Sr. Eusebio; e futuro Deputado a Assembleia Geral por uma eleição, em que o povo teve tanta parte nellá como Pilatos no Credo.

Tenente—Mas como foi essa pretensão do Peres, cuja injustiça não esperava a vista da proteção do Dr. Attayle, e quem foi o nomeado em seu lugar?

Alferes—Ora como foi e V.oci se admira? Não vê que o Penna-ultima na Presidencia, e Cão-Mentax na Secretaria não podião deixar de faserem guerra a pequenos e grandes, uma vez que tivessem algum merecimento, e não fossem aduldorez?

Uns dizem que um tal Nunes fôra o nomeado para esse emprego; outros que não, que o D'ceto fora caçado naturalmente para outro candidato Nunes, ou algum Mata ou Mattos (porque o Peres não pertence ao rebanho dessa boa gente), ou coiza que o valha, e do Maranhão bem entendido.

Tenente—É veridade, agora me lembro por ouvir dizer a tempo; sei que foi nomeado Severiano Rodrigues Nunes, do Maranhão, a quem muito conheço; é bom menino, e mui feliz; completa agora com o cartorio uns tres officios.

Alferes—Que mina e que condado! Que tanta fortuna junta em uma epocha tão calamitosa!

Tenente—Não deixa de admirar Alferes a vista do tempo, tanta fortuna; porém en quanto lhe derem empregos estou he n'certo que os não mandará para o Vigario por incompativeis, e os irá acumulando; pois o sujeito é espertalhã; é dos que não deixão passar gato por lebre; mas o desafôrto é estar elle arranjado, e trabalhar para o desarranjar, é prejuizo de um homem pobre, e com filhos, que só tinha um emprego, usando-se para esse resultado das armas da calumnia contra o pobre Peres, que nenhum mal lhe tinha feito, e nem ao Cão-Mentax.

Alferes—A proposito do que me relata amigo lhe vou patentiar o seguinte pensamento de um sabio, que muito hade gostar ouça.—"A inveja é um sentimento baixo e abjecto; é o tormento das almas vias; tudo o que pode servir de alguma utilidade ou vantagem aos outros a irrita como se o bem alheio fosse mal seu! A inveja ró e consome o segredo o coração que a nutre; envergonha-se da sua propria baixez, e não ousa appaecer en publico a cara descoberta. A inveja é muito differente da imitação, pois esta é propria dos coraçõs generosos. O nancebo nas escolas, o militar nos exercitos, o sabio nas Academias pode ser animado deste sentimento, sem offensa da honra e da virtude. A enulação pois é um sentimento nobre que nos enflama a vista do que é bon, e do que é bello, e dá luz a obrar ainda melhor, se acaso podermos." Outro pensamento. A inveja.—"Ponde-vos por um instante no lugar daquelle a quem quiserdes faser mal e depressa conhecereis a vossa injustiça, e o quanto vos enganão os vossos desejos. Com effeito,

o mal que faserdes aos outros quase sempre recae sobre nós mesmos." É que tal acha o pensamento Tenente, não tem toda a applicação para o assumto de que estamos tratando?

Tenente.—Sim muito bom. Diz-me Alferes que tal é esse emprego do qual oraveio crua guerra ao Peres, isso é algum thesouro?

Alferes.—Qual, nunca foi e nem será essas grandes cousas! Não sabes que o Emilianno o ultimo serventuario exercendo por alguns annos tal emprego nada fez, sendo homem de equilibrio nas suas despezas e muito trabalhador, deixou empenhadissima a sua casa que se não fosse algumas considerações de equidade dos credores, e filantropia de alguns amigos ficariao os filhos reduzidos a maior indigencia.

Se en dependesse de empregos, não queria o de que tratamos, que de per si sendo muito laborioso acresse pertencer-lhe o Cartorio dos Jurados, que é isso trabalho terrivel, segundo tenho presenciado por ter assistido como Jurado as funcões desse Tribunal; e segundo disse n'en compenções, alem da cruz de aturar Juizes, Delegados & C.

Tenente.—Tenho ouvido, e é certo, o que disse; e aqui citarei o adagio antigo—que nem tudo o que reluz é ouro e nem tudo o que alveja é prata—Assim é tudo.

Continuando Sr. Redactor a maçada; e tendo de ir a novena de N. S. das Remedios, retirei-me e deixei os homens.

Sou Sr. Redactor  
Sou fiel criado  
O Justiceiro.

Caxias 4 de Novembro de 1849.

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 3 DE DEZEMBRO DE 1849.

### A Aurora e o Sr. Penna.

Lembron-se a folha da policia no 1.º do corrente de fallar na demissão do Sr. Penna já velha nesta cidade a 9 ou 10 dias.

Começa por declarar, que não se propõe a—indagar quâes os motivos, que levarão o governo de S. M. a dar esse passo, e ainda menos a censura-lo —, e a razão para tanta adulação é que—muito acatão suas sabias e patrioticas decisões—O publico ficaria maravilhado, e tomado de indignação a vista de tão estúpido, como baixo servilismo; se não estivesse acostumado com a Aurora, se ainda a pouco não houvera lido a triste confissão de haverem os seus rabisadores—abandonado o trilho, que seguir deve o escriptor livre e consciencioso (Aurora de 4 do passado), e em outro n.º que—ao escriptor publico não cumpre ajuisar ou mesmo decidir de qualquer questão (Aurora de 18 pag. 3.º)—Todavia não deixará de admirar essa abnegação sublime, difficil de encontrar ainda no mais descarado servilismo; porque por maior, que seja a dedicação, por mais absoluta e cega, que seja a con-

fiança de qualquer escriptor en um governo, por certo que não vai até abdicar a sua razão, e o direito de julgar todos os actos publicos do governo, e desaprovare aquelles, que forem contrarios ao seu pensar, embora nas censuras salve as intenções do governo, e attenué a gravidade do desalcerto. Os proprios folicularios estipendiados pelos fundos secretos da policia, avasados a prostituirem diariamente a sua penna a defesa de todas as violências e torpezas, de quem os paga, envergonhar-se-hiã de ostentar ante o publico uma confiança tão illimitada, que lhes tolhesse indagar os motivos dos actos do governo, a quem se vendem, ou mesmo de censura-los (já se sabe) moderadamente, e por excesso de zelo em pró da boa causa. Tanta protervia estava reservada aos apedrejtados da Aurora!

Depois desse manifesto de abjecta, e estúpida confiança, e dedicação, os impagaveis escriptores penetrados da mais profunda veneração sempre ponderão tremendo—"que se o ministerio demittio o Sr. Penna por se haver este despachado deputado por esta capitania contra as ordens do ministerio como asseverão os opposicionistas, que o ministerio (Virgem da Conceição, que reprimenta ahi vai no ministerio) se devia lembrar que a opposição é infame, e despeitada —! Da-se despropósito igual? Pois a opposição, quando fosse infame como os ganhadores, que tão insolentemente a tratão, foi causa de que o perfido litigioso se despachasse deputado contra a vontade do ministerio? Não por certo; logo o que ponderais é uma sandice; mas não sabeis coiza melhor.

E a ignorancia, que mostra a Aurora sobre o que dizem os órgãos do ministerio acerca da demissão do litigioso? Pois bem; no proximo n.º começaremos a transcrever, o que dizem o Correio da Tarde, e o Brasil, que neste não temos espaço.

Acaba a Aurora com um pomposo elogio ao Sr. Penna, o que é natural, assim como o profundo desgosto do pretendente por ver o seu amo fóra das graças do poder, e maldito de todos os partidos, dos quaes tem servido com a mesma abjecção, e trahido com igual perfidia. Porém o publico está por saber qual o beneficio, que a provincia colheo da immoral e despotica administração do litigioso. Debalde percorreis essa estatistica esteril baptisada com o nome de relatorio, e não deparareis com uma idea nova, um feliz alvitro, que atteste a capacidade governativa desse homem fatal, e não ser a extravagancia do autorisar-se o presidente

SABBADO 8 DE DESEMBRO DE 1849.

..... POIS QUE?! ..... SERENOS  
VEREMOS DESABAR NO ABYSSO A PATRIA? ...  
E INDIFFERENTES. NO MEIO A SEUS DE ASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?! .....  
(GARRET TRAGEDIA "ATAO.")

SEJA A DOCTRINA DOS LIVRES  
NAO PROVOCAR CONVICÇÃO;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—nas Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, (pagos adiantados); para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsá 160 réis.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

QUADRO DOS LOBÃES SAQUAREMAS

3.º—O Sr. HONORIO HERMETO CARNEIRO LEAÕ.

(Continuação do n. antecedente.)

Passar do Sr. Paulino ao Sr. Honorio, eu repito, é passar da astucia á vehemencia, é passar de uma planicie de imperceptiveis somidouros para o alto de um volcão.

Prosigamos: o Sr. Honorio é nimiamente fallador, nasceu com lingua de mulher. Para ter uma idéa de seu caracter incurioso e leviano basta ver como elle se apresenta no senado: parêce que o traz ao estricote. É de chapêo quebrado, casaca avaqueirada e sapato de chapaqueta que S. Exc. vai ter á sua sella como ao seio da representação. O Sr. Honorio tem a physionomia repulsiva de um Farricóo e tem, como este, puntal, sa-rampão, pefechias e bexigas; acrescentai que elle é lampinho ou tem barbás de castrado, e ahí tendes o mesmo homem, que é um pigmeo. S. Exc. sempre me deu idéa de uma mulher gorda, que tem a chave da despena e esganica na trella desde a madrugada até á meia noite; ou um rapaz traquinas e mal criado, que tendo quebrado á cabeça ao barbeiro, visinho do mestre, não dá a mão á palmatoria. O Sr. Honorio nũca se distinguio em parte alguma seuõ por seu genio brigador, semelhante a estes gallos da India que se pegão de bico com o primeiro lutador que lhe apresentão. Em Coimbra foi mediocre estudante, sem concepção como sem imaginação; mas sempre fofocador e ruista. Olhando-se para a posição que elle occupa hoje, é mister denomina-lo filho feliz do acaso.

Como ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Honorio poz em uso a famosa bustrofedã, andou de bombardio a este bordo, navegou a todo o panino por mares que lhe erão incognitos e compromettu a nação. Quiz primeiro fiser um tratado com Rosas, logo com os inimigos de Rosas, e depois novamente com Rosas. Decididamente o Sr. Honorio não sabia onde tinha a cabeça; ainda mais, fez o ministro Argentino assignar um celebre tratado *subserati*, apesar de mil observações que fez o Sr. D. Thomaz Guido, submetteu-o á assignatura de S. M. Imperial e o enviou ao grande Americano; mas o soberbo dictador de Buenos-Ayres o recambiou desdenhosamente, sem ao menos lançar-lhe os olhos.

No senado S. Exc. falla muito e mal, falla pelos apontamentos que lhe subministra o erudito Sr. Candido Joze de Araujo Vianna; é os márfuos e barbatos que não sabem dos mysterios d'Eleusis admirão, de boca aberta, a erudição problematica deste Mineiro. Sua voz nasal e desagradavel incomoda os nervos, fere o tympano e quebra os ossos petrosos do ouvido: quando elle tem a palavra todo o senado ronca a bom dormir. Muitas vezes da galéria surprehendemos a mão mirrada do Sr. Vasconcellas debaixo da casaca do opinante; se este commettia alguma indiscripção do seu costume que compromettesse o partido, o velho attento dava-lhe beliscões a valer: assim se fez a educação parlamentar do Sr. Honorio. Se Deus permittir para á consolação do auditorio que depois do Sr. Honorio o post opinante veja o illustre Paula e Souza, é como se em vez de nuvens negras n'um monte escuro visseis, ao cahir do sol, assomar sobre o horizonte nuvens de ouro. Eu queria que o Sr. Honorio que é tão orgulhooso e que imagina que a maior parte de seus collegas não sabem nada, me dissesse, conversando ou mesmo gritando se elle quizesse, o que é que elle sabe sobre imprensa, liberdade individual, orçamento, al-fundegas, regulamento das camaras, eleições, recrutamento, pensões, amortisação, requerimentos, conselho d'Estado, negocios estrangeiros e instrucção publica? Por ventura o Sr. Honorio é capaz de tratar todas as materias civis, politicas, militares, fiscaes e religiosas com essa clareza de vista rapida e essa grande segurança de doutrina que distinguem o honerado Estado? Elle mesmo confessa que não. Se nós voltarmos para a historia, a philosophia, a litteratura em fim, affirmo, sem receio de errar que S. Exc. vai para a posição que occupava a lettra *thau* no alphabeto hebraico.

(Continua.)  
(HORACIO COCCLES.)  
(Do Noticiador.)

O Snr. Herculano Ferreira Penna.

"Era um dia e havia um sapo, e o sapo cahiu na mão dos rapazes, e na casa dos rapazes estava acceso o forno para coser *pão de ló* e passava um ribeirão perto da cosinha, em cuja cosinha estava acceso o forno, onde se devia coser o dito *pão de ló*. E vai um dos rapazes (que são pelores que o diabo), a narrou o sapo por uma perna, e preparavam-se para dar-lhe grande sova. E vai um d'elles mais desembaraçado exclamou:—Cruz demónio! nunca vi cousa tão feia, e o bicho mais nojento que ha sobre a terra! ... Sobre a terra, grita outro, não é bicho! é peixe! Sempre vi os sapos n'agua.—Ora não sejas tolo, ináste o primeiro; tu já viste peixe sem barbatanas?—E' peixe, não conte historias!—Qual historias: é bicho de carne."

para renovar professores de primeiras letras. Enfim jurei de esse palavrado burocrático as reflexões aproveitadas dos relatórios do director das obras publicas, inspector do thesouro provincial, e da instrucção publica, e desafiamos a mais provada paciencia, que leia de uma asentada esse triste documento da leviandade, com que no nosso paiz se barateia o difficil cargo de presidente a qualquer alarve.

Emfim no espaço de 10 mezes do—*des-governo-penna*—não appareceu um regulamento se quer melhorando os existentes! E se não é isto verdade a Aurora, que no-lo aponte; que indique mesmo um beneficio, um somente, que a Provincia fizesse o Sr. Penna quer na ordem politica, quer na administrativa.

Ficamos a espera.

4 DE DEZEMBRO.

A justiça de pirraça.

Foi hontem solto o Sr. Antonio Martins depois de 69 dias de prisão sem culpa formada. Foi, ao que parece, uma desforra da soltura do Sr. Nascimento; e mesmo assim desejáramos poder elogiar esse acto de serodia justiça do Sr. Attayde, se as formulas legais não fossem violadas. Mas o Sr. Martins estando preso por uma queixa de tentativa de morte, e já inqueridas 7 testemunhas, não podia ser solto segundo a nossa legislação, (a não ser por uma ordem de *Habeas-corporis*, ou recurso, que não cabia na jurisdicção do juiz municipal delegado) senão por um despacho de não pronuncia, ou despronuncia, o que não houve. Ouvimos que o delegado fundara-se no abandono da queixa; porém sendo inafiançavel o supposto crime o abandono da queixa não podia paralisar, ou interromper o curso natural do processo; porque a justiça incumbia continua-lo. Isto sabeahi qualquer procurador. Mas emfim não é pouco para a actualidade, que a *policia-attayde* faça cessar uma oppressão embora irregularmente, ou por pirraça.

Tambem foi solto a poucos dias o Sr. Cravinho por ordem do 5.º supplente o Sr. Major Neves. O paciente estava preso por ordem do subdelegado do 1.º districto, que lhe estava arranjando um processo desde 16 de Setembro por queixa de furto; e o delegado supplente entendeu, que podia mandar soltar o preso, por uma especie de ordem de *Habeas-corporis*, que criou de propria authoridade, mais summaria e expedita, que aquellas, que por nossas leis somente podem conceder os juizes de direito, relações, e supremo tribunal de

justiça! Como se vê o delegado em férias é devidamente substituido.

Por amor a verdade devemos confessar, que o paciente soffria uma prisão illegal avista do § 2.º do art. 353 do cod. de processo, e diz-se, que a prisão era uma vingança do subdelegado por causa de uma correspondencia contra S. S. publicada neste jornal, e porque fomos chamados a juizo; porém não era o delegado interino authority competente para mandar soltar o preso. Entretanto, como não á respeito a lei, e prende-se por vingança, é natural que se solte por pirraça.

Na cadeia desta cidade existem presos— a mais de 5, 6, e 12 mezes, sem culpa formada!—Pedimos ao novo presidente, que mande indagar de tais monstruosidades; pois nenhum partido, nenhuma sociedade pode existir por muito tempo sem justiça, no meio da mais vergonhosa anarchia judiciaria, e policial, em que vive Carias. Não á absolutamente segurança individual; invocamos o teste-nunho de todas os homens pacificos sem distincção de partido; elles que nos desmistão, se não dizemos a pura verdade. Havemos de publicar os nomes das victimas do bacamarte somente de Setembro para cá afim de não pensar-se ao longe, que nossas palavras são filhas do espirito de partido.

O publico está perfectamente inteirido da contenda entre os Srs. Adão, e João Gonçalves, e que somente ao cabo de uns poucos de mezes despertou o Sr. Attayde contra o Sr. João Gonçalves. O publico sabe igualmente, que o Sr. Viveiros, quando na policia recebeu uma queixa do Sr. João Gonçalves contra os seus aggressores conhecidos, segundo a propria Aurora. Ouvimos dizer, que o Sr. Attayde dicara, que o que devia faser era mandar metter na cadeia os procuradores, ou procurador, que assinou a queixa, não obstante ter precedido licença do Sr. Viveiros então na policia. Se isto é verdade pedimos ao Sr. Attayde da Aurora, que depois de *igualhar*, como diz, os artigos do código, nos aponte, onde está classificado esse novo crime; fará com isso um serviço a todos, que suppunhão, que era acto innocente servir de procurador maiormente, quando o permite, e aceita o juiz da causa. Ou sera isso uma medida excepcional para proteger ao Sr. Adão, e annullar o processo contra elle intentado pelo Sr. João Gonçalves?... Estamos quasi em assegura-lo sem o dom de profecia, que assim acontecerá, e que o Sr. João Gonçalves será o criminoso não obstante a segurança em contrario dado pela Aurora de 18 do passado.

Aguardamos o desfecho para desfiar essa meçada, onde diz-se, q' tem representado um grande papel, mesquinhas vinganças, e interesses cupidos e torpes.

ERRATAS DO N. ANTECEDENTE.

Pag. 4.º col. 1.º periodo 3.º —Por isso aqui adduziremos—em vez de—por isso aqui adduziremos.—No periodo seguinte—não lograsse descobrir—fanteo—lograsse descobrir.

CARIAS TYP. IMPARCIAL DE FRANCISCO RAIMUNDO DE B. TATAYRA.—1849.

osso!... E a teima continuava de modo que os rapazes já se preparavam para jogar o sóco. E vai senão quando um terceiro, que tomava sentido no forno, e não queria que se entornasse o tacho em que se estava batendo o pão de ló, que corria seu risco se os dous teimosos chegassem a vis de facto, aproximando-se lhes disse: — Rapazes! ha um meio de terminar amigavelmente esta contenda: eu lembro-me que certo Caboclo, por signal de remo quebrado, costuma, nas questões mais intrincadas do *Parlatorio*, sair-se com uma terceira idéa que de ordinario deita agua na fervura. Eu tambem apresento agora a minha terceira idéa: decida o sapo—se é bicho ou peixe—e vamos de pressa, que o cheiro do pão de ló me está fazendo crescer a agua na boca.—A terceira idéa foi adoptada com grande maioria! e o Juiz de Paz (assim se intitula o devoto do Caboclo) disse para o sapo:—Se queres escapar da sova, sapo dos diabos, opa peremptoriamente entre o fogo e a agua—e voltando-se para os conpanheiros proseguiu:—A escolha do fogo descobrirá que o sapo é bicho; e a da agua, que é peixe.—Sapo maldito, eu te esconjuro, dize já para alli—fogo ou agua!—E o sapo em convulsões começou a gritar—Deitem-me no fogo, deitem-me no fogo pelo amor de Deus!...—E bicho! é bicho!—gritou a rapaziada, e o que perdia na contenda acodiu furioso:—Pois se este diabo me enganou, não ha de ter o gosto de aquentar-se no forno! Sapo de todos os diabos has de morrer afogado!... e com a mesma embira em que o tinha preso pela perna, dando tres voltas no ar, jogou com o sapo no ribeirão!... E o sapo, apanhando-se n'agua, deu uma rizadinha escarnecendo de quem n'elle acreditara!...

Estavamos lendo este apologo quando deparamos com uma carta em que o *letigioso* Sr. Herculano Ferreira Penna pedia aos Eleitores do Maranhão que se não lembrassem d'elle para o elegerem deputado, promettendo-lhes todavia a sua amizade e serviços! Nunca veio mais apello a historia do sapo com os rapazes, e ahí vai tambem o que o "Brasil" disse hontem acerca do nobre Presidente.

E' tempo de acabar-mos com este jogo de condescendencias; deixemos para os nossos adversarios as alianças monstruosas: um partido numeroso e illustrado, como o que actualmente governa o Paiz, não deve, mesmo por honra sua, buscar individuos que não professam outra crença que a do interesse pessoal, a da traição e deslealdade perpetua!....

Que titulos, que garantias nos offerece o Sr. Herculano, por quem ainda hontem tanto se empenhava o Sr. João Paulo dos Santos Barreto, no mesmo momento em que fulminava 3 a 4 mil demissões contra todos os Mineiros do partido constitucional?!....

Se não fóra a bandeira criminosa que a opposição hasteou, pregando as mais subversivas doutrinas e recorrendo as armas, ninguém haveria que deixasse de condemnar a desgraçada lembrança de nomear-se o Sr. Herculano para-qualquer emprego, e muito mais para a importante commissão qual a de Presidente de Pernambuco. Os factos vieram confirmar quanto, desde então, sentimos e previramos da conducta do Sr. Herculano; e oxalá possam os estadistas que dirigem o partido conservador da Constituição desenganar-se, de uma vez por todas, de que em quanto tiverem contemplações com pessoas do caracter do Sr. Herculano, passarão pelo desgosto de verem ludibriadas as suas mais razoaveis decisões.

Ao Ministerio a quem temos dado franco e leal apolo, desejamos que aproveite a lição que lhe acaba de dar o Sr. Herculano, para convencer-se de que não bastam só as mais puras intenções, é preciso que aquelles que tem de executar as correspondem em tudo a lealdade e dedicação de quem os delega e nomes para administrar as Províncias.

Ahi vai o artigo do "Brasil", que não é auspeito na materia:  
(Continuar-se ha.)  
(Correio da Turde.)

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor*—A incuria e ineptidão do *Espia de S. José*—(como assignou-se um correspondente no n. 4 da Aurora), quando a população daquelle Termo, bem como de este está sendo devastada pelo bacamarte obriga-me a dirigir-lhe simples interrogações em analyse á actualidade e ao Sr. das Pennas, a quem Deus haja dez mil leguas distante desta Província. Sr. Espia, S. M. ce tão alerta como estava no começo de suas funcções não me dirá como tem-se tornado mudo a vista de tantos assassinatos? Estará cego que não veja ou surdo que os não oiça mencionar? Ou deirão-lhe alguma somnolencia os factos da actualidade?

Ora responde-me, Sr. Espia, que indifferença, e reserva é essa, com que tem S. M. ce calado tantas barbaridades á face das leis, e da civilização?! Que relaxada conducta é a de S. M. ce no cumprimento de seus deveres? Por ventura não merecião hir ao prelo mais de vinte assassinatos em menos de 3 mezes perpetrados em o Municipio de S. José aonde exerce S. M. ce as funcções de Espia, praticados com o maior escandalo ás leis e sem respeito ás autoridades constituidas?! Por certo que sim, porém não o julga o Espião, que folga com esses factos tão brilhantes da epoca actual, da curta, porém *excellente* administração do infame—*Penna-ultima*—, protector da perversidade e da immoralidade. Sr. Espia, Srs. da Aurora, leião os nomes dos infelizes que succumbirão pelo punhal e bacamarte: um filho de Anastacio assassinado por seo Pai, no lugar Buriti-Grande—Antonio Crescencio, na Soledade—Angela, na Baunilha—Adrião Bento da Silva, na Bacaba—Florencio, no Buriti-Cortado—Joaquim, no Buriti-Cortado—José, no Brejão—José Gomes da Silva, morto a cacetadas publicamente dentro da villa e á vista do Subdelegado de Policia—João, assassinado no lugar Barrocão—Francisco Ferreira de Sant'Anna, no Passatempo—Jacintho, ignora-se o lugar—Francisco de Miranda, no lugar Pedra de Amolar—Francisco Ferreira da Silva, no Buriti-Cortado—Francisco de tal, ignora-se o lugar—e quatro mais que não

se sabem dos nomes, accrescendo que na occasião em que foi morto Antonio Crescencio frão gravemente feridas sua mulher e uma filha, e alem disto foi surrada Luiza de tal junto á villa: não fallando de outros muitos assassinatos no Termo de Caxias. Isto não horrorisa a todo o mundo, e á S. M. ce Sr. Espia? Na sua opinião isso são factos insignificantes, e tão-bem para a Aurora, que os não tem contado. Para S. M. ce nada ha digno de occupar a sua malidicencia, e o odio publico, se não o Sindhainho dos Matões pelo simples facto de pertencer a grei liberal, crime maior que o assassinio no código—*Sacaremos*—o que está provado exuberantemente com as perseguições da actualidade aos amigos da liberdade: ao passo que os assassinos vagueião impunemente com todas as garantias a perpetrarem novas mortes, o que está igualmente provado pela multiplicidade de ellas sem a menor providencia das authorities. Tudo isto é uma pura verdade Sr. Espia. Não é mais que exacto Sr. da Aurora? Desejava, que V. M. ces dissessem alguma coisa sobre esses factos, e as providencias da sua Policia.

Se me ouvise a Exm. Penna—ultima pedir-lhe-hia que por humanidade não se esboçea de levar essas coisas á Assembléa Geral em abono da sua moral administração já tão celebre pelo sangue que deram dos Pernambucanos, e Maranhenses.  
*O Amigo da Justiça.*

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 7 DE DEZEMBRO DE 1849.

### Ingenuidade do Observador.

O órgão especial do ex-presidente Penna escripto pelo seo secretario contendo os inauditos, e reiterados esforços de S. Exc. para não ser eleito deputado por esta provincia diz o seguinte no seo n. de 10 do passado—*Mão grado a este pronunciamento* (o frenetico entusiasmo em favor da recusada candidatura do *litigioso*) o Exm. Sr. Penna não desesperou de balda-lo escrevendo aos influentes do interior, com quem S. Exc. estava menos em contacto e *AOS COMMANDANTES MILITARES*; mas nada conseguiu.

Quereis mais clara prova da liberdade de voto? E' o secretario do ex-presidente, e como este eleito pelas baionetas, e pela

policia da faca, e do cacete, quem confessa a—importancia dos commandantes militares—nas orgias da força material, e da fraude nas eleições! E' o Sr. Penna julgando os commandantes militares pessoas capazes de—baldar—essa explosão da espontaneidade da população querendo fase-lo deputado contra sua vontade!

Ora avista de taes esforços que remedio haverá, senão a gente concordar com o collega do Observador, que o Sr. Penna não podia escapar a violencia, que lhe fazia a provincia impondo-lhe os seus votos—*a não ser por meio de um rompimento com o partido do governo?*!

O Brasil, quando ler o artigo do Observador ha de por certo dar mais estroada gargalhada, que ao ler a segunda circular do mestre Penna; mas não poderá deixar de admirar a impavidez, e o assombroso talento do seo secretario para justificar a inqualificavel perfidia do *litigioso*. São impulsos da mais violenta gratidão pelo despacho de *representante* da nação.

### A Aurora, e as revoluções.

Ecreveo o *sapientissimo* collega um estirado artigo sobre diversas revoluções em seo n. do 1.º do corrente. Não podemos em o nosso n. de hontem apreciar-lo, e mesmo hoje fa-lo-he-mos de passagem; que mais não merece essa—*magna indigestaque molles*—e a prova ahí vai.

—Que a actual opposição foi quem fez a *balaiada*, porque os rebeldes se intitulavão—*bemtevis*—, nome, que então tinha o partido liberal nesta provincia—vid, pag 6 per. 2.º in fine.

Com a mesma logica diríamos—Os *balaios* intitulavão-se *bemtevis*. Os governistas de hoje tambem se intitulão *bemtevis*; logo os governistas tem os mesmos principios, que os *balaios* e forão autores da *balaiada*. Porém este raciocinio fóra tão falso, como é o vosso; e todavia é em tudo semelhante.

Admira, que recorrendo a tão grosseira coartada vos não lembrassem, que tal raciocinio tendia a nada menos, que a chamar—*BALAIOS*—aos Srs. D. Francisco, Cerqueira Pinto, Silveiras, Braga, Mesquitas, Antonio de Mello, Silvas, Lirino, &c. &c., pessoas estas que figurão, como chefes no vosso partido saquarema, e que no tempo da *balaiada*, se intitulavão—*bemtevis*—, e pertencião ao partido ora da opposição. Assim, em vez de ferir a opposição, feris os vossos chefes. Sois bem dignos de compaixão.

Apresentai os factos dos opposicionis-

QUARTA FEIRA 12 DE DESEMBRO DE 1849.

.....POIS QUE!.....SERENOS?  
VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA?...  
E INDIFFERENTES, NO MEIO, A SEUS DEBASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?!.....  
(GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

SEJA A DOUTRINA DOS LIVRES  
NÃO PROVOCAR CONVENCER;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR, OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a \$3000 por anno e \$500 por semestre, (3) pagos adiantados; (2) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para as que não forem—folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBÕES SAQUAREMAS

3.º—O SR. HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO.  
(Continuação do n. antecedente.)

O Sr. Honorio é irascivel como um leão, mais ninguém tem para S. Exc. o respeito que inspirou a coragem e um caracter generoso; e que as feras indomitas que vagueão pelas florestas facilmente tributão ao magestoso rei dos bosques. O Sr. Honorio almoça badalada que é chanfana, e vai fazer o kito no senado alçando sua atabilis, suas personalidades injuriosas a seus collegas condemnados a ouvir suas parvoelias. Ainda estamos lembrados daquelle famoso turpiloquio em que elle falla com inviso desrespeito do anseio da independencia do Brasil, o benemerito Antonio Carlos de Andrada. Empoleirado no senado como o abutre na alcandora, sob o manto da irresponsabilidade este pagil orador é impertinentemente audaz: elle não tem, repito, o temperamento eutrapielico, e como um ouriço cacheiro atira suas púas e espinhos ao primeiro que se chega: os senadores feridos murmurão que o Sr. Honorio não tem modo; certamente, onde aprendeu elle a viver? V. Exc. está olhando para mim? espere que ainda não acabei. Sua presumpção proverbial faz rir: elle imaginou-se indispensavel para o governo e marcha do Brasil, e que por consequente era preciso desde já nomeal-o duque e ministro, generalissimo a seu amigo Caxias, e pelo menos condestavel o parrudo Sr. José Clemente. Sua cabeça cheia dos prejuizos aristocraticos o allucina completamente, elle despreza com soberba o povo, e todo elle cheira à maravia do Flamengo, quartelirão da nobreza. Ora é pena que em nosso paiz não geles: tinha graça ver o Sr. Honorio de falcão na unha passear de trenó nas ruas enregeladas. Elle tem, como estes falladores eternos, ousadia de cabeça, mas não de coração: não me digão que elle tem coragem, porque eu appello para o Botafogo para onde fugio, sendo mais moço com tanta pressa, que fazia lembrar a presteza de Atlanta insensivel na carreira. O Sr. Honorio, como todo o saquarema, governa pelo terror; systema que vai mal no Brasil, e não condiz com a indole docil e pacifica do povo Brasileiro. S. Exc. será sempre um mão ministro, porque é incapaz de tratar das necessidades dos pobres, da pureza dos costumes, dos direitos da liberdade, e da gloria da patria: porque não sabe garantir-se contra

o espirito de systema, sempre ruim e pequeno; porque não sabe resistir ás surpresas do interesse pessoal ou mesmo do interesse collectivo: porque enfim não sabe verificar pelos factos e pela experiencia a exactidão das theorias, nem preferir o interesse geral á utilidade local. A sua vaidade subio de prompto, quando agorado do poder, ávido de mando, em nome dos saquaremas, elle resistio abertamente ao monarcha: esse acto de acintosa provocação á corôa veio demascarar a facção rebelde acastellada no senado, e patentear seus planos: elles tinhão habilmente calculado amedrontar o chefe da nação, e obrigar-o a entregar-lhes as rédeas do governo, e por isso forão hostis ao Imperador, rasgãrão a constituição que tinhão jurado, e patenterão essas lutas; que serão fataes ao paiz! Digamo lo para moralidade e honra do povo Brasileiro, que elle sentio profundamente ver o principe em luta com uma facção detestada, e deixar-se francamente succumbir. E digão agora que são os liberaes e não os saquaremas que querem a todo o custo governar, ainda mesmo rasgan lo regios muitos! O proprio Imperador pôde, melhor que ninguém, ajuzar do pouco saber dos conselheiros de estado lobatos e presumidos, e pôde, melhor q' ninguém, conhecer o desleixo; a incuria, o desdem com q' tratão os mais graves negocios da nação! A concupiscencia reprova o espirito do Sr. Honorio, co no os de todos os saquaremas, e é-lhes preciso concrear esses actos illegaes e lesivos ao paiz para a satisfação de seus caprichos; é preciso que elles marche n por todos os caminhos, tanto que se mostrem, embora produzão uma inversão total no imperio, embora pizem os cadaveres de seus irmãos, embora fação lavar o incendio em nossos templos: é preciso que elles proven que estão vivos, embora se mostre n ridiculos e sobre fórnas arrogantes e bizarras, que o homem serio julga repugnantes. Infelizmente o povo anda mes no despresando-os, tem sua queda para os palhaços.

Graças aos cuidados, á tyrania, ás provocações dos Lobatos, o Brasil, está ás borbas de um precipicio, de um abysmo que o ha de devarar! Ah! quando o Imperio de Santa Cruz; out'ora florescente, quebrar os laços, os grilhões com que os saquaremas o tem prendido, quando este gigante erguer seu collo tão bello, ainda terá bastante energia para castigar tantos crimes; nossas praias não serão mais o aprisco da vergonha, mas serão campo de praser em que u u povo glorioso adorarã o sol brilhante de 1822.

Oh! quando o Sr. Honorio partindo de um baillé, e enervado pelo chá, perde o somno, e pondo as mãos na cabeça se recordar de um passado cruel, ha de experimentar tormentos e remorsos, semelhantes ao supplicio de Prometheo, que atado ao monte Caucazo sentia a aguia roer-lhe o figido. Tem-se procurado sempre comparar o Sr. Honorio com o Sr. Vasconcellos, assoa-

## ANNUNCIOS.

TENDO de deixar esta cidade, onde residi por mais de seis annos, talvez que por esquecimento deixasse de despedir-me de uma ou outra pessoa com quem mantenho relações de amizade: isto posto, peço que me desculpem, porque foi uma falta involuntaria, muito frequente quando se está em arranjos de viagem. Aproveito esta occasião para agradecer aos bons Caxienses o benigno acolhimento que me fiserão, e a consideração e amizade com que sempre me honrarão. Caxias 1 de Dezembro de 1849.

Manoel Ximenes de Souza Neves. (1)

VIUVA Basto & Sobrinho tem para vender em sua loja na rua Augusta os seguintes generos chegados ultimamente do Maranhão:—Chapeos de pello de seda francezes, ditos de sol de seda furta côres, luvas de seda para senhoras, setins de côres, lenços de seda, challes de seda, lenços de seda pretos, panno fino preto, e verde,romeiras para senhora, peitinhos de cambraia para camisa, cortes de casemira, ditos de brins de linho, lenços de cambraia, leques finos, bretanhas de linho, mantas de seda rica para senhora, lenços de gase bordados, setim lavrado, cortes de lã e seda, ditos de cambraia de diferentes gestos, lustrim de côres, sarjão preto, elefantes finos, toalhas para mesa, panno de linho, challes de lananba, perfumarias, agua da collonia fina, cortes de coletes de seda, ditos de fustão, redes pintadas, cambraia fina de algodão, ramos de flores, challes de merino, sapatos de polimento, ditos de deraque, pelles de polimento muito bom, ditos de marraquim, meias de linho, chapeos a pastora para meninos, chapeos de chulle, papel de côres, suspensarios finos, chicotinhos finos, penas de asso muito finas, camizas de meia para homem, chitas muito finas, folhinhas para porta. (1)

NA Botica de Jose Maria Barreto Borges se vende sementes novas de ortaligas.

## CAXIAS

Typographia IMPARCIAL de Francisco Raimundo de Barros Tatayra.

ANNO DE 1849.

tas, indicai os nomes de quantos se comprometterão na revolta de 1839 para vermos, onde estão os rebeldes. Se a opposição foi autora dessa revolução selvagem, e sanguinaria, porque recusais enumerar todos quantos concorrerão para tantas desgraças? A razão é bem simples: é porque nas vossas fleiras estão—e como chefes,—a quasi totalidade, dos que forão accusados de rebeldes em 1839—Mas, se a vossa curta intelligencia chega para fugir deste escolho, falta completamente para impedir-vos, que venhais dizer—que a opposição fez a balaiada; porque os rebeldes tomarão o nome de bemevis, com que então se denominavão os liberaes—sem enchergerdeas, que assim chamaes balaios—aos mais presntes dos vossos alliados.

Quanto aos movimentos de Minas, S. Paulo, e Pernambuco, são acontecimentos, que não podem ser julgades e discutidos por toupeiras; e menos por homens, que em perpetuo divorcio com a razão, e o bom senso não sabem apreciar o mais insignificante acontecimento, como mostrão os seus escriptos, e até o confessarão no seo n. de 18 dizendo que como escriptor publico não lhes—cumpre ajuzar, ou mesmo de cidir de qualquer questão!—Series mais sinceros, dissesseis,—que não sabeis ajuzar.

Uma revolução não é facto isolado, e ahí ao alcance do bestunto de qualquer apedeuta, que não sabe—ajuzar de qualquer questão;—por isso occupai-vos com os factos da actualidade, que tão gravemente desacreditão as vossas autoridades, cuja causa deixastes a revelia. Ou julgais, que lograreis afastar-nos de apontar as repetidas, e diarias prepotências, o desleixo, e incapacidade do vosso intmitavel juiz? Enganai-vos; e já vistes, que nem a calumnia, e nem o ultraje disso nos desviarão. Se o nosso jornal tivesse grande capacidade haviamos de acompanhar-vos em todas as vossas divagações; mas, como não tem, preferimos, o que nos parece de mais immediato interesse.

No n. seguinte trataremos de mais uma violencia do Sr. Attyde, e daremos a relação dos assassinato; o que deixamos de fazer neste por não sabermos de alguns nomes.

Quando nos darã a Aurora aquelles famosos artigos, que a muito dice ao publico ter promptos sobre os melhoramentos da localidade? Nada de modestia, Srs. Attyde e Companhia.

lhando-se que ha no Sr. Honorio mais saber: eu sempre dei a Cesar o que era de Cesar: o velho saquarema tem muitos peccados, porém é sobre modo injusto querer pôr o Sr. Honorio em paralelo com elle: é como se comparassem a luz vaga, momentanea, incerta de um pyrilampo que esvoaça na selva á luz viva, scintillante, ardente de um pharol fixo em alcantilado cume: é como se comparassem o fogo de bibode ao fogo da altilharia: é como se comparassem um piloto da barra á Nelson. O Sr. Honorio é hyperbolico, o Sr. Vasconcellos é archyperbolico: elle tem estudado muito mais do que o Sr. Honorio, e tem melhor cabeça, porém não sei se assim é do coração. A differença mais notavel que existe entre um e outro, é a de uma apoplexia á uma paralyisia.

(Continúa.)  
(HORACIO CALES.)  
(Do Noticiador.)

## MAANHÃ.

Pelo vapor—Imperatriz—entrado hontem dos portos do Sul recebemos jornaes da Corte até 31 de Outubro, e de Pernambuco até 13 do corrente. As noticias são as seguintes: foi nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça o Conselheiro Paulo Duarte, e para membro do mesmo tribunal, o desembargador Candido José d'Araujo Vianna. Foi nomeado presidente de Sergipe o Dr. Amancio João Pereira de Andrade. Corre que tambem está nomeado presidente de S. Catharina o Coronel José Vicente de Amorim Biserra.

Quanto a Pernambuco e as forças de Pedro Ivo, o que podemos dizer aos nossos leitores, é o que consta da portaria do Presidente d'aquella Provincia, e dos extractos do Diario Velho, que damos no presente n. O Diario Novo, jornal da opposição, procura desmintir estas noticias mas em termos ambiguos, e declara, que não tem liberdade para dizer, o que sabe. Nestas circumstancias cada partido exagera em sentido opposto.

O Vapor D. Affonso havia trasido 400 praças de Rio, e aqui chegou no dia 13. Constanos, que sahe hoje ou amanhã com 200 praças tudo para Pernambuco.

Consta-nos, que foram demittidos o Sr. Joaquim Maria Serra, thesoureiro, e Joaquim Marques de Figueiredo, porteiro d'alfandega; e foram nomeados em lugar do primeiro o Sr. Ignacio Frazão Varella e segundo o Sr. José João Cantanhedes, guarda da mesma alfandega.

(Publicador Maranhense de 20 de Novembro.)

Lê-se no Estandarte do Maranhão de 16 do passado.

“Pelo Pernambucano tivemos noticia do Pará: O Sr. Sousa Franco sempre sahio 3.º Deputado.”

É o unico Deputado, que a opposição conta na nova Camara; porque foi o Pará a unica provincia, em que a eleição não foi feita de policia, é pelas balonetas. Honra ao Sr. Jeronimo Francisco Coelho.

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 9 DE DEZEMBRO DE 1849.

A portaria do presidente de Pernambuco mencionada no artigo do Publicador Ma-

ranhense, que transcrevemos, põe a premio as cabeças do capitão Pedro Ivo, e de Caetano Alves!

Os extractos do Diario Velho referem diversos recontros entre as forças do governo, e dos insurgentes sempre em vantagem das primeiras. A mesma folha, bem como um officio do presidente d'aquella provincia de 13 do passado affirmão, que as forças rebeldes não excedem de 400 a 500 homens, dizendo mais o dito officio,—que tem falhado ao capitão Pedro Ivo a maior parte dos auxilios, com que contava: os seus partidarios ou não tem querido, ou não tem ousado pronunciar-se em favor de sua desesperada empresa.

O correspondente do Diario Velho escreve do Rio em data de 31 de outubro—Que as noticias do Rio da Prata vindas pelo Rio Grande do Sul pouco adiantão. Que a guerra do Paraguay não apresentava ainda uma face decisiva; sendo porém o resultado dos combates parciais entre as guardas avançadas favoravel aos Paraguayos.

Dando estas noticias devemos acrescentar, que não tivemos folhas da opposição pelo correio passado, e nem agora.

### As cabeças a premio.

Quando a imprensa da opposição levantou um brado de horror, e indignação contra essa medida feroz de—cabeças a premio—a que em Pernambuco recorrera o Sr. Tosta, a imprensa saquarema não teve coragem de confessar, e justificar tanto canibalismo; chegando mesmo a dizer, que era impossivel, que o Sr. Tosta levasse—o desprezo da opinião ao ponto de assumir a responsabilidade d'aquella provocação ao assassinato,—acrescentando o *Brasil*, que a proclamação attribuida ao ex-presidente de Pernambuco tinha sido forjada pela opposição—“para *diffamar* os defensores das instituições nacionaes; emfim—que a ser dos Srs. Tosta, e Figueira esse papel o fim unico possivel desses Srs. seria *mostrar absurda e inutil perversidade*”—Entretanto a discussão deixou fora de duvida a existencia desse facto atroz. O Sr. Tosta poz a cabeça de cinco individuos a premio—de 3 contos de réis cada uma, e o perdão imperial por qual quer crime—.

Hoje o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão acaba de publicar na mesma provincia um *ukase*, a que *modestamente* denomina—*Resolução*—pondo a premio as cabeças do capitão Pedro Ivo, e Caetano Alves; hoje que se dá a revolução por acabada, e aquelles chefes a frente de insignificantes grupos

O facto escusa longos commentarios, e sobra regista-lo—para confundir os seus autores com o peso da propria iniquidade—como dizia o *Brasil*. Ahi vai a parte mais importante do art. 4.º desse *firmam* do Sr. Honorio, que o Publicador transcreve da *União*—orgão principal dos *guabirús* de Pernambuco.

.....“As guerrilhas, que prenderem a qualquer dos chefes dos ditos bandidos Caetano Alves da Silva; ou o capitão Pedro Ivo Vellozo da Silveira, receberão uma quantia de oito contos de réis; e no caso de serem os ditos chefes mortos em acto de resistencia receberão quatro contos de réis.

Que cynica perversidade! Nunca a facção saquarema levou tão longe o desprezo, e audacia, com que ao poder costuma afrontar, e escarnecer da opinião do paiz, violar os seus direitos, calcando nos pés a sua honra, e dignidade, rasgando todas as leis e infringindo todos os preceitos do justo, e do honesto. Não é muito, que os seus escriptores recusavam aceitar a responsabilidade dessa provocação ao assassinato, quando praticada pelo Sr. Tosta, porém hoje força é, que carreguem com tamanha infamia, visto como o seu chefe principal ostenta ante o mundo civilizado esse acto immoral, e barbaro, de que somente nos dão exemplo a Turquia, e a Russia.

Os triumphos da força bruta tem completamente transformado a cabeça dos chefes da facção, que nos opprime; e ao vermos a cegueira, com que desembastados rasgão todas as leis, pisão, e esmagão todos os direitos, dicéramos, que os devora—ardente sede do crime—Prevendo talvez sua, senão proxima, infalivel ruina que-rem esgotar até o fundo a taça do arbitrio, e do despotismo. Nem de outra forma podemos explicar essa fatal obstinação, com que a facção saquarema pratica diariamente os maiores attentados até—*de inutil perversidade*,—(como dice o *Brasil* pretendendo negar a authenticidade da proclamação Tosta) compromettendo-se, e a monarchia, de quem se apregoão exclusivos paladinos.

Em verdade, que significação tem o imperador constitucional a vista dos actos de um governo, que prende e deporta sem processo a centenas de cidadãos ainda os mais qualificados, que os faz julgar e condemnar, por juizes illegaes, que persegue a aquelles, a quem na vespera a palavra do monarcha tinha garantido o perdão, que erige o assassinato em meio governativo—pondo cabeças a premio,—e cujos delgados nas provincias exercem um poder

tão arbitrario, como um rei absoluto, e despotico?!! ...

Se a opposição desejasse a queda da monarchia, como dizem os servandijas da imprensa assalariada, por certo que deveria de estar contentissima vendo o descrédito e odiosidade, á q' a facção dominante parece empenhada em arrasta-la. Mas a opposição sem inculcar essa dedicação baixa, e estúpida dos eunuchos de palacio, q' tantas dynastias tem abismado, deseja sinceramente a monarchia, porém a monarchia com a liberdade civil, e politica, e não a monarchia do direito divino com arrebiques gothicos; porque a opposição quer que o governo do paiz seja pelo paiz, e não pela *criadagem*, ou por uma *olygarchia*, como a do senado; e pois a opposição não pode deixar de indagar-se contra aquelles, que procurão aviltar a monarchia constitucional.

Appellamos para a razão publica, e para todos os homens amigos do Brasil, e não eivados desse frenesi de violencia e crueltas reacções, a que por irritação aprouve a facção saquarema chamar—*justiça e tolerancia*—, e elles, que nos digão com a mão na consciencia, se haverá nada mais effcaz para tornar odiosa, e expor ao desprezo do paiz a monarchia, do que esses continuados actos de perseguição, e inaudita compressão interna, acompanhados das mais tristes humiliações ao estrangeiro? Será possivel conservar-lhe o respeito, e o amor dos brasileiros, quando estes se veem em nome do monarcha reduzidos a uma condição quasi tão degradante, como a do paisano russo, e sentem a dignidade nacional vergonhosamente sacrificada as injustas exigencias das nações estrangeiras, até aos estultos caprichos do dictador de um pequeno estado republicano, como a pouco aconteceo pela satisfação dada a Rozas? Como conservar-se-ha esse culto vendo o paiz o assassinato empregado, como meio de acabar uma revolução, e um presidente chamar o sanguinario bandido Vicente de Paula em defesa da monarchia, dando-lhe o nome de—*commandante de povos, e homem de honra*—e agradecendo-lhe a adhesão, que o bandido manifestava em uma carta em favor do monarcha, ao mesmo tempo que se põe a premio as cabeças de criminosos politicos, e se proscree e persegue a quantos recusão aplaudir a immoralidade, e barbarie, que nos assola e descredita? A resposta não pode ser duvidosa; e a historia de nossos dias responde com eloquentes exemplos.

E como qualificaremos essa estranha ordem de cabeças a premio, esse singular

SABBADO 15 DE DESEMBRO DE 1849.

.....POIS QUE! .....SERENOS?  
VEREMOS DESAPAR NO ABYSMO A PATRIA? ...  
E INDIFFERENTES, NO MEIO, A SEUS DEBASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?! .....  
(GARRET TRAGEDIA "GATAO.")

SEJA A DOUTRINA DOS LIVRES  
NÃO PROVOCAR CONVENCER;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, (pagos adiantados; para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBÕES SAQUAREMAS

4.º—O SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS.  
(Continuação do n. antecedente.)

Eu quereria antes, confesso, escrever as ruínas de Arani, ou a celebre historia de Mlle. Strambéck, do que deitar barrela na cabeça do velho saquarema, tão cheia de idéas sybillinas: mas o que tem de ser, tem muita força, como diz o criado de Mr. Cloarek, e por isso vamos ao que serve.

Todos sabem que o Sr. Vasconcellos é de todos os lobatos o mais zorzo, e só vive bem no meio de renzilhas; talvez deva elle hoje sua posição a essa turbulencia de caracter, e á má graxa de seu epiploon: como quer que seja, sua entrada para o senado é a epignósé mais notável de sua fabulosa vida. O Sr. Vasconcellos tem n. uma destas physionomias que fazem rir um observador penetrante, porque se assemelham muito com a de um hypocrita, e fazem chorar os tolos, que virem seus olhos encovados, languidos e cercados de rugas, que lhe dão a apparencia de um confessor de freiras desinquietas, beatas, mas veellas. Matilado pela natureza, elle uza e abuza dos restos que lhe deixou a Misericordia Divina. Privado do praser de dar um pontapé, de nadar, de montar a cavallo e trotar um bocadinho, de dansar a redowa, e de dar o seu pinote, elle indemnisa-se fazendo todo o mal que pôde com a lingua, com as mãos e com o mais, de que D os nos fez mimo para nosso uso. Sentado na poltrona e de recosto sobre a balaustrada, elle falla, falla, ri-se, ri-se, pára, pára, contenúa, contenúa até ralar a paciencia do senado. Elle não tem o regogo do Sr. Honorio, nem o espiguetto do Sr. Paulino, nem a tosse chronica do Sr. Congonhas; mas tem a voz arrastada, pausada, monotona, insupportavel. As jermiadas do Sr. Massiani no Belisario, as guais e lamentos do Sr. Vasconcellos, no dia do baptisado do velho saquarema; é a mes na coiza. Naturalmente elle havia de causar medo a quem o conhecesse bem de perto, por isso o prendêrão n.uma sala; ahí, das duas uma, ou havia de olhar as téas de aranha ou havia de ler: elle deedin-se pela ultima e leo d'envolta Machiavel e D. Quixote, o Paraiso Perdido, e os entusiastas da escola corrompida de Walpole; daqui vem que, dotado de boa memoria, elle repete quanto leu, sem querer ter o trabalho de raciocinar para se convencer do que diz o au-

thor, e parecendo ser erudito, no entretanto é mui superficial em quasi tudo.

O velho saquarema não tem estas obstinações, este caracter pertinaz, este trabalho assiduo, maravilhoso, incessante que produz um sabio: elle tem caprichos de criança, indolencia, exaltação momentanea, de uma curiosidade toda huminil. Elle nunca teria a paciencia de ler e meditar as innumeráveis obras de Harley, Hume, Priultley, Fichté, Gerbet, Droz, Garat, de S. João Chrisostomo, S. Gregorio de Nazienza, Lammenais, Main de Bizon e outros que um espirito grande e paciente procura com avidéz por esclarecer-se e servir á humanidade com o fructo de seu suor e de suas lucubraciones, O Sr. Vasconcellos prefere á leitura dos romances: ora, eu apresso-me em dizelo, em nossa existencia moderna, sobrecarregado de trabalho e ávido de distracções, os romances são poderosos preceptores para o bem e para o mal. É a unica leitura dos que não tem tempo de estudar. Suas ficções agitão a alma: sua philosophia impõem, suas paixões fazem imitadores: citão-nos na tribuna, e a vida real os copia perfeitamente algumas vezes. Eu estou pois persuadido que o Sr. Vasconcellos é um dos magistrados pelos romancistas e esse estado perénne de somnambulismo em que o vemos é a consequencia necessaria de tão prolongado extasis: com tudo eu lhe aconselharia que estudasse antes o excellente Beccaria, para como legislador servir bem a seu paiz, e o direito administrativo de Cormenin, para ser um bom concelheiro de Estado.

O Sr. Vasconcellos tem esta instrucção, que está muito em moda, pillhada nos museos pittorescos, nas revistas universaes e nos armazens litterarios, jornaes que de ordinario são escriptos por moços sem gosto, sem estudos, sem doutrina e sem philosophia, especies de João Manoel Pereira da Silva que pullulão em toda a parte com o gorgulho ou busino.

O velho saquarema apresentou-se-nos como abraçando o fatalismo; ora, eu sinto muito porque esse sistema implica a in moralidade. Com effeito elle obedece aos successos, não ás abstracções: eu affirmo que elle é um sceptico de primeira ordem, puxando para o epicurismo, e contradizendo-se muitas vezes.

Lancemos um rapido olhar sobre o nosso homem de casca, e descascado, e aos claros refulgentes da analyse acompanhemo-lo até ao desenlace actual, que parece ser a meta fixada não por elle, mas por D-us e por seu partido para que elle acabe os seus dias civil e politicamente. Consultemos o passado que é do dominio do homem e deixemos o futuro que é do dominio da Divindade.

(Contenda.)  
(HORACIO OCCLES.)  
(Do Noticiador.)

respeito a constituição, que alardeio os saquaremas? Fora um pouco difficil, se o Brasil não nos fornecesse as frases —

“Força é, que confundamos esses perversos com o peso da propria iniquidade.”

#### Brilhaturas da policia.

No dia 1.º do corrente foi preso o Sr. Rodrigo cidadão portuguez a pretexto de —averiguações policiaes,—e no dia seguinte solto.

A policia-attayde, quando quer faser uma violencia, e não atina logo com algum pretexto recorre—as averiguações policiaes—e nem para diafarçar o arbitrio faz essas averiguações; e até nem as diz ao paciente para instrui-lo do motivo que o levou a cadeia, como fez com o Sr. Rodrigo. O nosso delegado entende, que pode metter na cadeia, a quem lhe parecer, e dizer-lhe depois e vagamente—foi preso por indagações policiaes—e o paciente, que se contente com isso.

Mas em que lei o delegado estriba proceder tão arbitrario quanto incurial? A que ficaria reduida a liberdade individual do cidadão, se os esbirros da policia podessem della privar-nos a pretexto de —averiguações policiaes? —

A prisão de qualquer individuo (não sendo mendigo) precisa pelo menos de vehemente indicio, que o indicie em crime, e crime inafiançavel; e em todo o caso, verifique-se ou não a suspeita, a autoridade, que a decreta, tem rigorosa obrigação de declarar ao paciente o motivo, que deo azo a ser elle privado de sua liberdade; porque assim o determina a lei; porque assim o aconselha a razão em um paiz constitucional. O contrario abriria a porta a mil abusos; e estarião todos sujeitos a cadeia pelo mais insignificante capricho dos tyrantes d'aldeia, como mais de uma vez tem acontecido; e ainda agora attribue-se a prisão do Sr. Rodrigo a ter na vespera em conversa com duas ou tres pessoas criticado do nosso amavel delegado. O certo é, que o castigo seguiu-se ao delicto, sem que fosse declarado ao réo.

Outra. O Sr. Custodio Mesquita deo uma queixa perante o Sr. Attayde contra um sujeito por crime de furto, e o despacho foi—Requeira em termos—Replicou o queixoso mostrando que a queixa estava na forma do art. 79 do cod. do processo, e procurou suprir o que a o juiz exigente em formulas, podia parecer falta; porém o delegado, que é zangado, arrumou-lhe com um—Requeira por advogado.—

Desejavamos saber, que lei manda dar queixas por advogado? O cod. manda, que seja dada pelo ofendido, seja ou não advogado, uma vez que a dê na forma do art. 79. Por tanto a exigencia do Sr. Attayde é um arbitrio illegal, e que nada me nos importa, que dificultar a punição do crime em menosprezo do sistema da nossa legislação, que em sua letra, e espirito tanto a procurou facilitar; mas a nossa policia parece adoptar o dogma contrario por mais conforme ao seu habitual—farniente.—Alem disto tende a obrigar as partes a inúteis despezas, e que as vezes não podem faser; e na actualidade pode o facto ter explicação menos airosa.

Existem dous unicos advogados nesta cidade, e um delles é o promotor. Assim o chavão do—requeira por advogado,—se não é um pretexto para fartar-se ao trabalho dos processos crimes, parece de geito a dar a este, ou aquelle forçada clientela, quando a lei nem no civil obriga as partes a requererem (na 1.ª instancia) por advogado, senão em minutos de agravos de petição, ou de instrumento e suspeição. Por isso, Sr. Attayde, estude um pouco a nossa legislação, entenda ao menos o seo Pereira e Souza, e codigo de processo e deixe-se desses arrogantes despachos, que bem longe de indicarem sciencia, e imparcialidade no juiz, são de ordinario prova de pouco saber, e muita parcialidade, muito capricho. Compenetre-se da gravidade das funções do magistrado, e as não amesquite a pirraças, e acintes mesquinhas, que acarreião somente sobre S. S. escarneo, e desconceito.

Porque não fundamenta seus despachos? Suppõe, que as formulas—não tem lugar,—requeira em termos,—requeira por advogado,—ou rasgar os requerimentos,—mostrão sciencia, gravidade, educação em um juiz, e são de ordem a conciliar-lhe estima, e respeito? Não, mil vezes não; e a prova tem-na o Sr. Attayde.

#### AVISO.

MARQUES Genro & C.ª vende-n chapéos de castor brancos, e pretos, pelo demtanto preço de 4\$000 réis em moeda corrente assim como assulejos proprios para banheiro a 100 réis cada um. Caxias 12 de Dezembro de 1849. (1)

#### ERRATAS DO N. ANTECEDENTE.

Pag. 4.ª col. 1.ª par. 2.ª —Series mais sinceros, dissesseis—leá-se—Series mais sinceros, dissesseis.—

Caxias Typ. Imparcial de F. R. de B. Tatayca. — 1849

**COMMUNICADO.**

Digne-se publicar a resposta, que o famoso Inspector Manoel Rodrigues Freire deo no processo de responsabilidade intentado pelo Capitão Jozé Marcello Lebre em consequência da arbitraria prisão, que praticou o dito Inspector contra elle ao tempo das eleições, trazendo-o prezo e escoltado por 11 praças para esta Cidade, fazendo puzar o cavallo, em que vinha o dito Capitão montado por um soldado para juntar o insulto a violencia, e pelo attentado de violar a noite sua casa sem levar ordem escripta de autoridade competente.

A resposta é curiosa. O réo se não defende do modo, porque executou a prisão, e dos excessos, que praticou, e lhe foram arguidos na queixa, e nem tão pouco cita a lei, em que se fundou; não exhibe mesmo a mais insignificante prova do facto calumnioso, que o fôrão repetir para executar essa desafortada prisão! Limita-se a dizer, que além do que referio ao Sr. Attayde n'uma parte, que lhe dirigio (e que o Sr. Attayde disse em um despacho, que se havia perdido!) — é exacto e notoriamente sabido que o dito Lebre abuzando da posição de Commandante de Companhia de G. N. no meu quartelão mandou avisar povo para se achar na olaria no dia 6 de Outubro ultimo, armado, com o fim de perturbar a eleição do dia 7, empregando para isso as armas caso perdessem a esperança de o seu partido triumphar —

Antes de analysar essa grosseira calumnia, que ninguém cre, que todo o mundo sabe, que foi unicamente inventada pela policia para arredar das urnas os votantes da opposição; antes de notarmos, que a coactada pela finura tem setts laivos das uzedas pelo Sr. Attayde da Aurora, notemos a divergencia entre o Inspector e Delegado. Este em o despacho publicado no Telegrapho de 28 de Outubro diz, que o Sr. Lebre — andava convidando o povo para entrar armado nesta Cidade no dia 7 do corrente e levar de vencida as eleições empregando para isso as proprias armas —. O seu instrumento afirma, que o Sr. Lebre — avisava o povo com o fim de perturbar a eleição do dia 7, de perdessem a esperança de o seu partido triumphar. — Segundo um o Sr. Lebre vinha vencer as eleições a vitá força, e segundo o outro perturbar, se perdesse a esperança do triumpho. Que miseravel politica, que miseraveis agentes!

Dizemos que ninguem acreditou essa infame calumnia; pois os mesmos adversarios politicos não julgão o Sr. Lebre capaz de actos semelhantes attento os seus bons costumes, seu genio pacifico, e pouco dado a lides politicas, se não inimigo dellas; e o seu viver retirado, e exclusivamente dedicado a sua lavoura. Não se lhe aponta um acto de turbulencia, nem como particular, nem como homem de partido. Mas para não sermos em demasia prolixos citaremos o testemunho do proprio Sr. Attayde, a cuja presença todo o Sr. Lebre, a principio quiz, que se elle conservasse em casa de seu irmão como prezo, e como lhe respondesse, que a casa de seu irmão não era prisão, que o Delegado lha destinasse publica; aquelle o mandou em paz reconhecendo a sua innocencia; e assim o declarou no despacho publicado no mesmo n.º do Telegrapho, que é do teor seguinte.

Segundo foi informado pelo Inspector Manoel Rodrigues Freire, foi o Supplicante prezo por constar ao Inspector que elle andava convidando o povo para entrar armado nesta Cidade no dia 7 do corrente, e levar de vencida a eleição empregando para isso as proprias armas. *Pelas averiguações a que procedi achei sem fundamento a prisão do Supplicante; por isso o relevei della.* Caxias 16 de Outubro de 1849 — Attayde.

Como pois ouzã o Inspector repêlir a calumnia? Será pela confiança na simplicidade do Juiz? O que é interessante é a maneira engenhosa; porque o celebre Inspector pretende inutilizar as testemunhas da queixa alcuñhando-as de terem quasi todo parte nesse medonho attentado contra a liberdade do voto urdido pelo Sr. Lebre, e pelo Sr. Attayde julgado destituido de fundamento, como se vê do despacho supra. E só agora lembra-se o Inspector desses anarchistas?

A defesa é uma obra prima, e sem duvida alguma de lavra alheia; entretanto é para estranhar, que deixasse no tinteiro a Lei, que da ao Inspector a faculdade de prender sem culpa formada fora de flagrante, o de invadir casas a noite &c. Ao menos não encontramos taes attribuições conferidas aos Inspectores nem no Codigo do Processo, nem na Lei de 3 de Dezembro de 1841 nem no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842; ou estarão n'algumas instrucções secretas do Sr. Attayde, que por muitos actos bem se pode suppôr, que se julga autorizado para ampliar, restringir ou revogar leis segundo os seus caprichosinhos?

A tirada contra o Sr. Antonio Amaro, moço de muita moralidade, muito pacifico, e

laborioso, e geralmente estimado, só poderia sahir de um maldizente sem pudôr, e só merece desprezo.

Assevera mais, que além da notoriedade desses factos accresce a notoriedade de outros de igual natureza, que se reproduzirão em outros lugares deste Districto; e todavia ninguem viu taes factos, a policia a ninguem processou! A discussão da imprensa livre levou a evidencia as arbitrariedades da policia e a ineptia em desculpa-las a tal ponto que desertou vergonhosamente do debate.

Nada porém tão importante, como a paternal exprobração do Inspector ao Delegado pela sua generosidade em mandar soltar o Sr. Lebre, — o que foi parte (accrescenta o Sr. Freire) para que elle invertendo os factos se chame innocente, e contra mim intente um processo de responsabilidade. — Então vião isso o Sr. Attayde reconhecendo innocente o Sr. Lebre no despacho mencionado faltou a verdade, e a justiça? Com effeito, o Sr. Attayde metteo o Inspector em boas, e para pôr-se de fora, não continuou a violencia! Isto na verdade não é bonito; mas a Aurora, já disse, que elle era — *velhaquete* —. Tenha paciencia, Sr. Inspector; o caso não é desesperado. Olhe, q' a jurisprudencia do Sr. Attayde é muito elastica, e capaz de provar, que o Sr. Lebre era innocente, mas que o Inspector o poderia prender, violar sua casa de noite de propria autoridade, e mais alguma coisa, e não commetter o menor crime! O homem é mais fino, que lá de kagado.

Diz-se tambem que a muito se industriao testemunhas para ser o Sr. Lebre processado. Não sabemos, se o Sr. Attayde julga de sua dignidade tirar-se da dificuldade, em que metteo-se, e ao louco Inspector, processando a mais um innocente, porém temos por certo, que o Sr. Lebre não deve recuar, e tirar ao Delegado uma occasião de praticar mais um feito heroico.

† † †

**O TELEGRAPHO.**

CAXIAS 13 DE DEZEMBRO DE 1849.

*A policia recrudescer em seus furores.*

Em o nosso n.º 208 referimos a perseguição, e injusta prisão do Sr. Antonio Martins, e no 213, que o Sr. Attayde o havia mandado soltar a 3 do corrente depois de 69 dias de prisão, não obstante estar

pendente um processo, e inquiridas 7 testemunhas. Reconhecemos a justiça do acto, porque o paciente era innocente, porém a preterição das formulas pareceo-nos uma pirraça a soltura do Sr. Nascimento pelo Sr. Viveiros; por cuja ordem havia sido preso o dito Martins.

Acreditamos, que tinha cessado a perseguição desse infeliz, e que ficaria quite com os 69 dias de injusta prisão; porém as veleidades para o bem são de pouco durar no coraçãozinho do nosso delegado. O Sr. Attayde concluiu o processo, e sem a menor prova pronunciou o Sr. Martins, e o mandou metter hontem de novo na cadeia! Ninguem o esperava; mas o homem parece compraser-se no mal, e em celebrisar-se pelo desconceito.

Era facto sabido, que a queixa contra o Sr. Martins era uma calumnia filha de odios politicos, e de inimidade particular. O depoimento das 7 testemunhas contraditorio, contraproducente, e inverosimil o demonstrava, e assim parece have-lo entendido o proprio Sr. Attayde mandando soltar o paciente. Ora depois disso forão inqueridas unicamente duas testemunhas refeidas, e acareadas, as quaes, bem longe de prejudicarem ao querelado, depozarão em seu favor desmentindo a referencia, e na acareação a testemunha do processo Domingos Pereira Ramos confessou ter jurado falsamente — *por the haver o queixoso promettido dinheiro, e tira lo, do que por isso the podesse acontecer* — E pois a vista de tão evidente testemunho em favor do Sr. Martins foi elle pronunciado pelo Sr. Attayde, que em additamento a mesma sentença reconheceo o perjuriado da testemunha, e mandou extrahir copia do depoimento para processa-la!

Como qualificaremos esse acto do Sr. Attayde, que pelas occorrencias a respeito exclue a idea de erro de entendimento?

Não seremos demasiadamente severos dizendo, que o delegado commetteo uma clamorosa injustiça para perseguir a um pobre homem innocente prostituindo a magestade da justiça. Não seriamos ainda, se accrescentassemos, que S. S. arrependido da pirraça quiz reparar-la dando uma satisfação ao Sr. Viveiros, que seguramente não poderá deixar de recebe-la, como um acto de extranha baixeza; e nos consta não aprovar tamanha injustiça.

Mais de uma pessoa verá no proceder do delegado um acinte a imprensa pelas justas censuras, que lhe tem infligido pelos seus reiterados desvarios; um triste desforço da derrota, que soffeo na arena do



QUARTA FEIRA 19 DE DESEMBRO DE 1849.

jornalismo, onde depois de haver esgotado o vocabulario dos insultos, e convicios levantou um eterno padrao a sua incapacidade litteraria, e scientifica, segundo o benigno pensar dos mais parciais de entre os seus correligionarios. Não arriscaremos essa suspeita, dado que nada tenha de incrível a vista dos factos; porque S. S. é muito pequenino para por modo tão estranho, e degradante humilhar a imprensa, que, acredite-o, não lhe faria a honra de uma linha, nem para escrever Eleuterio Augusto de Attayde, se com os actos do delegado não soffressem innocentes, e o bem publico. E sirva isto de resposta aos que por ventura extranharem, que o Telegrapho gaste alguns momentos com o actual delegado de policia, juiz municipal.

Se formos contestados, faremos uma analyse desse processo baldo de provas, e da injustissima sentença, que poz remate a uma atroz perseguição.

PARA O EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA VER.

Offerecemos aos nossos leitores a lista das victimas do bacamarte, e da faca de ponta, durante os mezes de setembro outubro e novembro; e sentimos dizer, que, alem destes, outros muitos tem havido, cujos nomes ignoramos. E a policia o que tem feito? Nada absolutamente.

- Antonio Crescencio, — na Solidade.
- Angela de tal, — na Baunilha.
- Adriaõ Bento da Silva, — na Bacaba.
- Florencio de tal, — Buriti-cortado.
- Joaquim Chapeleiro, — Idem.
- Joze de tal, — Brejão.
- Joze Gomes, — na villa de S. Joze morto a cacete.
- João de tal, — Barroçãõ.
- Francisco Ferreira de Sant'Anna, — Pas-tempo.
- Jacinto de tal.
- Francisco de Miranda, — Pedra de amolar.
- Francisco Ferreira da Silva, — Buriti-cortado.
- Um filho de Anastacio — assassinado por seu proprio pai, — Buriti grande.
- Joaquim Francisco, — ferido gravemente, — Villa de S. Joze.
- Francisco Ferreira, — Canabraba.
- Pedro-escuro, — Espadado.
- Raimundo Sellado, — Santa Maria.
- Atbanasio Ferreira Leite, — levou uma facada de que ainda está de cama.
- Entre S. Sebastião, e Santa Rita.

— Francisco de tal, e mais quatro individuos, cujos nomes não podemos ainda saber.

— A mulher de Antonio Crescencio, ferida, quando este foi assassinado.

— Uma filha do mesmo, também ferida.

— Luiza de tal, — surrada!!!....

— No n. seguinte responderemos as miserias da Aurora, (que depois de longa ausencia appareceu hontem cada vez mais torpe, e estúpida,) se nos sobrar tempo, e paciencia.

Tinha esse miseravel pasquin fugido a discussão, e abandonado por um povo, e alguns dias essas ultrajantes personalidades em linguagem de negro novo, com que campejava o novo D. Quixote na arena do jornalismo, e ta suprimdo a falta de illustração como da mais vulgar educação, esperando por esse meio impor-nos silencio acerca das arbitrariedades, e indignidades de *inimitavel* compatriota de Vicente de Paula. Coitado? Vio baldadas as esperanças, e ahí o temos com as arrieradas do costume, como quem a muito — *calou os deveres da honra e da honestidade*, — como quem — *não sabe ajusar de coisa alguma*. —

Pelo que vemos o homem está desapressado do grande desgosto, que ainda a pouco o trouxe cabibaiço, e porque rapou tremendas colicas receando uma merecida caricatura... Mas todo o mundo é seó. Consta-nos, que á, quem aproveite o assumpto para um drama, ou entremez.

*Pede-se-uos a publicação do seguinte.*

Forão examinados e plenamente approvados no dia 7 do corrente mes os Alumnos da Aula Publica de Francez desta Cidade João Joaquim Guimaraens, Lucas Evangelista da Silva Antunes, Carlos de Cerqueira Riveiro, e José Joaquim da Silva Viveiros. O acto foi presenciado pelo Delegado da Instrução Publica o Sr. Dr. Eleuterio Augusto de Attayde, e forão examinadores os Srs. Dr. Luiz Muniz Barretto, e Isidoro Doudement.

## ANNUNCIOS.

PRECISA-SE comprar umas Orações de Cícero que estejam em bom estado; quem tiver e quiser vender, dirija-se á casa de Viuva Guimaraens & C. (1)

MARQUES Genro & C. vendem chapéos de castor brancos, e pretos, pelo deminho preço de 48000 réis em moeda corrente assim como asulejos proprios para banheiro a 100 réis cada um. Caxias 12 de Dezembro de 1849. (2)

NA Botica de Jose Maria Barreto Borgés se vende sementes novas de ortaliças.

## CAXIAS

Typographia IMPARCIAL de Francisco Raimundo de Barros Tatayra.

..... POIS QUE!..... SERENOS?  
VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA?....  
E INDIFFERENTES, N' MEIO, A SEUS DEBASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?.....  
(GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

SEJA A DOCTRINA DOS LIVRES  
NÃO PROVOCAR CONVENCER;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO — publica-se duas vezes por semana — as Quartas e Sabbados — na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 88000 por anno e 48500 por semestre, (pagos adiantados; E) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem — folha avulsa 160 réis.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBÃES SAQUAREMAS

4.º — O SR. BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS.  
(Continuação do n. antecedente.)

O Sr. Vasconcellos em Minas apregoava abertamente a democracia pura, grande e bella como tudo quanto errana da liberdade, mas era no tempo em que elle de joelhos diante do povo lhe pedia, com a ancia da ambição, fortuna, nome, honras e consideração. Consideração elle nunca ha de ter, porque a consideração não se fez para os Welches como elle. Hoje o velho saquarema, com a vaidade e insolencia caracteristica de seu partido, pisa e despreza o povo, zomba delle, morde-o, e ahí temos a cobra de Grasso. Se o povo corresse atraz do Sr. Vasconcellos gritando: cobra, ó cobra, então que é isto? O Sr. Vasconcellos se não poder responder havia de fugir; e não sei onde se iria esconder a não ser no muito feudal castello dos rebeldes vassallos, mais poderosos que o rei. Como quer que fosse o lobato velho em Minas fez fincapê na casa do vigario, e espalhava o dogma sublime da soberania do povo; então appareção como por encanto todos os rapazes do Caraça, um por um, sem obedecer á zoria do mestre, e a clérigada de raia na mão por darem vivas á liberdade; nome prestigioso, direito sagrado e caro aos corações Brasileiros! O povo entusiasmado carregou o Sr. Vasconcellos de palanquin e tipoia, sem saber que seus braços sustentavam todo o peso de um Judas! De repente este Mineiro renegou seus principios como renegaria seus avoengos, se fôra mister, e vai tristemente figurar á par dos vampiros, dos lançadores d'impostos, dos porteiros da maça e da canna, dos que seguião o estribo e carregão o oculo do theatro, onde eu não costumo á adormecer do primeiro ao ultimo acto. Eil-o pois locupletado, empregando seus meias-caras em todas as obras do governo, rico e desapiedado como um Armenio, e dormindo a somno solto, de consciencia tranquilla, no meio de seus cafres e Hottentotes. O seu proprio partido o olha de revez, e cuida mais em descartar-se delle, do que em concertar as estradas, que chuvas copiosas tem estragado: é bom que o velho saquarena beba essa lisona amargosa, esse absynthio que lhe offerecem os seus correligionarios.

Nada mais comico do que vêr o Sr. Vasconcellos marchar á conquista da pasta da fazenda; como Ahavero á conquista do reouso: e o ministerio a fugir-lhe, como Itaca a Ulysses. A ambição de ser ministro da fazenda é o que o preoccupa e o arruina: parece-me estas donzellas nervosas que soffrem de gastrite e vertigens, e que apesar das recommendações do medico valsaõ toda a noute, e valsaõ toda a vida sem lhes importar as consequencias: tal é o poder da imaginação! A presidencia do thesouro é a fangapena com que elle quer gravar a nação e arruinar o paiz. Quando o Sr. Vasconcellos é nomeado ministro, todo o povo se irrita de um modo incrível, e as matronas espavoridas affirmão a seus filhos que chegou a época das calamidades e desastres que ellas predisserão 8 annos atraz! As serpentes que engulirão Laaccon e seus filhos não causão mais horror: lembrem-se do anno de 1840, em que o povo patenteou que o detestava cordialmente. O Sr. Vasconcellos tem o costume de intitular-se financeiro, mas é por engano, porque a mais negra felugem de sua vida politica-administrativa foi a fatal lembrança de mandar cunhar cobre, medida ruinosa, inconsiderada e altamente censurada por homens muito entendidos na materia; e demais todas as suas vistas convergião para essas operações desgraçadas, em que ia cevar-se o vampiro da agiotagem!

Todas as suas opiniões sustentadas sob uma influencia extranha á sciencia da economia politica são paradoxaes, e erroneas: segue o Sr. Vasconcellos a escola chrematistica ou não? tem elle desenvolvido e applicado para o Brasil as theses de Sismondi, de Smith? que tem elle feito, ou dito? a nossa organização social lhe parece satisfactoria! não o assusta o estado de nossas finanças? Seriamente o Sr. Vasconcellos não entende palavra de economia politica: é um rutineiro que sabe que 2 e 2 são 4, e falla nas cifras do orçamento sem observações transcendentas, sem indicar meios de melhorar a classe dos pobres, sem proteger a agricultura, a industria e as artes, e sem querer q' se córte a verruga das sinecuras.

O Sr. Vasconcellos é no senado o capiscal do seu partido: com as disciplinas na mão elle vai zurrindo golpes á direita e á esquerda. Dentro e fóra do senado elle serve-se de armas ferinas, indignas, que o tornarão bem odioso, são: a injuria calunniosa, e a inveja resequida de enulação e de brio. Hoje quando se quer dizer que um homem foi atrocemente calumniado, diz-se: o Vasconcellos cahiolhe e n cima. Mettido no Areal elle não perde vasa, energisa seus asseclas, e lhes ensina que a verdade é a mentira muitas vezes repetida! Por aqui se vê como elle falla verdade. Que castigo se deveria applicar a um homem por sua apostasia, por sua perseguição ao povo, pelos máos conselhos que dá aos inimigos de

povo, e por suas eternas calumnias? Quereis saber o Nome do Marquez, e mandai-o para a Laponia com seus cães, ou antes para Cantão ajudar os Ingleses a vender apoio aos Chinas. Flagello da humanidade! antes as 10 pragas do Egypto do que uma metade de um Vasconcellos. Elle tem o espirito arido, falso, e secco; não escutando nunca a voz da consciencia, sacrificou a humanidade a seus desejos insaciaveis, incompativeis com o estado actual da sociedade: para elle não ha leis humanas, nem divinas, e o ideal da sociedade é o derviche oriental, o monge hespanhol, e o lazzaroni em Italia. Todo o mundo sabe que por causa do Sr. Vasconcellos, e seus amigos, o senado foi a rémora onde foram encalhar as pretensões generosas dos deputados: hoje os remorsos lhe fazem ver até no móro de S. Bento reacções contra essa facção dominadora, e a independencia dos frades já o assusta. Elle sabe que foi de um convento que sahio Campanella para organizar contra a dominação hespanhola sua mysteriosa conspiração de monges, de philosophos e de Turcos. Quando o Creador do universo, cansado de castigar o Brasil, chamar o Sr. Vasconcellos para o outro mundo, a energia ficticia que o orgulho lhe tem soprado hade cahir: seu coração, suffocado pelo fel que elle amontou, ha de romper-se e soluçar; seus olhos, abraçados pelas lagrimas que a altivez por tanto tempo contém, não de alagar sua face: talvez que elle morra arrependido, mas eu lhe prognostico desde já que S. Exc. não vai para o céu, nem mesmo pelo tracto indirecto do purgatorio. (Continua)

(HORACIO COCLES.)  
(Do Noticiador.)

## GAZETAS.

Resposta do Inspector Manoel Rodrigues Freire, a que se refere o Communicado do numero antecedente.

— *Illustrissimo Senhor.* — Em cumprimento do respeitavel despacho de V. S. tenho a responder, que a prisão de Joze Marcello Lebre foi em consequencia do que já referi a V. S.; não só na parte, que a V. S. dirige, como no que verbalmente e depois lhe narrei, pois he exacto, e notoriamente sabido que o dito Lebre abusando da posição de Commandante da Companhia de Guarda Nacional no meu quartelão, mandou avisar ao povo para se achar na Olaria no dia seis de Outubro ultimo armado, e com o fim de perturbar a Eleição do dia sete, empregando para isso as armas, caso perdessem as esperanças de o seu partido triumphar, e este procedimento foi com tanto escandalo, que me vi obrigado a trazer-lo na quella occasião a presença de V. S., e promover os meios de evitar aquella reunião criminosa para qual igualmente concorria quase todos os individuos apresentados como testemunhas pelo queixozo, e com especialidade Antonio Amaro Lima, sendo um dos mais freneticos anarchistas que alem de concorrer para tal reunião pregava

as ideias mais perniciosas e subversivas a ordem publica. — Alem da notoriedade destes factos (que provarei em tempo competente se assim me for necessario) acresce a coincidência de outros de igual natureza que se reproduziram em outros lugares deste Districto por onde claramente se conclui que o dito Lebre de combinação com seus amigos maquinava criminosamente. — E portanto espero que V. S. pesando todas estas circunstancias se convença que o procedimento generoso, que quis ter com o Sr. Lebre em evitar-lhe os emboroados de hum processo, foi parte, para que elle hoje invertendo os factos se chame innocente, e contra mim intente hum processo de responsabilidade á que me vejo obrigado a responder, por ter cumprido com minhas obrigações, mas de que espero ser absolvido attendendo a justiça e imparcialidade que sempre preside aos actos de V. S. Caxias 6 de Novembro de 1849 — Manoel Rodrigues Freire.

— A certidão é passada pelo Escrivão Noronha.

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 17 DE DEZEMBRO DE 1849.

Tinhão os jornaleiros da Aurora em o n. do 1.º do corrente queimado o mais podre incenso ao Sr. Penna com servilismo tão baixo, que lamentando a demissão de Sr. confessarão, que se não animarão a indagar quaes os motivos, que levarão o governo de S. M. a dar esse passo. é ainda menos censura lo por isso. — Não podemos deixar de stigmatizar esse objecto, e irracional ministerialismo, e esses elogios completamente falsos.

Fizemo-lo em o nosso n. de 6 e para evitar divagações invocamos um documento, que os nossos adversarios não podião tachar de suspeito, e collocamos a questão em terreno o mais desfavoravel para nós, se a verdade e a razão com toda a sua força não estivessem do nosso lado. Assim é, que produzimos como corpo de delicto do Sr. Penna o relatório, que acabava elle de ler perante a assemblea provincial; porque nessa esteril e soporifera chronica do expediente administrativo não se depara uma proposta, uma idea nova, um alvitre feliz, a não ser a extravagante lembrança de remover professores de primeiras letras; porque em uma palavra no espaço de 10 mezes não houve tempo para o Sr. Penna fazer um regulamento se quer melhorando, ou corrigindo algum dos existentes, e debiamos a Aurora a mostrar o contrario.

Tinhamos pois offerecido aos nossos adversarios um meio facilimo de confundir-nos, se por ventura faltassemos a verdade, sem exceptuarmos os parvoeiros da Aurora, que sabem—igualhar—artigos do codiço, escrever uma folha sem—ajuisar ou decidir de questão alguma,—enfim—os catalogos de eloquencias—para fallarmos a geringonça do nosso inimitavel juiz municipal. Pois bem; ao cabo de 7 diasahi vem a Aurora de 13 com as sandices, e arrietas do costume, choramingando com hipocrisia—attayde—umas pretendidas injurias do Telegrapho a boticarios, filhos de escrivães, embora bachareis, (honra parentum) e não sabemos mais a quem, nem a que proposito taes historietas, e entrando na questão com aquella impudencia de um ignorante poltrão pergunta-nos, se as eleições—pennas—não são um monumento levantado a gloria do Sr. Penna, e mais perduravel, que o bronze?! E digão, que o pequeno Eleuterio não é um protento capaz de fazer a gente arrebanter de inveja!

Com uma interrogação fez o elogio funebre do litigioso. Os nossos leitores estarão lembrados do artigo das admirações, interrogações, e reticencias, com que a Aurora fugio de mencionar os nomes dos compromettidos na *balaiada* apesar de não cessar de chamar a opposição anarchista, *balaiá &c.* Com a seguinte sublimé interrogação esmagou-nos.—“Assim pois, Srs. do Telegrapho, para que vindeis com fingimentos pedindo-nos que publique os nomes das pessoas rebeldes, que no vosso grupo existe?!...”

Não é a primeira vez que os jornaleiros da Aurora compromettem uma causa entrados da mais robusta convicção, de que a defendem victoriosamente, a semelhança do burro da fabula, que dava um coice no intento de fazer a mais meiga das caricias; da mesma sorte fallão nas—eleições—do Sr. Penna como um titulo de gloria, quando fallar em—eleições—do litigioso é resumir em uma só palavra todas as torpezas, e violencias do mestre-escola; é emfim dizer, que todos os seus momentos, todas as suas forças, todos os recursos do poder foram sem pudor, e sem dignidade sacrificados a essas orgias da força, e da fraude, a que chamarão—eleições—contra o voto da maioria da provincia, como por tantas vezes hemos provado até com documentos dos corifeos da apostasia politica, de quem foi o Sr. Penna servil instrumento.

Fiquemos pois sabendo, que segundo a Aurora os beneficios da administração do litigioso, os seus titulos de gloria cifrão-se nas duas—eleições!—O juizo da maioria

da provincia não desdiz do nosso; e tomariamos o elogio da Aurora como amarga ironia—em paga de alguma promessa não cumprida pelo homem, que tem servido a todos, e contra todos, como diz o Brasil, se o inimitavel nos não tivesse já dito, que se tinha desprendido das—deveres da honra e da honestidade,—(o que era velho para muita gente) e que como escriptor publico não lhe compete—ajuisar ou mesmo decidir de qualquer questão;—porque taes sandices excluem a supposição, de que só por expor o Sr. Penna aos motejos do publico fez a Aurora tão extravagante defesa.

O Estandarte de 16 do passado, onde plagiou a Aurora o fundamento do seo panegyrico, foi menos esteril; e achou, que alem do florão—das duas eleições—se podia ajuntar—as attenciosas maneiras do Sr. Penna—e a habilidade, com que soube fazer abortar os planos de revolta, que aqui existião sem o emprego de um só meio violento—Devia acrescentar e—por meios tão habéis, e subtils, que escaparão aos mais atilados, assim como esses tenebrosos planos de revolta, que a opposição nunca formou, e somente forjado pelos ordeiros, que em 1847, e 1848 tinham preparado rusgas, e a ultima teria apparecido, se antes de 17 de abril não chegasse successor ao Sr. Franco de Sá. Entretanto cumpre reconhecer, que os jornaleiros da Aurora fiserão quanto cabia em seo curto alcance—aneirão, e chingarão a valer—! O pequeno Eleuterio, quando se lembra do seo tempo lá por—fora de portas—ninguem lhe dá volta.

Terminaremos este artigo offerecendo aos nossos leitores, e aos apedeutas da Aurora o artigo do Brasil (\*) que deixamos transcripto, o qual responde a arguição de havermos injuriado ao Sr. Penna; porque dicemos a verdade, e caracterizamos o litigioso com expressões menos energicas, do que o escriptor ministerial, e por ventura o seo orgão mais genuino, e mais habil. Assim por mais que berrem, e saltem os complices do Sr. Penna, os apostatas, e renegados a soldo de todos os partidos, não apagarão o ferrete de hipocrisia, e perfidia, que a imprensa illustrada de ambos os partidos acaba de imprimir na frente do mestre-escola de Minas.—

Mas isso nada vale, quando a Aurora tomando os Deoses por testemunha da pureza de sua metalica consciencia assegura, que o Sr. Penna é o melhor dos presidentes; porque presidio—a duas eleições—feitas com toda a liberdade do cacete, e da ba-

(\*) Por falta de espaço não o publicamos neste n.

DOMINGO 23 DE DESEMBRO DE 1849.

.....POIS QUE!..... SERENOS?  
VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA?....  
E INDIFFERENTES, NO MEIO, A SEUS DEBASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?!!.....  
(GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

SEJA A DOUTRINA DOS LIVRES  
NAO PROVOCAR CONVENGER;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 8\$000 por anno e 4\$500 por semestre, (3 pagos adiantados; 2) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

EXTERIOR.

Pela barca Nova-Aurora, entrada hontem, da cidade do Porto, tivemos jornaes d'aquella cidade que alcançam até 26 de outubro; delles extrahimos o seguinte.

ITALIA.—Escrevem de Roma á Concor- dia de Turim:

" De Roma seria melhor que se não fal- lasse por honra das nações catholicas. Em- fim 50:000 homens de diferentes nações não poderam ainda obter a collocação do santo padre no throno de S. Pedro. Nós, os roma- nos, achamo-nos n'uma posição ao mesmo tempo deploravel e bizarra. O nosso paiz está dividido em 5 departamentos: Bolonha, Aucona, Terni, Frasioni e Roma que são governados *ad libitum* pelos generaes das dif- ferentes nações que os occupam.

" As excepções são tão numerosas, que se diz com muita justiça que era muito mais simples designar os que são comprehendidos na amnistia, em lugar dos que são della ex- ceptuados. Uma vez que se prescrevem de novamente os que estavam comprometidos sob Gregorio XVI, as prisões, as calcetas, e as galés vão outra vez encher-se. Todo o mundo sabe que os estados romanos forão sempre um foco de revoluções contra o go- verno clerical. Não existe, pois, familia que não esteja comprometida de qualquer for- ma. Roma que, a respeito do passado, não tinha um numero limitado de comprometti- dos, agora acha-se em peor situação que as provincias. Parece que o papa se arrepende dos elogios que prodigalisára a França, e tambem dos brilhantes com que adornava o peito do general Oudinot. Diz-se que vamos ter uma amnistia mais ampla dada sob a in- fluencia, e em virtude de conselho da Aus- tria. Será o ultimo insulto feito á França e a Luiz Napoleão."

A seguinte correspondencia é, pela sua simplicidade, muito instructiva:

" Bolonha 24 de setembro —Hontem fa- zilaram um individuo chamado Biancani, que fazia parte da divisão Garibaldi.

" Hoje o conselho de guerra reunio-se. Antes de funcionar, foi ouvir missa e *pedir ao ceo inspirações relativamente ao exercicio de suas funcções.*

" O arcebispo, por uma homilia que aca- ba de publicar queixa-se do escandalo que resulta do trabalho nos dias santificados, e intima o povo para que cesse semelhante a- buso, do contrario teria de recorrer a medi- das rigorosas.

" A restituição das armas fez-se d'um modo curioso. Ninguém conseguiu que se entregasse a arma que depositára. Deixam a todos a faculdade de escolher n'um mon- tão de armas velhas e quebradas inteiramente incapazes de servir. Aos protestos daquelles que não querem receber estes inuteis in- strumentos respondem que não ha outras, e de facto não ha; porque mandaram para Man- tua engrossar os depósitos d'armas austricas.

Cinco dos presos politicos que passaram a noite com o padre Bassi antes do seu su- plicio asseveram que elle lhes fallára conti- nuadamente da religião e da politica."

HESPAÑHA.—Madrid 19 de outubro. Hontem á noite foi chamado inesperadamen- te pela rainha o ministro da marinha, e em seguida todo o ministerio apresentou a sua demissão, que lhe foi aceita. Parece-nos que isto foi causado pelo duque de Cadix, Chris- tina de Rianzares, e outros. Foi chamado o diplomata Onis, que parece não se quiz en- carregar da formação do novo ministerio, assim como Balboa, Nicolau Curvinoe, e Cleonard, não tem podid; até agora orga- nisar o ministerio de que foram encarregados.

A ultima hora ha rumores contraditorios. Avisa-lo-hemos do resultado. (Continúa.)

(Do Publicador Maranhense.)

ioneta! E se houver, quem duvide o *inimitavel* de per-si, e pelos acolitos a de injuria- lo, e aos antepassados até a quinta geração.

" A policia-attayde e o Snr. João Gonçalves da Silva."

Mostramos em diversos n.ºs desta folha a perseguição feita ao Sr. João Gonçalves; e todos estarão lembrados do famoso arti- go da Aurora de 18 do passado, com o qual enterrou de todo a *policia-attayde*. De- pois disso viu-se o *inimitavel* compellido a variar de rumo; porque os amos assim o quiserão, e felizmente em bem da justiça; e ei-lo o misero ventoinha de protector, que era do Sr. Adão convertido em perse- guidor ostensivo. Sabiamos dessa variação de fresca data (porque não damos muito), e quiçá dos motivos; bem como do com- plete antagonismo, em que estão as influen- cias; mas deixemos por agora esse episodio das miserias da policia, e vamos ao pon- to cardeal.

Quereis ouvir como o Sr. Attayde da Aurora defende ao Sr. Dr. Attayde da po- licia (já não se dá Illm.)? Ahí vai—Que a muito sabia elle, que o Sr. Adão era o autor do tiro dado no Sr. João Gonçalves, dos tiros dados depois em outros, de assas- cinatos & &. (é a Aurora quem o diz) e não deo uma só providencia por muitos mezes; porque não houve uma queixa em forma,—como se em crime de semelhante natureza careça a policia de queixa para perseguir os criminosos. E a prova irrefra- gavel da dignidade, e imparcialidade do Sr. Attayde é, que a primeira providencia, que deo ao cabo de muitos mezes, foi mandar passar um mandado de prisão contra o Sr. Gonçalves a requerimento do Sr. Adão, ou do Sr. Chagas, que no diser da Aurora são o autor e o instrumento de tantos cri- mes, e os aggressores do Sr. Gonçalves! Isto com effeito não tem replica, e o *ini- mitavel* decretando a prisão do innocente a requerimento dos culpados justifica brilha- temente a sua *dignidade e imparcialidade*.

Perdeo a cabeça o Sr. Attayde, ou tal- vez arrependido das suas veledades de in- dependencia humilha-se agora em peniten- cia de sua momentanea rebeldia por oba- decer ao Sr. A. B. Porem muito pode a natureza ajudada pelo habito! E para oc- cultar essas miseraveis variações, que de san- dices e despejadas falsidades!

Deo-lhe até para fantaziar arguições de parcialidade em favor do Sr. Gonçalves, e para render um serviço inculca-se accusado

de haver sido connivente no aviso dado ao Sr. Gonçalves acerca da existencia do man- dado de prisão. Nunca ouvimos dizer tal coisa. Ouvimos dizer, e foi o que se passou, que um dos correligionarios do delegado indignado contra a *metulica* iniquidade da policia, que não contente com entregar o Sr. Gonçalves aos seus algozes recusando-se por- tanto; tempo a dar a menor providencia, acordava enfim pretendendo mette lo na cadeia, o mandara avisar. O Sr. Gonçalves recebeu o aviso estando de visita em casa de um amigo, e sem occultar-se mandou vir um cavallo, e sahio para sua fazenda uma hora depois do aviso. Erão duas da tarde pouco mais ou menos.

Quanto a historietta de pedra no sapato para indispor os dous amigos, os Srs. Vi- veiros, e Attayde não passa de grosseira ba- julação ao primeiro, e que excita nauseas. Toda esta cidade sabe da desintelligencia entre os Srs. Viveiros, e o *inimitavel*, e ne- nhum delles faz disso misterio, sendo que o Sr. Attayde tem carpido essa desgraça entre amigos, e adversarios. Ora depois disto ter o desembarço de escrever que o Telegrapho, ou um nosso amigo quer intriga-lo é por de mais requintar em bai- zeza sem outro fruto, que o desprezo de uns, e o escarneo de outros; porque não á ani quem acredite, que um homem, que tenha o menor sentimento da propria dig- nidade se abaixe a intrigar o pequeno Eleu- terio. Nem elle mesmo apezar da sua des- frutavel fatuidade.

ANNUNCIOS.

O ABAIXO assignado tendo emprestado ao Sr. F.....um Livro intitulado—A Creação do Mundo—á bastante tempo, e como até hoje o não te- nha querido restituir, porisso o adverte por este meio que quando o não faça, será seu nome publicado, para ser conhecido. Caxias 18 de Dezembro de 1849. M. J. A. (1)

MARQUES Genro & C.ª vendem chapéos de castor brancos, e pretos, pelo deminuto preço de 4\$000 réis em moeda corrente assim como assu- leijos proprios para banheiro a 100 réis cada um. Ca- xias 12 de Dezembro de 1849. (3)

PRECISA-SE comprar umas Orações de Ci- cero que estejam em bom estado; quem tiver e quiser vender, dirija-se á casa de Viuva Guimara- ens & C.ª (2)

CAXIAS

Typographia IMPARCIAL de Francisco Raimundo de Barros Tatayra.—1849.

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO.

### QUADRO DOS LOBAES SAQUAREMAS

3.º—Os Srs. JOZÉ CLEMENTE PEREIRA e VISCONDE DE ABRANTES.

(Continuação do n.º antecedente.)

Eu tinha mentalmente determinado borrar e lançar fóra de minha Galeria este quadro sombrio, e me preparava já o apresentar tentado no ferculo o ministerio fedifrago; tendo na mão a constituição em pedaços e as tarascas furtadas aos Belchiores, quando o povo, meu soberano e o vosso, com expansiva e innocente alegria, entrou em minha officina. "Horacio, meu amigo Horacio, dizia elle, como pintastes bem os nossos inimigos; conhecemos logo, apenas olhamos, cada um de per si. Não se falla senão no nariz do zangão Paulino, desde a Ponta do Cajú até o largo do Machado. Bom Horacio, agora nós queremos os retratos do farricão que lusitano e do homem das colonisações." Meus amigos, respondi eu, nada vos posso recusar, e por conseguinte tereis rolha de garrafão e rolha de botija.

Então cada qual me abraçava, cada qual me beijava as cãs que me ondeão a fronte cicatrizada e depois todos juntos na porta de minha modesta officina, alçarão vivas á liberdade, á nação Brasileira e aos briosos Pernambucanos! Eu respondi com vibrante voz a estes gloriosos sentimentos, e os vi partir serenos e tranquillios.

Realmente é preciso que os Srs. Abrantes, Jozé Clemente e todos os saquaremas tenham feito muito mal ao paiz, e tenham por tal modo ferropiado o povo, para que os Brasileiros tão generosos, e que tão facilmente esquecem as injurias que lhes fazem, os olhem com tanto despeito, eu ia dizer, com tanto odio. Quereis saber o que dizia ha poucos dias o Sr. Jozé Clemente, de mão na cintura, ao seu amigo de Abrantes? Ouvi: "E' mandar gente e mais gente, bala e mais bala, que se acaba a revolta de Pernambuco. Está claro, diz o Sr. de Abrantes." Não, excellentissimos, estão muito enganados: o que ha em Pernambuco não é uma revolta, é uma revolução bella e grande, produzida pelas opiniões por longo tempo elaboradas, e que hoje fazem erupção, não reconhecendo senão uma regra, a verdade, senão um juiz, a razão.

Não ouvem VV. EEx. como no Brasil

retumbão essas palavras poderosas, que enviadas da tribuna ao povo, e do povo a tribuna, inscriptas sobre as bandeiras e nas leis, tornarão-se como o grito de colligação dos Brasileiros! Não veem de todas as partes as liberaes pedindo e esperando, sem nunca obter, que o governo seja verdadeiramente a causa publica, por meio da imprensa livre, da deliberação commum e das eleições populares? Vejão: de toda a parte elles reclamão, com estas instituições, a liberdade legal das pessoas, das opiniões, a igualdade legal dos direitos, dos impostos e das terras mesmo. Este systema de politica não é mais uma sciencia, é agora o senso commum das nações. Se com tudo fosse preciso caracterisalo, como não repetir, pela millesima vez, que a revolução que nos agita é a invasão do direito sobre o privilegio, da lei sobre o arbitrario, da responsabilidade do poder sobre o poder absoluto? E que me importa que VV. EEx. tenham olhos tão cegos que não reconheçam aqui uma nova extensão, um novo progresso da justiça, que pede a politica e a legislação que sejam imparciaes para a sociedade.

(Continúa)

(HORACIO CÔCLES.)

(Do Noticiador.)

### PRESIDENTES-DEPUTADOS.

"Quando se soube que o Governo actual communicara aos Presidentes que veria com desprazer as suas candidaturas pelas Provincias que lhes estavam entregues, a menos que já anteriormente houvessem por ellas sido eleitos, ao lançar os olhos para as listas dos Presidentes, previmos que esse *desprazer* elle o não evitaria: longe, porem, estavam de pensar que fosse o Sr. Herculano Ferreira Penna, um dos homens que mais deve ao Ministerio actual, quem se preparasse para assim proceder.

"Essa nossa convicção confirmou-se, ao vermos impressa nos jornaes do Maranhão uma declaração, assignada—Herculano Ferreira Penna—de que não era candidato por essa Provincia; não nos podiamos capacitar de que fosse apocrypha essa declaração, especialmente quando não vimos que contra ella reclamasse o Presidente Herculano. Por mais que então a imprensa opposicionista da Provincia é cartas particulares que nos eram apresentadas nos dissessem que S. Exc. promovia afincadamente a sua candidatura, e que essa declaração era uma fraude jéznica para illudir o Governo, não podiamos acreditar em semelhante *esperteza*, digamos a palavra justa, em semelhante *in-ignidade*.

"Hoje, porem, não temos mais recursos senão acreditar que... que foi apocrypha a declaração assignada—Herculano Ferreira Penna—e publicada em todos os papeis do Maranhão... e ainda assim, o procedimento d'esse senhor fica sendo inqualificavel.

"De outro qualquer Presidente que assim procedesse, tanto não diriamos. Se nos chegasse noticia que o Sr. Jeronimo Francisco Coelho se apresentava primeiro Deputado do Pará, não nos causaria a minima surpresa, a minima indignação; pois não se podia ter muita confiança nos empenhos con-

trahidos por esse senhor com um Ministerio, que, embora o conserve, com elle não tem relações nem afinidades politicas. Um Presidente, o Sr. Zacharias do Sergipe, tambem se fez eleger por meios que em proximo N.º examinaremos, bem que pelo seu procedimento devesse-se esperar attendendo a que era elle homem-novo na politica e na alta administração do Estado, e não tinha relações com os ministros que garantissem os empenhos contrahidos; devia-se pois prever que não resisteria aos atrativos de uma Deputação. Já se vê que não somos dos mais rigidos e severos, que em uma época de egoismo e de calculo não fazemos da abnegação e do cumprimento da palavra uma lei que deva ser inevitavelmente obedecida.

"Com o Sr. Herculano, porem, outro tanto não se dá: homem de antecedentes politicos conhecidos, e visto com pouca *afecção* por todos os partidos—porque tem servido contra todos e a todos—foi em virtude dos seus modos pacatos, da sua mansidão, e d'essa cer dubia do seu caracter politico, acolhido pelo Ministerio, elevado as posições mais honrosas e delicadas; deu-se-lhe a missão a mais importante, em 29 de setembro, a Presidencia de Pernambuco, procurou-se por todos os modos reconcilia-lo com o partido constitucional, contra quem havia elle derigido, na Provincia de Minas, em 1844, os certos golpes desfeixados pela mão do Sr. João Paulo; multiplicaram-se os maiores esforços para fazer com que esse partido esquecesse o passado, esquecesse todas as suas queixas, e só visse no Sr. Herculano o homem regenerado pela confiança do Governo, por essa elevada missão que lhe havia sido confiada. E quando o Ministerio, quando os seus amigos assim apresentavam tanta lealdade em bem do Sr. Herculano, quando toda a gratidão d'esse senhor era pouca para com o Governo, para com os seus novos alliados, ahí se apresenta elle faltando aos seus compromissos, dominado pelo egoismo, pregando um logro ao Ministerio!

"Pois tanto vale um diploma de deputado, que um homem na alta posição administrativa a que tem sido elevado o ex-Secretario da Presidencia de Minas, ex-Presidente do Espirito Santo, ex-Presidente do Pará, ex-Presidente de Pernambuco, Presidente actual do Maranhão, se abaixe, para segural o ao papel por um lado ridiculo, por outro indigno que esse senhor acaba de representar, fazendo imprimir que não quer a deputação, e de facto querendo-a, prometendo ao Ministerio que não contrariaria a sua politica promovendo a sua candidatura, e de facto promovendo-a!

"E agora o que fará o Ministerio? O Sr. Herculano está deputado por Minas e pelo Maranhão; como nascido em Minas, representará essa Provincia, e a deputação maranhense completar-se-á com o primeiro suplente; cumpre entretanto que um signal de reprovção puna esse senhor, cumpre que o Ministerio attenda a que *se tudo ficar n'isso*, se o Sr. Herculano, acabando assim de revelar-se, contennar e navegar sempre em maré de rosas com vento em pópa e norte, fixo da sua prosperidade e interesse, não será mais possivel que a acção do Governo seja respeitada na sua luta com o egoismo; he necessaria uma alta e publica reprovção, ainda pois repetimos.

"O procedimento do Dr. Teixeira, imitado e aggravidissimo pelo Sr. Herculano, he para nós um dos symptomas das grandes enfermidades que corroem o Estado, o desprezo da palavra dada, o pouco caso dos empenhos com mais solemnidade contrahidos, a falta de subordinacão nos diversos degrãos da jerarchia, a extincção do sentimento de honestidade, a ostentação descarada do egoismo: se esse procedimento não for altamente reprovado, então com

o exemplo mais aggravar-se-ão essas enfermidades, e o Governo póde ter certeza de que não será obedecido pelos Presidentes de Provincia, senão *si et in quantum* lhes approuver.

"...Ao demais, não he esta a primeira vez que dizemos que entre os Presidentes de Provincia e o Ministerio, não basta que haja homogeneidade de pensamento politico, he indispensavel que haja relações antigas de amizade, plena e intima confiança, de modo que em todos os sentidos posam sempre os ministros responder por esses seus agentes, por esses seus colaboradores na governança do Estado. Se em taes circunstancias se achasse o Presidente do Maranhão, não teriamos agora de consignar em nossas columnas esse escandalo.

"P. S.—Uma nova declaração que hontem publicamos, assignada pelo Sr. Herculano, dá a entender que foi contra a sua vontade, muito formal e manifesta, eleito pela gratidão dos Maranhenses, que assim impondo-lhe os seus votos lhe fizeram uma *doce* violencia!... Leiam essa declaração; reflectam nas circunstancias de nossa terra, no modo pelo qual se organisam as chapas, e pelo qual adotam-as os eleitores e lhes dão seus votos... tudo isso he sabido, sabidissimo... e depois nós digamos se deviamos resgar o nosso artigo por injusto,—e até deshumano que irá affligir a quem ja tão afflicto deve estar por ter sido honrado com tantos votos,—ou se o deviamos conservar completando com mais uma gargalhada esse novo acto da entremezada da candidatura do Sr. Penna."

(Do Brasil.)

## MARANHÃO.

Pelo vapor S. Salvador entrado antehontem dos portos do Sul, recebemos jornaes da Córte até 15, e de Pernambuco até 28 do passado.

Da Córte nada consta de extraordinario. O conde de Caxias achava-se desde 5 de Novembro em sua fazenda com licença, e substituiu-o no Commando das armas o general Calmon. Tinha fallecido o Vice-Almirante Theodoro de Beaurepaire, e o Marquez de Queixeramobi. Foi nomeado para presidente do Rio Grande do Norte Jozé Pereira de Araujo Neves, e corria que seria nomeado para Santa Catharina o Dr. Luiz da Cunha Feijó.

Forão presos mais alguns complices no crime de moeda-falsa noticiado anteriormente.

Publicarão-se agora na Córte duas obras—Apontamentos sobre o processo criminal pelo Jury—pelo Desembargador Pimenta Bueno—e Appreciação da revolta da praia—pelo Dr. Urbano.

As relações entre o Brasil e Buenos-Ayres parece que se vão complicando.

O estado de Pernambuco é cada vez mais desgraçado. O Presidente fez emudecer o Diario Novo—no dia 15 de Novembro o chefe de Policia escoltado de uma força e

# O TELEGRAPHO.

CAXIAS 20 DE DEZEMBRO DE 1849.

Procedeu o Sr. capitão Machado subdelegado de policia do 1.º districto defender-se das censuras, que firmos a policia na parte relativa a S. S.; porem sentimos, que não provasse a legalidade da prisão do Sr. Manuel d'Almeida Coimbra (vulgo Cravinho) em ordem a desvanecer o boato, de que nessa prisão entrava uma vingança por causa de uma correspondencia publicada neste jornal.

— "Não é exacto (diz S. S. em uma correspondencia inserta no n.º 80 do Jornal Caxiense) o escudo, com que se quer cobrir o Sr. M. de A. Coimbra a vista do art. 353 § 2 do codig. do processo." Mas não se dignou dizer nos os porque de sua asserção, e pois dire nos brevemente os fundamentos da nossa, para que veja o publico, que não fazemos censuras levemente.

O Sr. Cravinho foi preso por crime de furto, e antes de culpa formada. Ora a vista da nossa legislação não tendo sido preso em flagrante não o podia ser antes de culpa formada artigos 131, 133, e 175 do codig. de processo visto ser o crime affiançavel. Que o furto é affiançavel não pode sofrer duvida á face do artig. 275 do codig. penal, e artig. 101 do codig. de processo; e artigos 37 e 33 da lei de 3 de dezembro de 1841 Logo a prisão foi illegal.

Mas demora, que o Sr. Cravinho era um vagabundo, e gariso autorizava a prisão antes de culpa formada, e fora de flagrante. Como justifica o Sr. subdelegado a demora da formação da culpa desde 16 de setembro até principios do cadente mez, isto é, mais de dous mezes, quando a lei muito expressamente determina, que a formação da culpa não excederá a 8 dias? Por consequente tendo o Sr. Cravinho estado preso por mais de dous mezes sem culpa formada, soffria uma prisão manifestamente illegal segundo o § 2 do artigo 253 do codig. de processo.

Não se infira porem, que entendemos, q' o delegado pudesse mandar soltar o preso; e claramente dicemos o contrario, e nem pode ser objecto de duvida.

## CAXIAS

Typographia IMPARCIAL de Francisco Raimundo de Barros Tatayra.—1849.

seguido de carros invadiu a casa da Viuva Romão, prendeu diversos compositores, e quiz coahir a imprensa para o Arsenal de guerra; mas dirigindo se a Viuva ao Presidente, este despendeu a mudança da imprensa sob condição de cessar o Diario. Logo depois foram presos os Doutores Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lim, e Affonso de Albuquerque Mello, e Padre Francisco Raphael Pereira de Brito Medeiros por serem Redactores do Diario Novo! O segundo poudé evadir-se. Contém ainda o Macabê, posto que receioso de soffrer igual violencia.

Os degradados de Fernando de Noronha queixão se de máos tratos, e Borges da Fonseca foi transportado para a ilha Rata—uma milha de Fernando—onde diz faltar-lhe abrigo, comida, e até agua—é esta ilha o lugar de castigo destinado aos degradados ebrios ou mal procedidos!

O partido dominante acha se completamente dividido em guabirús, e praias-novas—aquelles guerreião a candidatura do Ministro Tosta á Senatoria, e estes a do Barão da Boa-Vista. A União é o orgão dos primeiros, o Capibaribe dos segundos. O Presidente já vai sendo mordido pelos guabirús por proteger a candidatura Tosta.

As noticias da revolta são confusas e contraditorias.—Do Diario Velho consta que Miguel Affonso Ferreira adherio á revolta com 100 homens—que no dia 14 foram os revoltosos atacados, e repellidos das suas trincheiras no lugar Cosseiro, mas que não se pôde avaliar a sua perda, achando se apenas dous mortos—que as tropas do governo retrocederão para o seu acampamento por não poderem embrenhar-se nas matas—e que a perda dos legalistas foram tres soitados mortos, e 13 feridos, sendo tambem feridos o Tenente do 5.º de fuzileiros Senasando Nemesio Marreiros de Sá, e o Alfes do 8.º de Caçadores Domingos Lopes da Cunha Menezes.

Cartas particulares que vimos dão a revolta com forças já algum tanto avultadas, e relação varios ataques que não constão dos jornaes. Com tudo não ha receio de que a Capital possa ser atacada.

Quando julgarão os homens de ambos os partidos que é tempo de cessarem tantas desgraças? Cada vez nos convencemos mais que só uma amnistia geral poderá chamar a familia pernambucana á paz e á concórdia—a perseguição só serve para irritar, e eternisar essa guerra deastrosa.

(Do Progresso.)

QUARTA FEIRA 26 DE DESEMBRO DE 1849.

.....POIS QUE!.....SERENOS?  
VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA? ...  
E INDIFFERENTES, NO MEIO, A SEUS DEBASTRES,  
TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE  
NO MAR DA ESCRAVIDAÕ?! .....  
(GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

SEJA A DOCTRINA DOS LIVRES  
NÃO PROVOCAR CONVENCER;  
MAS LEVADOS AO APURO,  
OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n.º 2, onde subscreve-se a 88000 por anno e 48500 por semestre, (3 pagos adiantados; 4) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

## EXTERIOR.

Supplemento ao n.º 316 da Reforma de 19 de Outubro.

CAHIO O MINISTERIO NARVAEZ.  
(Continuação do n.º antecedente.)

Esta noticia surpreenderá todos os povos da monarchia hespanhola, como surprehendo a todos os habitantes de Madrid, porem é desnecessario dar, nem pretender explicações, ácerca de tão inesperada transformação politica que teve lugar durante a noite de 18, sem que ninguem haja podido penetrar nos seus mysterios. Tambem em uma noite misteriosa subio ao poder o ministerio Narvaez, sobre o tumulto do ministerio Gogena-Salamanca. Parece que chegou finalmente a expiação; porem desgraçadamente os povos são sempre victimas de tantas peripecias ministeriaes. Affirma-se que tão estrepitoso acontecimento é devido a uma influencia muito poderosa. Sempre influencias! O encarregado de formar o ministerio é o conde de Cleonard. Não é necessario saber mais, para se ajuizar qual será a nova situação politica que hade soffrer este mal fadado paiz.

"Execuções na Hungria. Le-se na Gazeta de Colonia. O dia 6 de Outubro, dia aniversario do assassinato do conde Latour, foi um dia funebre para a Hungria. No dia 5 de Outubro á tarde a Gazeta Official de Pesth recebeu ordem para deixar no seu numero do dia seguinte espaço para a inserção de tres sentenças do conselho de guerra, e de ter um prelo em disponibilidade.

No dia 6 de manhã a Gazeta de Pesth appareceu muito tarde e não publicou mais do que duas sentenças que estavam assim concebidas:

"O conde Estevão Karoly, nascido em Vienna, idade 52 annos, camarista de S. M. I., administrador do comitado de Peath, judicialmente convencido de ter depois da publicação do manifesto de 3 de Outubro do anno passado, continuado o armamento da legião de cavallaria de que fôra nomeado coronel pelo governo dos rebeldes, e de ter desta maneira tomado parte na insurreição armada, foi condemnado á perda de seus titulos e n'uma multa de 150:000 florins, e detenção de dous annos n'uma fortaleza.

"Emerique Fekete, idade 32 annos, judicialmente convencido de haver surprehendido e desarmado um official imperial que viajava na qualidade de correio, foi condemnado á morte na forca.

"Estas duas sentenças ratificadas e publicadas, foram executadas hoje, todavia a ultima foi comutada na execução pelas armas.

"Outra sentença devia ser executada no dia 6 de manhã, e não se tratava de comutação; era a do conde Luiz Bathyani, o primeiro presidente do conselho de ministros da Hungria.

"Um dos mais gloriosos nomes da Hungria, envolveram-o n'uma falsa e atroz accusação de assassinato. O conde de Bathyani, exclama com triumpho o Correspondente Austriaco, foi convencido por deseste testemunhas de haver cooperado para o horrivel assassinato do ministro da guerra Latour. Bathyani foi pois sentenciado á forca, e Haynan ratificou a funebre sentença. Teria sido executada na manhã do dia 6, se elle não tivesse tentado suicidar-se com uma agulha. Mas não tardou muito a suspensão porque nós lemos em duas correspondencias dignas de credito, que a execução tivera realmente lugar no dia 6, á tarde. Para que se ajuize a sensação que este acontecimento produziu em Pesth, um dos correspondentes julgou necessário terminar a sua carta com estas palavras: Pest está tranquilla!

"Luiz Bathyani era um dos homens mais populares do imperio. Toda a mocidade de Vienna, Presburgo e Pesth, conhecia o bello magyar de nobre e cavalheiresco porte. Pertencente a familia mais considerada da Hungria, rico, instruido, verdadeiramente patriota, Luiz Bathyani era junto a Kossuth, a maior individualidade da Hungria. Podia passar pelo typo do magnata magyar. Desde a sua mocidade tinha viajado em toda a Europa, e reunido uma massa enorme de conhecimentos politicos e economicos, que fez fructificar em proveito de sua patria.

"Todas as grandes empresas, companhias de navegacao a vapor, cominhos de ferro, canaes, fabricas, forão fundadas e prosperavam sob os seus auspicios; foi o promotor das sciencias e o Mecenas nas artes. O seu nascimento e a sua educaçao chamavam-o a mais alta carreira politica; não houve corte na Europa onde não fosse conhecido e estimado. Antes da revoluçao da Hungria, vemos-lo presidente do conselho dos ministros húngaros.

"Mais tarde foi elle que negociou com o imperador, Fernando em Viena e em Inspruck, em nome da nação; foi elle que obteve do imperador as concessões que, porque depois as annullaram, foi causa da guerra de Hungria e da revoluçao de Outubro.

"Depois quando a revoluçao entrou n'um caminho que não merecia a sua approvaçao, o conde de Bathyani retirou-se. Depois da entrada de Windisgraetz em Pesth, não tornou a tomar parte na guerra da independencia. Haynau escolheu-o para engrossar o numero de suas victimas.

"No momento em que Bathyani expirava em Pesth a polvora e a forca funcionavam em Arad. Nagy Sandor, Aulich, Paltemberg, Balich e Daminich foram enforcados. Koss, Lazar e Teroock, fuzilados. Outras noticias ajuntam a estes nomes os de Kmesévics, Vecsey, Schweidel, Desoeufi e Caner."

#### O Ministerio Hespanhol cahio em pé.

Por uma carta particular do Porto de 27 de Outubro consta o seguinte:

No dia 19 deste mez (outubro) cahio em Hespanha o Ministerio "Narvaez" sendo substituido por absolutistas por influencia do confessor do rei—mas no dia 21 a meia noite foi reintegrado o mesmo ministerio "Narvaez" com grande satisfacão de toda a gente liberal de Madrid, não chegando a ser alterada a ordem.

(Do Publicador Maranhense.)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

#### QUADRO DOS LOBÕES SAQUAREMAS

5.º—OS SRS. JOZE CLEMENTE PEREIRA E VISCONDE DE ABRANTES.

(Continuação do n. antecedente.)

Imperativa e desinteressada, nossa opinião moral esã collocou-se na ordem dos verdadeiros principios ou factos primitivos de consciencia, e tudo o que é primitivo neste genero é universal. Quem não ama a liberdade? os oppressores, que a temem. Que seus interesses os mais sublimes como os mais positivos, em seus negocios como em seus prazeres, a sociedade entregou-se a um espirito de liberdade que vai fazendo cair os véos e os ferros, para pôr as verdades á luz do dia, e os direitos á vontade. Vêde por toda a parte a imparcialidade restabelecendo a igualdade, isto é, tornando a abrir o concurso para o qual a Providencia tinha chamado todos os homens. Vêde que laço intimo liga todas estas palavras de uma applicação tão geral, justiça, igualdade, imparcialidade, liberdade, desinteresse, concorrência, direitos: é a bandeira gloriosa dos libéres. Com essa bandeira havemos de regenerar o Brasil, e purgalo dessas harpias immundas que ennegrecem os ares. Mas vamos arrancar das cavernas de Epheso estas duas figuras macilentas e apresental-as ao macrocosmo: mostremos essas faces lividas nuca madafectas pelas lagrimas do bem: analysemos estes vãos simulacros de estadistas, sahidos da ilha Baratania, e despedaçando á patria, que nunca lhes foi madrastra. Todos sabem que nessa teia de tristes calamidades, que pesão sobre o Brasil, nessas medidas oppressivas, nessas provisões injustas de projectos burlescos, figurão como autores á par um do outro, os Srs. Joze Clemente e visconde d' Abrantes: ha um perfeito synchronismo e identidade nas acções e pensamentos de um e de outro. O Sr. visconde d' Abrantes, tem precisão de distrahir sus familia, arvora-se diplomata colonizador, vai a Zillucrein, e sem entender do verso, impinge-nos um folheto peor do que os artigos do Fluminense no Diario do Rio. O Sr. Joze Clemente, abrazado sem duvida pelos calores da zona torrida, arvora-se ministro da guerra, e eu vejo na sopa e no fardamento dos soldados o engrandecimento de casas commerciaes. O Sr. Abrantes estraga as finanças, dimitte artigos e bons officiaes de fazenda, contrah

dividas e arrebata o thesouro nacional. O Sr. Joze Clemente põe a sizania entre os nossos generaes, abusando de nossas absurdas e despoticas leis militares, desrespeita-os, destitue-os grosseiramente, leva o exercito á pranchada, recruta violentamente, e assola o paiz. O Sr. visconde perde os sentidos: o Sr. Joze Clemente esquentá-se-lhe a cabeça. O Sr. Abrantes é um canção, uma pirola: o Sr. Joze Clemente é um machado, um trambolho. O Sr. visconde é vice-presidente da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional d'além mar. O Sr. Joze Clemente é grão-mestre da maçoneria portugueza. O primeiro, empoado de aristocracia, não é capaz de comprehender que fora da industria não ha sociedade possivel sem uma maioria de vilões servindo de escada a uma minoria dominadora: que sem industria, a população esmagada pela fadiga, e curvada pelo jugo, se aviltá moralmente: que a industria, a igualdade seria para sempre uma chimera, a liberdade um sonho mentiroso; e emfim que só com a industria, que é inseparavel da sciencia, o grande pensamento da unidade da familia humana ensinada pelo christianismo pôde receber uma consagração terrestre, porque os povos tornão-se irmãos, estretanto que na guerra, estrangeiro é synonymo de inimigo.

(Continua)

(HORACIO COCLES.)

(Do Noticiador.)

## CAXIAS.

Pede-se-nos a publicação do seguinte DOCUMENTO.

Recebi do Sr. Capitão Fermianno Ferreira de Souza, collector desta villa a quantia de quatro sentos e secenta mil e tresentos e noventa e seis réis moeda corrente cuja quantia para eu mandar entrar com ella na Thesouraria da capital desta Provincia para com o recibo do Thesoureiro haver esta clareza. Villa de S. José 28 de Dezembro de 1837.

Antonio Vieira Torres.

S. R. 460\$396.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.—Sempre fui inimigo de ler gazetas, com especialidade quando ellas se occupão com a maldita politica, porém a curiosidade fez-me pegar no n. 116 do seu jornal, e qual não foi a minha ad-

miração quando deparei com a publicação de haverem sido examinados, e plenamente approvados no dia 7 do corrente alguns alumnos da aula publica de Francez desta cidade. Confesso, Sr. Redactor, que não me entrou no caco que esses jovens fosse examinados pelas instrucções que adquirissem na tal aula; porque, em abono da verdade não sei que tempo tem o Sr. Carmo para dar aula, porque apenas raia a aurora, levanta-se, lava o rosto, veste a sutana e principia no seu fadario, isto é, a massar o genero humano: vai-se a caza do Juiz municipal, dar-se por exemplo alguma queixa, ahi temos o nosso homem e ou tem de retirar-se o queixo sem nada colher do seu trabalho, ou hade dala perante o Sr. Carmo, que expede logo a sua opinião a tal respeito; vai-se a caza do Dr. Barreto para consulta-lo sobre alguma molestia particular, fica-se no mesmo, porque ahi se apresenta o nosso D. Quixote; vai-se a botica e ach-se privado de comprar unguento de arram, pedra infernal &., porque ahi temos o mismissimo homem como por encanto: ora eu não acredito que o Sr. Carmo seja tão necio que não conheça ser bastante duro aturar massadas effectivas, porém talvez encare a condessendencia dos massados como praser de ter em sua companhia um capitão da G. N., Professor de Francez, &., e se assim é desengane-se esse Sr. que a sua presença é bastante fastidiosa a todos aquelles que teem a desventura de o aturar. Com a publicação destas linhas espero que o Sr. Carmo se corrija, e occupé se antes dos seus afaseres, e não seja causa de eu e mais alguém ver-se na dura necessidade de estar desde as 8 horas da manhã até as 2 da tarde a espera que o Sr. Carmo desocupe alguma das indicadas cazas para poder tratar de alguma cousa que não diz respeito a aula de Francez.

Sou Sr. Redactor.  
Seu Venerador e Criado.  
O Paciente.

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 24 DE DEZEMBRO DE 1849.

O novo Presidente, e as eleições municipaes de Caxias.

Poucos são os actos conhecidos do Sr. Coutinho; porém são de tal sorte signifi-

cativos, que por elles podemos aquilatar a docilidade de S. Exc. em satisfazer os caprichos dessa feroz, e immoral facção, que nos oprime.

O Coque no nado major da G. Nacional do Coratá, e as pretendidas eleições municipales desta cidade, torpes orgias do cacete, e da baioneta rematadas com as mais escandalosas, e reiteradas fraudes, approvadas por S. Exc., dão-nos um triste presagio, da que aguarda esta infeliz provincia. Se a *camarilha* insistir, em que mande parar, e até entupir o canal do Arapahy, como exigira do *litigioso* temos por averiguado, que se lhe fará a vontade; pois a creemos os proprios *Lazzaronis* o homem é o Sr. Penna—de menos a hypocrisia mancição, e de mais a incapacidade, e violencia brutal.—

Não adduziremos reflexões para afeitar esses actos mais que muito apreciados, e julgados pelo publico acrescentaremos apenas, que o resultado das taes eleições feitas, e desfeitas muitas vezes, é, segundo uns livros levados, e trazidos do Maranhão pelo Sr. Braga, uma nova edição muito differente das duas do Jornal Caxiense, e da que nos deo a Aurora, especialmente acerca das suppletes da camara, entre os quaes figura o Sr. Carmo como 1.º e logo em seguida outros, que pelas tres edições publicadas, andavão muito abaixo. Os Srs. Viveiros, Jovita e Campos por ex passarão de 1.º, 3.º e 4.º suppletes a 14.º, 10.º e 11.º! Nos intitulados vereadores nota-se consideravel variedade no n.º dos votos, como na ordem da votação; descerão uns, subirão outros, e não sabemos, se saltou algum fóra. São *pequenas* variantes, que bem podem passar desapercibidas depois das monstruosidades conhecidas. Assim compensa o grupo Braga-Silveira a derrota, que soffreu no jogo, e que o chefe encarregou-se de confirmar! Admiravel generosidade, sublimes rasgos de uma politica profundamente pequenina.

Não sabemos, se o chefe poderá usar das palavras de Francisco I.º depois da batalha de Pavia; porem ao menos poderá dizer, que em compensação de ter ficado em minoria, de haver ficado excluido o Sr. Antonio Bernardo, venceu nos suppletes! Não é pouco; alguém devia ser immolado em prol da paz, e da harmonia...

O *intimavel* pequeno Eleuterio reclama as honras de tão feliz, quanto inispeorado defecho. E quereis saber como? Com pouca coisa; soprando uma palavrinha ao ouvido do Sr. Braga, que alias parecia disposto a sustentar o seu amigo Antonio

Bernardo a todo o transe embora pudesse somente dizer, como o rei dos francezes—perdeo se tudo menos a honra—! Desgraçadamente não conhecemos essa misteriosa palavrinha, que deve de ser digna do *acuminado* bestunto do pequeno Lá se avenhão; que o Telegrapho não tem que tomar partido nas brigas dos governistas cumprindo-lhe somente referilas.

Ficou o Sr. Antonio Bernardo não em 10.º suplente de vereador como o havia posto o grupo, que o guerresva; porem em 13.º segundo a ultima edição vinda do Maranhão! Os adversarios, ao que parece serão mais generosos.

—No n.º seguinte trataremos de novas proezas do pequeno Eleuterio.

### AVISOS.

ACHANDO SE marcado o dia 27 do corrente mez, para a solemnisação da festividade de N. S. de Nazareth, da Tresidella, e desejando-se que seja ella feita com o maior brilhantismo possível, convida-se a todos os fiéis christãos hajão de assistir com suas familias na vespera, e dia da referida festa, bem como enviarem alguma joia para o leitão que terá lugar no mesmo dia, o qual será applicado no sustento das obras da mesma Igreja. Caxias 24 de Dezembro de 1849.

VIUVA Bisto & Sobrinho tem para vender em sua loja na rua Augusta os seguintes generos chegados ultimamente do Maranhão:—Chapeas de pello de seda francezes, ditos de sol de seda furta côres, luvas de seda para senhoras, setins de côres, lenços de seda, challes de seda, lenços de seda pretos, panno fino preto, e verde,romeiras para senhora, peitinhos de cambraia para camisa, cortes de case nira, ditos de brins de linho, lenços de cambraia, leques finos, bretanhas de linho, wantas de seda ríca para senhora, lenços de gase bordados, setim lavrado, cortes de lã e seda, ditos de cambraia de diferentes g.ºs, lustrim de côres, sarjão preto, elefantes finos, toathas para mesa, panno de linho, challes de lã-sinha, perfumarias, agua da colônia fina, cortes de coletes de seda, ditos de fastão, redes pintadas, cambraia fina de algodão, ramos de flores, challes de mericò, sapatos de polimento, ditos de duraque, pelles de polimento muito bom, ditos de marroquim, meias de linho, chapeas a pastora para meninos, chapeos do chille, papel de côres, suspensarios finos, chicotinhos finos, penas de asso muito finas, camizas de meia para homem, chitas muito finas, folhinhas para porta.